FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · SEGUNDA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1965 · ANO 45.º — NÚMERO 15 312

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 · END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 · REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA · PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º · EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA · NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma missão delicada

Coincidindo com o reatamento dos trabalhos da Comissão de Desarmamento de Genebra, a viagem do embaixador itinerante do presidente Johnson, Averell Harriman, oferece excepcional interesse e deve considerar-se como um dos mais relevantes acontecimentos das ultimas semanas. Os dois factos estão estreitamente relacionados e, embora outros possam evocar-se á margem deles, é aquela relacionação que justifica a importancia que se lhes atribui. Harriman esteve em Moscovo, onde falou com o chefe do Governo soviético e com outras personalidades categorizadas dos meios politico e técnico, depois do que percorreu algumas capitais da Europa Ocidental, especialmente Bonn e Belgrado. Paris e Londres foram excluidas do seu periplo por motivos fáceis de compreender.

Sobre os assuntos capitais que Harriman foi encarregado de tratar com os seus interlocutores europeus, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos chegaram, há muito, a acordo, que se não alterará no futuro próximo. O general de Gaulle rejeita, sem hesitação, os fundamentos da politica americana quanto a esses assuntos. O embaixador itinerante do presidente nada tinha a fazer na capital francesa a não ser ouvir argumentos e possivelmente expressões desagradáveis que sobejamente conhece. A visita a Bonn teve por fim tranquilizar os dirigentes alemães, inquietos sempre que um americano se desloca a Moscovo com uma missão politica. A digressão por Belgrado justifica-se pela conveniência de ouvir a opinião de uma figura representativa do neutralismo que goza actualmente da confiança do Governo soviético.

Trinta e um mortos num desastre de viação verificado no Peru

LIMA (Peru), 2. — (A. N. I. e F. P.) — Num dos piores desastres rodoviários de que há memória no Peru, morreram 31 pessoas e 18 ficaram gravemente feridas, algumas em perigo de vida.

Deu-se a tragédia ontem á noite com um autocarro da carreira de Lima para Huancayo, o qual, numa curva, a 160 km da capital, derrapou, despenhando-se por uma ribanceira de 250 metros de altura. Supõe-se que o motorista adormeceu ao volante, fazendo uma manobra errada.

O presidente Nasser, da República Arabe Unida, e o «pope» Kyrollos VI, de Alexandria, cumprimentam-se à maneira tradicional, tocando nariz com nariz, por ocasião da cerimónia do lançamento da primeira pedra, há dias realizado, de uma nova catedral copta do Cairo. Ao acto assistiram numerosos elementos do Governo da R. A. U., contribuindo para dar um carácter oficial a uma cerimónia essencialmente religiosa

Intensificam-se em Cantão os preparativos de defesa

«como se a guerra estivesse iminente»

HONG-KONG, 2 — (F. P.) — O «China Mail», local, escreve: «A tensão sobe em Cantão á medida que as autoridades chinesas aceleram os preparativos de defesa da cidade, como se a guerra estivesse iminente».

Relatam viajantes chineses que as autoridades cantonesas publicaram instruções para a evacuação de todas as pessoas não indispensáveis. Todos os arranha-céus foram modificados, para servirem de abrigos antiaéreos, e vêm-se canhões de D. C. A. nos telhados. Abrem-se trincheiras, em Cantão e nos arredores.

ACTIVIDADE DIPLOMATICA EM VOLTA DA QUESTÃO VIETNAMIANA

PARIS, 2 — (F. P.) — Desenvolve-se intensa actividade diplomática em volta do problema vietnamiano: na O.N.U., onde os delegados estudam a resposta a dar á carta americana a sugerir a intervenção das Nações Unidas e entre os países não alinhados, por efeito da iniciativa conjunta do marechal Tito e do primeiro-ministro indiano, Shastri, a favor da reunião de uma conferência sobre o Vietnam em que participe o Vietcong.

Não se trata, de momento, de reunir os países não comprometidos para, oficialmente, fazerem uma diligência colectiva nesse sentido, mas diversos estados deste grupo poderiam, individualmente, alinhar com esta ofensiva diplomática. Assim, o jornal egípcio «Al Ahram» anuncia que Tito e Shastri decidiram pedir ao presidente Nasser que contacte com os Governos de Pequim e de Hanoi a fim de apurar em que bases eles julgam ser possível conseguir uma solução para o problema vietnamiano.

Nos Estados Unidos a evolução da questão vietnamiana continua a dar lugar a tomadas de posição frequentemente pouco animadoras para Washington. Assim, o senador democrático Richard Russell, presidente da comissão senatorial das Forças Armadas, disse na Televisão que, se os sul-vietnamianos fossem chamados a designar, por referendo, o chefe do seu Governo, «votariam por Ho Chi Minh». Na opinião de Russell, os Estados Unidos «não têm necessidade do Vietnam do Sul para conter as hordas comunistas».

ANUNCIOU-SE NO JAPÃO QUE O MARECHAL KY ACEDERA A DEMITIR-SE

TÓQUIO, 2 — (R.). — A agência noticiosa japonesa anuncia de Saigão que o primeiro-ministro do Vietnam do Sul, marechal Nguyen Cao Ky, concordou em apresentar a sua demissão e ausentar-se para o estrangeiro.

DESMENTIDO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 2 — (R.) — O Governo do Vietnam do Sul desmentiu categóricamente a notícia divulgada no Japão segundo a qual o marechal Nguyen Cao Ky decidira demitir-se.

Intervirão os russos na guerra do Vietnam?

Do correspondente particular em Moscovo
(Serviço combinado «Le Monde» «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, Agosto — O jornal «Pravda» pede «actos imediatos e enérgicos a fim de pôr termo a uma agressão criminosa» (a guerra feita pelos americanos no Vietnam). Num longo artigo de fundo, aquele jornal apela para as forças pacíficas de todo o mundo, es-

(Continua na página seguinte)

Atmosfera de medo na capital do Vietnam do Sul

(Pág. 19)

Nota do dia

CLIMA DE VIOLÊNCIA

Não sabemos se as estatísticas acusam qualquer aumento de criminalidade em relação aos anos anteriores, mas não pode deixar de se reconhecer que certos factos delituosos registados nos últimos dias, alguns constituindo verdadeiras aberrações, nos autorizam a supor que assim acontece, a não ser que os calores do Verão, como geralmente se verifica, contribuam para soltar os instintos ferinos de certos indivíduos, levando-os a praticar actos de violência que afectam gravemente a segurança e a vida do seu semelhante. Os últimos crimes registados pelos jornais convencem-nos de que existe, com efeito, um clima de violência em que os delinquentes, habituais ou primários, se comprazem, deixando-se arrastar pelos mais torvos sentimentos que se albergam na alma humana. Enquanto um jovem tarado procura violentar uma mulher de idade, agredindo-a brutalmente por ela se recusar a satisfazer os seus desejos, um pai desesperado por a filha ter fugido com o namorado agride a tiro, num gesto inqualificável de desespero, a mãe do rapaz, que não teve a menor responsabilidade no caso e lamenta como ele o sucedido. Um indivíduo irascível assassina à facada, por motivos fúteis, o seu vizinho. Caçadores furtivos alvejam a tiro dois guardas florestais que os tinham pressentido. Outros casos que vêm a lume no noticiário quotidiano dos jornais, e muitos que não chegarão porventura a ver a luz da publicidade, revelam a existência deste clima anormal que ameaça a vida e os haveres dos cidadãos. Não é melhor nem mais tranquilizador, valha a verdade, o clima de inquietação e de insegurança em que vive o Mundo, sob a ameaça iminente da guerra nuclear e são perfeitamente compreensíveis os apelos dirigidos por Paulo VI aos homens de boa vontade para que cumpram a sua tarefa de defensores da paz. Resta saber se ainda existem homens de boa vontade em número suficiente para se oporem aos desvarios daqueles cuja vontade falece ou tem pacto com o Diabo.

POETAS E SOLDADOS

por AUGUSTO CASIMIRO

Há quase meio século. Um general escrevia a um poeta. Nem todos os generais são poetas, e nem todos os poetas chegam, oficialmente, a generais... Mas os melhores generais amam os poetas. Não esqueço um dos mais notáveis chefes militares da ultima Grande Guerra, o general Wawell, que, no deserto da Líbia, combatendo as tropas ítalo-germânicas, trazia sempre consigo e lia poemas de Roberto Browning... Sabia de cor e recitava um poema de Greta Briggs sobre *Londres bombardeada*.

E lendo-o, confessou algures «sir» Wawell, decorando-o, repe-

(Continua na página seguinte)

A TRAVERS LE MONDE — PAGE 12
WIDE WORLD — PAGE 13

32 PÁGINAS HOJE
DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

No Instituto de Novas Profissões, houve ontem uma sessão consagrada aos primeiros finalistas dos cursos de Relações Publicas e Turismo, integrada na qual proferiu uma conferência o dr. Armando Nogueira. Tema da conferência: «A consciencialização do povo como factor decisivo do desenvolvimento económico». Referiu-se á natureza explosiva do fenómeno desenvolvimento, e ao procurar defini-lo, sublinhou que não se tratava de fenómeno essencialmente económico, mas sobretudo social e político. Precisou ainda que o processo de desenvolvimento não determina a satisfação social. Depois de explanar a ideia do quadro rígido em que se situam as comunidades menos desenvolvidas, disse que nalguns casos em que se verifica uma acção social poderosa, se descura, por vezes, uma planificação económica coerente e válida. Em consequência — disse — não se verificará o crescimento económico das massas, mas antes a difusão da beneficência e do auxílio. Referiu a necessidade de uma conveniente informação, que contribui para corrigir o sentimento de instabilidade e de incerteza, quanto á evolução dos problemas económicos. Mais adiante falou do papel do primado de um plano educacional, chamando a atenção para a tentação de se formarem quadros, segundo modelos implicitos ou importados. Acentuou que a possibilidade de absorção dos investimentos, isto é, a eficácia de uma ajuda externa, depende dos limites da capacidade de absorção que, entre outros factores, depende por sua vez do numero e da qualidade dos especialistas e dos técnicos nacionais disponíveis.

O CEMITÉRIO DO PESCADOR

Foi ontem á noite que a traineira «Jesus dos Mareantes», de Matosinhos, ia a entrar na barra da Póvoa de Varzim pelo lado Norte. A ondulação era muito forte e a traineira foi atirada contra as rochas, encalhando. Em seu auxílio foi a traineira «Gondomar», também de Matosinhos. As chalandras foram lançadas ao mar. Em dada altura o tripulante da «Gondomar», ao tentar lançar a chalandra á água, foi projectado pela borda fora, desaparecendo. Entretanto o «Jesus dos Mareantes» safava-se da sua crítica situação, com um grande rombo. Não foi ainda encontrado o corpo do infeliz pescador.

Sociedade de Otorrinolaringologia

Na Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia falou ontem o dr. Moniz Barreto, que elaborou, durante o ano de 1964, um trabalho sobre «Contribuição para o estudo da fisiopatologia dos seios perinasais com produtos de contraste». As conclusões do trabalho foram feitas a partir de noventa visualizações dos referidos seios, no total de 778 radiografias. Seguidamente, o dr. Vasco Ribeiro apresentou uma comunicação denominada «Considerações sobre hemorragias pós-amigdalectomia — resumo estatístico dos casos do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Santa Maria», reunindo 3600 intervenções cirurgicas.

VELADA AGITADA

No lugar da Palhaça, Ega, morrera o sr. Adriano de Almeida, pai de família, e aguardava-se a hora do funeral. Estava marcado para a tarde. Em dada altura, foi a viuva que se sentiu mal e teve de sair da camara ardente para o pátio da casa, a tomar ar. Outras pessoas sairam e lá dentro não ficou ninguém. Em dada altura veio da sala onde se achava o cadáver uma grande fumarada e todos acorreram de enxurrada para junto do caixão. Uma das velas acesas provocara um pequeno incêndio, destruindo as coroas de flores, as toalhas, a urna e queimando até o casaco do defunto e a cabeleira. Extinto o fogo, e substituída a urna e o casaco ao defunto, realizou-se o funeral.

MINISTRO SUL-AFRICANO

Regressou, ontem, ao seu país, após uma visita de mês e meio á Europa, tendo-se demorado alguns dias em Portugal, o sr. W. A. Maree, ministro sul-africano dos Assuntos Florestais e Negócios Indígenas. Disse no aeroporto, á partida: «A viagem foi de grande utilidade e colhi bons ensinamentos nesta viagem pela Europa, pelo que regresso ao meu país muito satisfeito».

REPRESA -SEPULTURA

Tomava banho numa represa, a três quilómetros de Aljustrel, o sr. Nuno Manuel Vitorino Rodrigues, de 35 anos. Vivia em Lisboa, empregado de seguros, sendo natural daquela vila alentejana. Deve ter sido acometido de doença subita, e não voltou a sair com vida da represa onde fora para se refrescar.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Marcos Romero Reis

Faleceu o sr. João Marcos Romero Reis, de 70 anos, natural de Faro, funcionário da Sociedade Agrícola Vale Flor, casado com a sr.ª dr.ª D. Deolinda Reis, pai da sr.ª D. Maria Gabriela Reis Fortes Espinheira, casada com o sr. dr. Avelino Fortes Espinheira, avô das meninas Isabel Maria, Maria Margarida e Maria Eduarda Fortes Espinheira. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus (capela A), para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

TRASLADAÇÕES

Prof. dr. Manuel Damaso Prates

Chega amanhã a Lisboa, a bordo do paquete «Angola», a urna com os restos mortais do sr. prof. dr. Manuel Damaso Prates, que, como noticiámos, faleceu em Lourenço Marques, onde residia há 27 anos e exercia as funções de director dos Serviços de Anatomia Patológica do Hospital Miguel Bombarda.

Amanhã, ás 13 horas, na igreja dos Jerónimos, será celebrada missa de corpo presente, efectuando-se a seguir o funeral para o cemitério de Viana do Alentejo, de onde o ilustre cientista era natural.

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO

(Continuação da página anterior)

pecialmente para os partidos socialistas europeus, a fim de que contribuam para aquele objectivo. Mas debalde se procura, no artigo e no jornal, qualquer referência ao facto capital da destruição de uma base soviética do Vietnam do Norte por aparelhos da aviação americana. Pode dizer-se que, pelo que se refere ás bases soviéticas do Vietnam do Norte, a dialéctica da escalada, da ofensiva e da contra-ofensiva imediata faz lembrar a história do pêndulo de Edgar Poë e não tem correspondência na realidade.

No entanto não é de excluir a hipótese de amanhã serem mortos pelos americanos alguns conselheiros militares soviéticos dos que actualmente se encontram no território do Vietnam do Norte e portanto no campo de batalha.

A eventualidade de uma confrontação directa entre os Estados Unidos e a União Soviética pode tornar-se uma realidade mais depressa do que previam e desejam os dirigentes dos dois países. Se foi para não perder a face que os russos acederam a deixar utilizar as suas armas no Vietnam, devemos contar que, no mesmo espírito, os americanos, para não correrem aquele risco, queiram mostrar que é um mito a lenda da invulnerabilidade dessas armas.

Tendo em conta a gravidade dos acontecimentos, pode dizer-se, portanto, que no Sueste Asiático a escalada já ultrapassou o estádio cubano. Embora não atingisse ainda o estádio coreano, são de recear as piores consequências se porventura o Governo de Moscovo puser em prática a ameaça de enviar voluntários para o Vietnam. Que acontecerá se o Governo de Hanoi pedir o cumprimento da promessa? Foi ela feita em termos tão categóricos que difícilmente os russos podem faltar ao cumprimento do que prometeram. Na verdade os homens do Kremlin fizeram uma promessa categórica e não se vê como faltarão a ela se lhes pedirem que a cumpram. Esta situação comporta riscos que seria absurdo não encarar desde já.

Assim se explica que o mesmo jornal soviético, a que nos referimos, escrevesse há dias uma frase significativa sobre o auxílio militar e económico que a «União Soviética e outros países socialistas» estão a prestar ao Governo de Hanoi. Efectivamente enquanto os americanos tornaram publico que a Nova Zelandia e a Coreia do Sul prestam auxílio simbólico á sua acção, do lado comunista ninguém disse quais são os países e governos que assumiram o compromisso de auxiliar o Governo de Hanoi e o Vietnam do Norte.

Assim se justifica que o mesmo jornal soviético lamente a indiferença das massas trabalhadoras, sobretudo as dos países ocidentais, em relação á guerra do Vietnam. O seu ataque visa, sobretudo, os trabalhistas ingleses, cujos esforços de mediação, segundo escreve, estavam antecipadamente votados a malogro completo. Quanto á unidade de acção entre chineses e russos, é difícil dizer o que se passa ou formular juizo fundamentado sobre ela. Efectivamente de concreto apenas sabemos o que disseram os comunistas romenos, os quais desmentiram que em Bucareste tivesse havido conversações entre os representantes dos partidos comunistas da China e da União Soviética que ali estiveram. Mais tarde houve a declaração feita por Moscovo de que a passagem por esta cidade dos delegados chineses ao congresso do Partido comunista romeno foi para mudarem de avião. Ainda nas colunas do «Pravda» encontramos a confirmação desse facto, pois o jornal anuncia que no regresso da delegação chinesa esta foi cumprimentada no aeroporto de Moscovo por Andropov, secretário da comissão central soviética encarregada das relações externas com os outros partidos comunistas. Tudo leva, portanto, a concluir que se tratou de uma escala técnica que nada teve com a política.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

POETAS E SOLDADOS

(Continuação da página anterior)

tindo-o muitas vezes, aliviou o seu desconforto físico e intelectual...

Feito «lord» Wawell, foi vice-rei da India e publicou uma *Antologia* poética da sua escolha, em que figuravam poemas dos maiores poetas ingleses. A antologia tem este título: *Outras flores do Homem.*

*

Creio ter já falado de um chefe e general português que ouvia, lia e sabia de cor poemas. Nunca se diminuiu ou traiu o seu dever de general-chefe por fazê-lo. Antes pelo contrário!

Outros conheci aparentados com poetas por seus méritos e defeitos um pouco *loucos*, em certas horas, o que podia ser a melhor forma de entendê-las ou superá-las. — Sabiam como a cultura humanística é necessária aos verdadeiros chefes, permitindo-lhes o melhor conhecimento dos homens, das suas fraquezas e potencialidades para, a estas, melhor excitá-las?

Os homens de hoje andam, parece, esquecidos da Poesia. Traem ou desmentem a sua humanidade. Mas no fundo das almas, por mais desviadas e desumanizadas, a flor divina não morreu de todo, e pode, num momento mais alto, de novo florir.

*

Não queria citar nomes. Mas tenho de fazê-lo. Apareceu-me, entre os velhos papéis, uma carta de um general que lia, sabia de cor poemas e sabia obedecer ás sugestões de Poetas sem estrelas, apesar de fiéis ás estrelas do céu e aos Regulamentos. Adivinharam já? Era o general-chefe do Corpo Expedicionário Português na Flandres, em princípio de Outubro de 1918.

Ele convocara, para ouvi-lo, um poeta sem estrelas e de três galões, que disse, confiado, a sua mensagem e pediu desculpa ás estrelas dos generais e chefes presentes, atentos e não espantados, ao aparente atropelo da hierarquia... O poeta dissera, explicara: — Mas esta hora é de loucos, meu general!

Creio que todos tinham entendido: Garcia Rosado e Sinel Cordes, como um outro grande, admirável chefe: o general Bernardo Faria... Tinham entendido e atenderam. O primeiro invocou Baudelaire e as *Flores do Mal* para explicá-lo. Os outros fizeram poesia cooperando.

Nesta carta de 28 de Novembro de 1918 lembravam-se as palavras ditas na hora alta e grave em que o nome de Portugal e a honra das nossas tropas sofriam o perigo de se afundarem num atoleiro.

«Não terá esquecido que, como réplica ao seu idealismo...» ...«lhe citei algumas palavras de uma poesia de Baudelaire. Não o esqueci também. E, como prova, mando-lhe um exemplar das *Flores do Mal*, que para si trouxe de Paris»... «e onde, a páginas 143, encontrará o poema que lhe citei».

Ele entendia a *loucura* dos poetas... E recitava, convicto, os ultimos versos do poema:

Garde tes songes,
Les sages n'en n'ont
pas de si beaux que les fous...

Apesar dos regulamentos militares, convinha á Vida que os poetas conservassem os seus sonhos. A gente *sensata* não é capaz de tê-los mais belos do que os *doidos* que são Poetas e amam a Pátria.

*

Creio que, no fundo destas horas negras de ameaças, neste crepúsculo satânico de perdição em que nem o amor de Deus nem o amor dos Homens comandam, prevendo e afastando, impossibilitando o que pode ser a perda, a destruição da Vida e da Civilização — nos limites de cada Pátria e no desconserto do mundo —, os homens responsáveis podiam ouvir os Poetas, embora, como «lord» Wawell, fossem menos sensíveis ao que dizem os que julgam escrever poemas e negam, fazendo-o, o espírito religioso da Poesia.

Repetirei, terminando, palavras escritas há vinte anos — ia no fim a tragédia da segunda Grande Guerra:

— Os homens esqueceram-se da Poesia... Quando a Primavera tenta alumiar o horizonte sombrio e as ruínas e os túmulos incontáveis, quando sobre o sangue mal seco das hecatombes e nos vastos cemitérios sem lápides, a vida tenta ressurgir e abrem flores de esperança não será de mais que no coração dorido dos homens abra o botão em flor de um novo canto, e as musas renegadas voltem e preparem a hora luminosa em que as furias e as harpias sejam expulsas da Terra. — Para que os homens voltem a ser humanos, na tolerancia, no Amor do Próximo, na Paz.

AUGUSTO CASIMIRO

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Novas disposições de estacionamento de veículos no Largo da Estação, em Algés

Pelo Ministério das Comunicações foi aprovada a alteração á postura municipal de trânsito do concelho de Oeiras, segundo a qual se estabelecem novas disposições no estacionamento do Largo da Estação, em Algés. Assim, passa a ser proíbido o estacionamento de todos os veículos nos lados nascente e poente; é classificado como parque de estacionamento para automóveis ligeiros particulares o passeio norte da estrada marginal, desde o limite do concelho ao referido largo, e para veículos pesados de transportes colectivos a mesma zona, com a excepção dos lados nascente e poente.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

+

Prof. Dr. MANUEL DÂMASO PRATES

(Participação do funeral)

Sua família cumpre o doloroso dever de participar que o seu funeral se realiza amanhã, para o cemitério de Viana do Alentejo, devendo ser celebrada missa de corpo presente às 13 horas, na Igreja dos Jerónimos, donde sairá o préstito fúnebre.

AGÊNCIA SALGADO

Movimento no porto de Lisboa

Chega amanhã o «Cristoforo Colombo»

Pela segunda vez desde que, no mês passado, foi transferido para a linha regular Mediterrâneo-Lisboa-Canadá-Estados Unidos e vice-versa, entra amanhã no Tejo, cerca das 8 horas, devendo atracar ao cais da Estação Marítima da Rocha, o paquete italiano «Cristoforo Colombo», de 30 000 toneladas.

Em Lisboa, desembarcam 51 passageiros, procedentes de Nova York e Boston, viajando também, em trânsito, 780 que tomarão parte em excursões especialmente organizadas e partirão ás 17 horas, com destino a Gibraltar e aos portos do Mediterrâneo Embarcarão 150 passageiros, entre os quais o dr. Giuseppe Cerulli Irelli, embaixador de Itália no nosso País, e muitos excursionistas portugueses, italianos, britanicos e gregos.

Ora, diga-nos...

—Gostaria de ter férias em Agosto?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Nuno Brasiel Nazaré, funcionário da Camara Municipal de Lisboa. Respondeu-nos:*

— Não tenho férias, mas se tivesse, gostava que fossem em Agosto, pois trata-se de um mês muito desagradável para trabalhar. Olhe, antes de fazer parte do pessoal de jardins da Camara, estava empregado na Companhia do Gás e tinha férias, que eram sempre em Agosto. Costumava ir passear até Vila Franca, Alenquer e Santarém.

● *O sr. António de Sousa Matos, metalurgico, a quem formulámos a nossa pergunta seguidamente, afirmou-nos:*

— Este ano, gozo as minhas férias em Setembro, mas, habitualmente, costumo começá-las em meados de Agosto. Para mim, é o mês melhor para férias. Sabe, costumo ir para perto de Cernache do Bonjardim, e no dia 8 do próximo mês efectuam-se festejos nessa localidade. E não quero faltar a eles. Quanto a mim, no entanto, Agosto é o melhor mês para férias, pois faz muito calor. E, como gosto do campo, vou para onde lhe disse.

● *Por ultimo, o sr. António Maria Ferreira da Rocha, empregado no comércio, disse-nos:*

— Não me interessava ter férias em Agosto, por diversas razões. Prefiro Setembro, mês em que o clima é mais temperado, além de haver mais fruta e mais vinho. Além disso, a quem tenha terras, convém-lhe gozar férias em Setembro, pois é a altura de tratar delas. Em Agosto, o tempo é áspero. Além disso, há mais trabalho a fazer do que em Setembro. Tenho algumas terras em Alvaros, no concelho de Góis, e, no mês que vem, vou tratar delas!

Urbanização da cidade de Évora

O sr. ministro das Obras Publicas determinou que seja ampliado até 30 de Junho de 1966 o prazo fixado á Camara Municipal de Evora para a conclusão dos trabalhos do plano de urbanização daquela cidade (abertura de arruamentos na zona de urbanização n.º 1).

Excursões promovidas pela Casa de Ferreira do Zêzere

A Casa de Ferreira do Zêzere vai promover, no próximo dia 15, uma excursão a Dornes, proporcionando assim aos seus associados a possibilidade de assistirem ali aos festejos em honra de Nossa Senhora do Pranto. Os excursionistas partirão de Lisboa (Praça do Saldanha) ás 6 e 30, em modernos autocarros, seguindo por Vila Franca de Xira, Cartaxo, Santarém, Almeirim, Tomar, Ferreira do Zêzere e, finalmente, chegada a Dornes. O preço desta excursão por pessoa, é de 90 escudos, podendo fazer-se as inscrições, todos os dias, das 21 ás 24 horas, na sede daquela agremiação regionalista, ou pelo telefone 33008.

A Casa de Ferreira do Zêzere está, também, a organizar outra excursão, marcada para os dias 18 19 de Setembro, a Ferreira do Zêzere.

Em três linhas

Foram alteradas as taxas a aplicar ás comunicações telefónicas entre Portugal e Espanha (4.ª e 5.ª zonas espanholas).

///

O sr. Manuel Augusto Pires Rocha substitui o sr. Aníbal Augusto Moutinho como vogal da Comissão Venatória do concelho de Freixo de Espada á Cinta.

///

Foi concedida autorização para serem criminalmente demandados em tribunal comum os guardas António Ponte Correia e Augusto Raposo Dias, da P.S.P. de Faro e Lisboa, respectivamente.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AS AVES NOCTURNAS

A noite será sempre a grande inspiradora dos vagabundos e dos poetas — louvado seja que dos piteireiros também —, pois nada há como a noite para despertar a fantasia ás criaturas errantes, dando largas á imaginação que na sombra mais se avoluma e transcende, ganha proporções em verdade sedutoras, parece que tocada não se sabe de que magia, muitas vezes como nos contos maravilhosos.

A luz do dia, de tão real, definidora e crua, não tem o mesmo poder sobre as almas desgarradas, o livre sonhar daqueles que galgam os estreitos e costumados trilhos por onde segue o vulgar do mortal, encarreiradinho na rotina ou servidão do seu caminhar. São geralmente almas solitárias, entregues a si e ao seu cogitar, que assim vagueiam. Então, se a álgida Lua brilha, mais tentadora é ainda a sombra da noite, quando o negrume se aviva ao contraste dessa claridade fantasmagórica, de todo irreal. São cenários pintados sómente a negro e branco.

Morre o dia na penumbra melancólica do crepusculo, as trevas adensam-se e só já pela noite cerrada, a noite alta, estas aves se soltam do ninho e se põem a pairar nos seus cismáticos voos nocturnos, nas andanças em que até tarde se arrastam e divagam. O poeta e o vagabundo, raro é que nestas viagens metam combustível, pois a energia que consomem lhes vem dos próprios untos. O piteireiro, porém, abastece-se de quando a quando, em cada posto que encontra na estrada, pois lhe vai faltando o gás. Nestas estações de serviço não usam, e é pena, da mesma diligência e cuidado, revendo a pressão dos pneus e dando a sua lavadela ao vidro do pára-brisas. Abastecem-se e lá seguem a incerta rota, a cambalear e a torcer das rodas, com a visão turva, mas, muito embora a ziguezaguear pelo caminho, rompendo sempre avante.

Embora como amador de andanças, meto-me ás vezes a sondar os mistérios da noite, o silêncio e a solidão da cidade adormecida. Vagueio por onde calha, e, de quando em vez, cruzo-me com um destes viventes da noite, que, ou passa sem me ver, ou me observa de soslaio, inquirindo então, porventura, se se trata de ser da sua espécie, para logo seguir com um gesto de lástima ou de desdém. Reconhecem, numa simples mirada, se é ou não criatura do seu mundo. Cheira-lhes. E estes são os errantes que andam a aturdir a razão, sem a perderem.

Nos encontros com os que vêm puxados ao gás do álcool, a coisa é outra. Param e logo querem de toda a maneira confraternizar. Uns, a rebentar de eloquência, saudam em grande estilo, enquanto outros avançam de cabeça baixa e estacam de subito para nos deitar a mão. Este pediu-me um cigarro e lume, alegando que do aparelho de fumar só tinha a boca — e achou engraçadissima a piada, que é velha e revelha. Depois, ao agradecer, fez uma rasgada vénia e confidenciou com franqueza:

— Obrigado, meu caro amigo. Isto hoje há-de ir até nascer o Sol. Eu sou assim!...

MANUEL MENDES

É uma situação instável e sem garantias a dos propostos e auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Pública

As colunas do «Diário de Lisboa» estão sempre abertas ao debate franco de todos os problemas que interessem a qualquer dos sectores da Nação. Por isso, dentro das possibilidades, aforamos um assunto sobre o qual, há bastante tempo, nos vem sendo solicitado que o arquivemos nas nossas colunas, tornando-o conhecido nas suas linhas gerais.

Porque se trata da situação de uma classe de funcionários publicos que têm vivido na obscuridade, desde o início, isto é, desde que foram criados os cargos que servem, procuraremos dar-lhes o nosso contributo que consiste em solicitar a atenção de quem lhes possa resolver as suas dificuldades.

Falamos dos propostos e auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Publica, os quais continuam num plano de inferioridade em relação aos restantes funcionários do Estado. Mas, além de inferior, a sua situação torna-se absolutamente insegura, pois, sendo a sua nomeação de carácter temporário, e dependente da exclusiva vontade do tesoureiro, podem ser dispensados da função logo que este lhes retire a confiança que, inicialmente, lhes conferiu.

O recrutamento destes dignos, modestos e honestos funcionários não tem acompanhado a evolução dos restantes serviços do Estado e nota-se, como é evidente, *a ausência de uma quadro de pessoal*, devidamente protegido dentro da organica da Nação.

São em numero de muitas centenas os funcionários de que estamos tratando e são, também, sem duvida de qualquer espécie, o braço direito dos seus chefes. Assim, pela natureza das suas funções hão-de possuir honestidade em elevado grau. E os tesoureiros são obrigados a depositar confiança nos seus propostos e auxiliares, pois, em boa verdade, deles depende o bom desempenho da sua função e da sua tranquilidade pessoal.

O problema do recrutamento dos funcionários

Em tempos passados, o «recebedor» escolhia o seu colaborador, cuja ajuda, muitas vezes, era necessária quando, em certas épocas do ano, as cobranças dos réditos grandemente se avolumavam.

Com o decorrer dos tempos, a organização fiscal evoluiu, no sentido de uma mais ampla dispersão de serviços, na complexidade e no aumento das cobranças e no engrandecimento da «máquina de fabricar impostos».

As necessidades de recrutamento de pessoal, sobretudo de pessoal adestrado e honesto, avolumaram-se, e, após a publicação e a entrada em vigor da actual reforma fiscal, muito mais se fizeram sentir. O facto é que esse recrutamento continua a reger-se pelas anacrónicas e anti-sociais regras de antanho. É certo que o tesoureiro da Fazenda Publica é o responsável pelos dinheiros publicos cuja cobrança está á sua guarda. Mas será lógico que responda totalmente pelos outros? Quer recrutados por si, quer pela administração o *problema* pode surgir e, se se quiser considerá-lo como responsável unico, então que se lhe dêem funcionários com responsabilidade graduada. E essa responsabilidade só pode partir de serventuários subordinados a um quadro e integrados nos direitos e obrigações consignados no Estatuto dos Funcionários, no juramento da função. Actualmente, o poder discricionário dos tesoureiros, seus «patrões», permanece imutável e somos forçados a salientar o clima medieval que surge desta concessão de empregos do Estado.

Sabe-se que os tesoureiros da Fazenda Publica não são inamovíveis, podendo ser transferidos, voluntária ou involuntáriamente. Em qualquer das hipóteses, esta mudança poderá implicar o despedimento do proposto e dos auxiliares do tesoureiro removido, o que demonstra a instabilidade apontada.

É por de mais evidente que os tesoureiros da Fazenda Publica não criaram a fórmula do recrutamento dos seus colaboradores mais directos; e é lógico que, dentro das condições actuais procurem conseguir arregimentar indivíduos que lhes transmitam confiança e lhes prestem leal colaboração.

De tudo ressalta a premente necessidade de *se criar um quadro* onde estes servidores, propostos e auxiliares, sejam integrados, com as indispensáveis obrigações e correspondentes direitos que lhes garantam a estabilidade do emprego.

Um regime de excepção

Em vários diplomas publicados, ressalta á evidência a preocupação dos poderes publicos em estabelecer para os seus funcionários a garantia de permanência no serviço, a asistência á doença, o direito á aposentação e a regalia de licença ou férias. Mal se compreende, pois, que exista ainda um regime de excepção afrontoso para a dignidade dos propostos e auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Publica, os quais, na situação presente, quase se podem comparar aos serventuários da limpeza das repartições!

Grande numero destes funcionários contam hoje com mais de vinte anos de serviço, e alguns já em idade que lhes não permite outros voos profissionais. O espectro da doença e da invalidez sem recursos são o grande tormento na sua existência. Perdidas qualidades de trabalho ou quando doentes, vêem-se na contingência de ser dispensados do serviço, com as consequências que se adivinham.

É certo que os propostos já obtiveram algumas regalias: inscrição na Caixa-Geral de Aposentações e assistência na tuberculose. Mas os auxiliares não terão os mesmos direitos?

Resumindo, podemos asseverar que os propostos e os auxiliares das Tesourarias da Fazenda Publica vêm de há muitos anos pedindo uma situação de emprego vitalício — *um quadro que lhes garanta o lugar que ocupam.*

É urge que se tome em consideração esse desejo que constitui um direito, até porque se está a tornar difícil manter ao serviço empregados nesta situação, demais auferindo vencimentos de 1832$00 para um proposto e 1729$00 para um auxiliar — no máximo da remuneração.

Já lemos anuncios em jornais diários nos quais são convidados pretendentes a lugares de propostos e auxiliares de Tesourarias e temos conhecimento de situações em que se encontram tesoureiros, atravessando dificuldades pela falta de pessoal competente.

Não será altura de o problema ser tratado com o carinho e a urgência que merece?

É um problema que se põe ao interesse do sr. ministro das Finanças e da Direcção-Geral da Fazenda Publica.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Feridos no embate da motoreta com um automóvel

Na Rua de S. Nicolau, uma motoreta conduzida pelo sr. Georgino Armando dos Santos, de 38 anos, oculista, residente na Amadora, que ia acompanhado do seu colega sr. Joaquim Cruz, de 38, residente na mesma localidade, foi chocar com um automóvel. Do embate resultou o condutor ficar com uma perna fracturada, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José. O sr. Joaquim Cruz, que apenas sofreu ligeiros ferimentos, recebeu tratamento no mesmo hospital.

COLHIDA por uma furgoneta

A sr.ª D. Deolinda Maria Maia Pinto, de 22 anos, residente em Couço, Coruche, foi colhida por uma furgoneta próximo de casa, sofrendo ferimentos e contusões pelo corpo. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma garrafa com líquido; um cinto de cabedal; uma nota do Banco de Portugal; quatro carteiras com bilhetes de identidade e outros documentos de Pedro Telmo Ramos da Silva, Francisco Duarte Lourenço, Fernando Miguel e jogo de lotaria; um envelope com bilhete de identidade de Serafim de Carvalho Barros; um livro; uma carteira com o bilhete de identidade de Joaquim Cerveira da Conceição; três bilhetes de identidade de Manuel José Rosado Ambrósio, José Santos Lopes da Silva e Fernando de Oliveira; um cartão em nome de Fernando da Silva Pimenta; um terço de rosário; uma mala de senhora com dinheiro; um saco de plástico com um vestido; um saco de plástico com um pente; duas placas de madeira; um casaco de malha; dois sapatos e uma sandália; duas luvas desirmanadas; uns óculos; uma chapa de registo n.º DD-47-31; cinco tampões de roda de automóvel; um chapéu de chuva; e diversas argolas com chaves.

CAIU DA BICICLETA próximo do Cartaxo

Esta manhã, no lugar da Lapa, próximo do Cartaxo, onde reside, o sr. Orlando Abrantes Gaspar caiu da bicicleta em que seguia e sofreu graves ferimentos, ficando sem fala. Conduzido para Lisboa, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

HOMENAGENS

Ao sr. Camilo Argibay Amil

Um grupo de amigos do sr. Camilo Argibay Amil, que durante anos dirigiu com muito aprumo a «Adega Irmãos-Unidos», homenageou-o com um jantar que decorreu na melhor das animações.

Salientando as qualidades de carácter do homenageado, bem como as de dirigente, falaram o jornalistas Mota de Vasconcelos, director da revista «Madeira e Açores», capitão José Domingos Carapeto e Emídio Soares David. No final agradeceu o homenageado, visivelmente emocionado.

Marinha de Guerra

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Alberto Alves Lopes foi nomeado primeiro comandante da esquadrilha de submersíveis.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No Teatro da Estufa Fria está em ensaios «O Conde Barão», de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos, que ali sobe á cena em breve.*
- *No Teatro Villaret entrou em ensaios a peça «Fumos de Verão», de Tenessee Williams, com a qual se estreia a nova companhia que ali vai trabalhar á tarde.*
- *Um grupo de Teatro, que João d'Ávila está a formar para dar espectáculos no Algarve, apresentar-se-á com o «Ballet Estudio», de Águeda Sena, que apresentará dois bailados desta coreógrafa sobre Gil Vicente.*
- *O jovem actor Octávio Borges está incluído no elenco da Companhia de Teatro Popular.*

NO TEATRO VILLARET

A comédia americana «Desculpe se o matei!» triunfa em Lisboa interpretada pela companhia de Raul Solnado

A alegre comédia escrita por Alec Coppel, «Desculpe se o matei!) que na Broadway foi êxito e em Paris é sucesso, é representada todas as noites em duas sessões ás 21 e 23 horas no moderno e confortável Teatro Villaret, esgotando lotações e confirmando a sua categoria internacional.

Com direcção de Artur Ramos, mais de uma dezena de artistas consagrados contracenam no palco do Villaret, excelentemente decorado por Daciano Costa. São eles, o inimitável Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Cortês, Nicholson, Georgina Cordeiro, Clara Rocha, Luís Pinhão, Pedro Pinheiro, Adelina Caldas, etc.

Cenas hilariantes, interpretadas com talento por Solnado e sua companhia, fazem rir e dispõem bem todo o publico.

NO A B C

A grande e alegre revista «Dá-lhe agora!»

No acolhedor Teatro «A B C», ao ar livre, continua em pleno triunfo a grande e alegre revista popular da actualidade «Dá-le agora!», novo e feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica inspirada de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho, em que de novo triunfou o querido e grande actor cómico José Viana.

«Dá-lhe agora!», que o publico aplaude delirantemente, é um espectáculo em que a graça, a comicidade e a alegria alternam com os mais belos momentos de fantasia. O grandioso elenco artístico, á frente do qual se encontra a brilhante vedeta popular Ivone Silva, é constituído por Maria Cristina, Luís Horta, Óscar Acúrcio, Rodolfo Neves, Doda Leal, as gentis artistas Teresinha Garcia, Lila Paixão e Cândida Viana; um elegante friso de jovens artistas, entre as quais se contam Nina Flores, Micó Ferreira e Isa Marina e um não menos elegante e bonito grupo de «girls» portuguesas, dirigidas pelo bailarino Paulo José.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» em 7.ª semana

Com lotações esgotadas, um notável núcleo de artistas representa todas as noites, pelas 21 e 45, no Monumental a peça «O Comprador de Horas», agora em sétima semana. «O Comprador de Horas» tem notável interpretação: Laura Alves, no papel de «Rolande», ao lado de Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e ainda Rui de Carvalho.

Hoje ás 21 e 45 (maiores de 17 anos).

NO TRINDADE

Triunfo de uma ópera portuguesa

Canta-se hoje, á noite, no Teatro da Trindade, em 2.ª récita, a ópera «A Condessa Caprichosa», de Marcos Portugal-Frederico de Freitas, que, na estreia, alcançou o maior êxito, conquistando o aplauso entusiástico do publico.

Esta ópera, que desde a sua estreia já foi representada nos principais palcos líricos do Mundo, é, agora, de novo, aclamada na sua

(Continua na 6.ª página)

FILMES CASTELLO LOPES apresenta filmes MGM — 30º ANIVERSÁRIO

Festival DOS GRANDES FILMES DE Aventuras
(Western Festival)

O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO
(THE SHEEPMAN)
Um filme de George Marshall
com GLENN FORD e SHIRLEY MAC LAINE
Maiores de 12 anos

HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
(THE BADLANDERS)
Um filme de Delmer Davis
com ALAN LADD e KATY JURADO
Maiores de 17 anos

ESTRELA DO DESTINO
(LONE STAR)
Um filme de Vicent Sherman
com CLARK GABLE - AVA GARDNER - BRODERICK CRAWFORD
Maiores de 12 anos

A FUGA DO FORTE BRAVO
(ESCAPE FROM FORT BRAVO)
Um filme de John Sturges
com WILLIAM HOLDEN e ELEANOR PARKER
Maiores de 12 anos

CARAVANA DE MULHERES
(WESTWARD THE WOMEN)
Um filme de William Wellman
com ROBERT TAYLOR e DENISE DARCEL
Maiores de 17 anos

HONRA A UM HOMEM MAU
(TRIBUTE TO A BAD MAN)
Um filme de Robert Wise
com JAMES CAGNEY e DON DUBBINS
Maiores de 17 anos

DUELO NA CIDADE FANTASMA
(THE LAW AND JAKE WADE)
Um filme de John Sturges
com ROBERT TAYLOR - RICHARD WIDMARK e PATRICIA OWENS
Maiores de 17 anos

A PARTIR DE 4.ª FEIRA no IMPÉRIO

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
OS GRANDES FILMES
AO LONGO DA FRONTEIRA
E
ESCÂNDALO NA PRAIA
PREÇOS POPULARES

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. I.
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
HOJE — DIA 2 — 2.ª RÉCITA
Ás 21.30 horas
(VÁLIDOS OS BILHETES DE 31 DE JULHO)
A CONDESSA CAPRICHOSA
Marcos Portugal/Frederico de Freitas
(espectáculo subsiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)
com Zuleika Saque, Maria José Braga Santos, Helena Cláudio, Hugo Casaes, Guilherme Kjölner, Armando Guerreiro, Alvaro Malta e Carlos Fonseca
Maestro: Frederico de Freitas — Regista: Alvaro Benamor
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO VERDE GAIO, do S. N. I., sob a direcção de FERNANDO LIMA
Maquetas e figurinos: Juan Soutullo — Cenários: Manuel Lima
Arranjos de cena e luzes: Alvaro Benamor e Juan Soutullo
Direcção de Guarda-Roupa: Maria Alice Nicholson
Cabeleiras: Victor Manuel
A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Maiores de 12 anos
Depois do início do espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 4 — QUARTA-FEIRA — 3.ª RÉCITA COM A ÓPERA «A CONDESSA CAPRICHOSA», sendo válidos os bilhetes de 2 de Agosto

2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas
Ar condicionado
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
Maiores 12 anos
Marque o seu bilhete com antecedência pelo telefone 538586

Clara Rocha — Raul Solnado
DESCULPE SE O MATEI
UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
RAUL SOLNADO
NO PAPEL DE ASSASSINO BEM INTENCIONADO
Direcção de ARTUR RAMOS
Barroso — Isabel — Cortez — Nicholson — Georgina — Clara — Pinhão — Pinheiro

O QUE É UM BANCO

1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE A BANCA, SUA HISTÓRIA E ACTIVIDADE
aberta ao público, todos os dias, até 10 de Agosto, das 18 h às 23 h e aos sáb. e dom. das 15 h às 24 h
PRAÇA DE ESPANHA (PALHAVÃ)
promovida e organizada pelo:
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CÓDIGO DO IMPOSTO DE MAIS-VALIAS
COMENTADO E ANOTADO POR VITOR DA SILVA GARCIA, DIRECTOR DE FINANÇAS
2.ª EDIÇÃO REVISTA E AUMENTADA
Contém a enunciação da matéria colectável deste imposto, em que se compreendem os **terrenos para construção**, os **trespasses**, os **elementos do activo imobilizado das empresas, a incorporação de reservas no capital das sociedades anónimas, em comandita, por acções, ou por quotas, a emissão de acções com reserva de preferência para os accionistas, e, na transformação das sociedades por quotas em anónimas, a reserva de acções para os quotistas daquelas,** poderá dar a verdadeira ideia da utilidade desta obra, não só para as empresas comerciais e industriais, profissionais livres, Advogados, Notários, etc., etc., como para os Funcionários, tanto mais que a mesma se mostra com abundantes anotações e adequados comentários, e já com inclusão de esclarecimentos de ordem prática dimanados dos Órgãos da Administração competentes.
Preço — 40$00
PEÇA NO SEU LIVREIRO, OU AOS SEUS DISTRIBUIDORES:
PORTO EDITORA, LDA.
RUA DA FÁBRICA, 84 — PORTO
EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.
RUA DA MADALENA, 145 — LISBOA

NO ABC

Ao ar livre
Telef. 366745

JOSÉ VIANA
José Miguel APRESENTA EM 2 SESSÕES Ás 21 e 23 h.
EM PLENO ÊXITO!
O popular e querido actor cómico
IVONE SILVA
JOSÉ VIANA
na nova, alegre e popularíssima revista
DÁ-LHE AGORA!
com a brilhante vedeta popular
IVONE SILVA
Maria Cristina, Luís Horta, Óscar Acúrsio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as jovens artistas Teresinha Garcia, Lila Paixão, Cândida Viana e o bailarino Paulo José á frente dum grandioso elenco!!!
Ad. M/ 17 anos

KIRK DOUGLAS

AQUELA CICATRIZ DENUNCIAVA O FILHO
POR UM CRIME PIOR DO QUE MATAR!

ANTHONY QUINN

A SENSACIONAL PRODUÇÃO DE **HAL WALLIS**

O ÚLTIMO COMBÓIO DE GUN HILL

(Last train from Gun Hill)

SENSACIONAL REPOSIÇÃO!

AMANHÃ À MATINÉE no **SÃO LUIZ** e **ALVALADE**

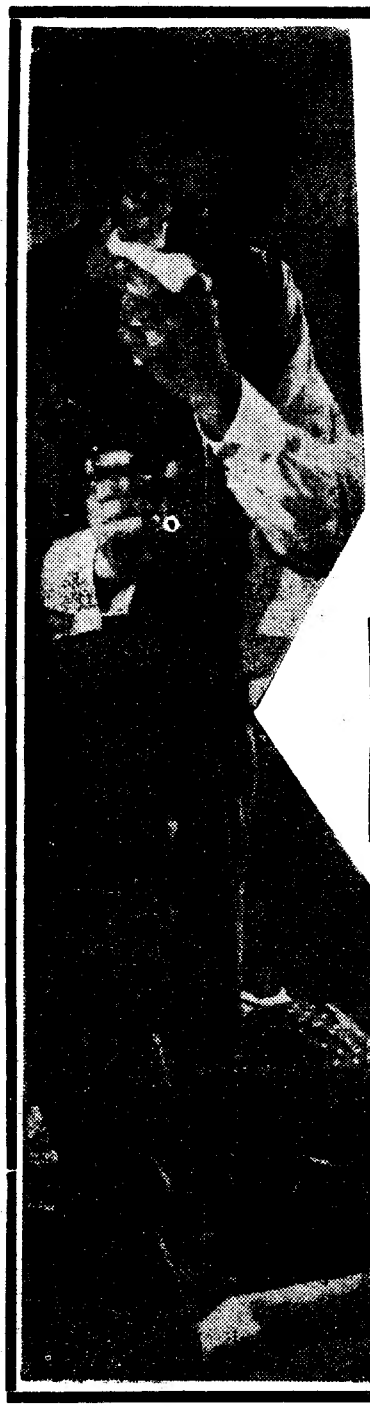
ADULTOS

em **TECHNICOLOR**

com CAROLYN JONES/EARLHOLLIMAN

Realiz. de JOHN STURGES / Argum. de JAMES POE / **VISTAVISION**

Mús. de DIMITRI TIOMKIN



QUAL O SEGREDO QUE A TORNOU VÍTIMA DE UMA ARMADILHA SEM SAÍDA POSSIVEL?

100%

«SUSPENSE» e EMOÇÃO!

com

INGRID ANDREE

HORST FRANK

DIETMAR SCHONER

uma rapariga a abater

Realização sensacional de **RALPH LOTAR**

ESTREIA AMANHÃ

no

AVIS

ADULTOS
M/ 17 anos

Excl. OCIDENTE

CONTINUA A

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A DESPERTAR O MAIOR INTERESSE NO PÚBLICO PELA SUA CATEGORIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO

Pode ganhar bons prémios na Volta a Portugal sem nela comparticipar

O Passatempo A VOLTA VISTA DA FEIRA oferece-lhe tentadores prémios

Para a etapa PORTO-VIGO são os seguintes:

1 — Enceradora «SIEMENS» VB-50
1 — Ferro eléctrico «SIEMENS» EB-112

Com o seu voto-palpite pode ganhar divertindo-se

A CASA AMÍLCAR-FONSECA de colaboração com a «SIEMENS» patrocinam em exclusivo o passatempo «A VOLTA VISTA DA FEIRA»

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

UMA OBRA-PRIMA NO GÉNERO

UM VERDADEIRO ESPECTÁCULO DE BELEZA FASCINANTE DA TELA INFINITA DO MAR FILMADA POR JACQUES COUSTEAU QUE JÁ NOS DEU O "MUNDO DO SILÊNCIO"

«OSCAR DA ACADEMIA PARA O MELHOR FILME REALIZADO NO FUNDO DO MAR!

A MAIOR AVENTURA ATÉ HOJE FILMADA COM OS PRIMEIROS OCEANAUTAS!

COLUMBIA FILMS apresenta um filme de **JACQUES-YVES COUSTEAU**

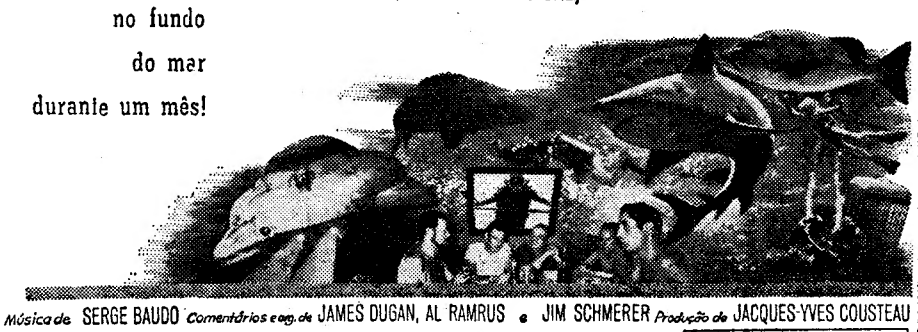
O MUNDO SEM SOL

(LE MONDE SANS SOLEIL)

Um filme COLUMBIA

Maiores de 12 anos

Uma reportagem autêntica da vida duma cidade submarina... dos homens que viveram em casas no fundo do mar durante um mês!



Música de SERGE BAUDO *Comentários e org. de* JAMES DUGAN, AL RAMRUS e JIM SCHMERER *Produção de* JACQUES-YVES COUSTEAU e JACQUES MAUGER *Realiz. de* JACQUES-YVES COUSTEAU

UNDERWATER COLOR

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA DE EXCEPÇÃO **TIVOLI**

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÀS 21,45 H.

7.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

VIRIATO

RESTAURANTE — CERVEJARIA

SNACK-BAR

ABRE BREVEMENTE

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

versão inteiramente portuguesa, pois que se apresenta com o libreto vertido para português e, desde a direcção musical e cénica, respectivamente entregues a Frederico de Freitas e Álvaro Benamor, até ao elenco de intérpretes, a realização foi totalmente confiada a artistas nacionais. Se acrescentarmos a estas circunstancias uma cuidadosa montagem e belos cenários de Manuel Lima sob maquetas de Juan Sotullo, encontraremos a razão do êxito verificado.

O brilhante e homogéneo elenco é constituído por alguns dos nossos melhores cantores: Zuleika Saque — «Condessa»; Maria José Braga Santos — «Lauretta»; Helena Cláudio — «Guida»; Hugo Casaes — «Chico»; Guilherme Kjölner — «Fidalgo»; Armando Guerreiro — «D. Cecílio»; Álvaro Malta — «D. Coriolano» e Carlos Fonseca — «D. Salústio».

Colaboram a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e elementos do Grupo de Bailados Verde Gaio, sob a direcção de Fernando Lima.

Este espectáculo é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «O mundo sem sol».
Título original — «Le monde sans soleil».
Produção — Americana.
Realização — Jacques-Ives Cousteau.
Género — Aventuras no fundo do oceano (científico).
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Underwater color.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI apresenta esta noite, em estreia, um filme há muito ansiosamente esperado: «MUNDO SEM SOL», que obteve o Óscar da Academia de Hollywood. É um maravilhoso documentário sobre o fundo do mar realizado por Jacques-Yves Costeau — com revelações de assombroso.

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais, quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa

POUPE TEMPO E POUPE PASSOS
— APROVEITE ESTA OFERTA
TEMOS O MAIOR PRAZER
EM O SERVIR

A crítica aplaudiu e o público ri

no Teatro Vasco Santana

Depois de Paris, Londres e Nova York, Lisboa rende-se ao espírito, á malícia, á boa estrutura dramática de «Ela, ele e os complexos», do conhecido e aplaudido comediógrafo francês Jean Bernard-Luc. Coube á Companhia Teatro Estúdio de Lisboa — que, na época de Inverno nos deu espectáculos memoráveis — a oportunidade da feliz apresentação desta esplêndida comédia na nossa capital. Traduzida por Norberto Lopes, «Ela, ele e os complexos» iniciou de maneira auspiciosa a época de Verão do Teatro Vasco Santana. A crítica aplaudiu calorosamente o espectáculo, tendo justamente distinguido três dos intérpretes: Helena Félix, Joaquim Rosa e Jorge de Sousa Costa. Aos três artistas — que já nos haviam dado excelentes interpretações na temporada de Inverno — coube a responsabilidade máxima do êxito do espectáculo. E os críticos foram unanimes no seu aplauso: Jean Bernard-Luc teve intérpretes á altura do seu espírito.

Aos admiradores da Companhia Teatro Estudio de Lisboa — e são já muito numerosos — apraz registar que, tanto na época de Inverno (que convida a um reportório mais sério, mais profundo), quanto na de Verão (em que o clima incita a espectáculos de feição mais ligeira), o elevado nível artístico dos seus espectáculos mantém-se intacto.

O Centro Português de Actividades Submarinas

patrocina a estreia de «Mundo sem sol»

Com o patrocínio do Centro Português de Actividades Submarinas, estreia-se hoje, ás 21 e 30 no Tivoli, o extraordinário filme do Comandante Cousteau «Mundo sem sol».

Premiado com o «Oscar» da Academia Americana para o melhor documentário de longa metragem do ano, o filme relata, em imagens de uma clareza e beleza estonteantes, a experiência «Pré-continente n.º 2» em que seis «oceanautas» viveram um mês em duas casas submersas no Mar Vermelho, deslocando-se nas suas experiências em escafandro a partir destas, ou no «Prato Mergulhador» espécie de submarino, também invento do cientista francês, a partir de um hangar submarino.

No «foyer» do cinema encontra-se exposta a colecção de fotografias submarinas do arquitecto Jorge Albuquerque, recentemente apresentada no S. N. I.

Todos os associados do C. P. A. S. deverão levantar os seus bilhetes na Sede desta Agremiação, Avenida Almirante Reis, n.º 106-1.º Esq.º.

VIDA MUSICAL

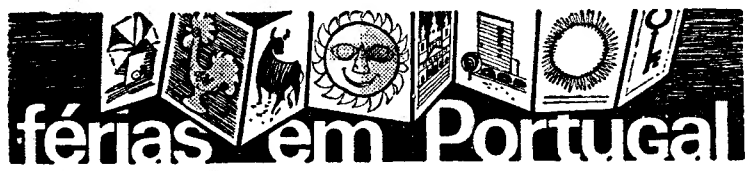
O concerto sinfónico no Trindade

O 2.º dos quatro concertos sinfónicos que a empresa do Trindade nos proporcionou, ultrapassou largamente o que esperávamos, — melhor, foi «outra coisa». A Orquestra Sinfónica da E. N., que pareceu ter levado um banho primaveril, e toda atenta á direcção do compositor e maestro Joly Braga Santos, patenteou uma boa qualidade de som logo desde o início da «Sinfonia n.º 1» do próprio Joly Braga Santos, que preenchia a 1.ª parte do programa. Vale-nos a pena transcrever fragmentos do que escrevemos por ocasião da sua 1.ª audição, em Fevereiro de 1947: *... Preocupação evidentíssima de construção, mas com um formalismo um pouco gasto... Caracter peculiarmente português... Qualidade dos temas duma clareza que é sua maior virtude... Pasta harmónica um pouco híbrida mas não perigosamente antiquada... Orquestração com momentos de autêntica garridice... Para os 20 anos do autor documento invejável e esperança brilhante.* Pela evolução posterior de Joly Braga Santos e os comentários com que João de Freitas Branco precedeu a actual audição da Sinfonia, é-nos permitido pensar que estamos todos de acordo. Acrescentaremos agora que pelo caracter, derivado do Scherzo, do 3.º andamento, faz-se notar a falta dum andamento final.

Os cuidados do autor na direcção da sua obra foram equilibrados, desapaixonados. E a solidez, a consciência, a continuidade de Joly Braga Santos na sua formação musical, confirmaram-se, sob a sua feição de maestro, no prosseguimento do programa, em conexão com a extraordinária qualidade da colaboração da soprano portuguesa Carmélia Ambar. Foram cantados em 1.ª audição em Portugal quatro formosíssimas páginas de Mähler, três do ciclo «A Trompa mágica», e o *lied* «Eu vim ao mundo abandonada», do ciclo de cinco canções sobre poesias de Rückert. Com uma aguçada compreensão emotiva e uma justeza de estilo, exteriorizadas por uma técnica consumada, com um rigoroso «contrôle» da voz e uma ausência total de atritos de emissão. E Carmélia Ambar caracteriza-se por um timbre de voz duma riqueza ainda mais impressionante porque raras vezes abandona o meio-piano e a meia-luz. Por seu lado, e em estreita junção com o canto, Joly Braga Santos obteve da orquestra a plena valorização da proverbial faculdade de genial orquestrador de Mahler, expandida á mão cheia e com efeitos da maior delicadeza, sem desvalorizar, pelo contrário, a nota de fresca rusticidade, nas canções de «A Trompa mágica». E no *lied* sobre poesia de Ruckert, foi total o clima de Wagnerismo depurado, ao lado de Schönberg antes do dodecafonismo teorizado.

João de Freitas Branco, com muitos e variados elementos em previsão do que se iria passar na 2.ª parte do programa, alongou-se primeiramente com aquele seu espírito vivás especialmente do gosto do público, e depois com o entusiasmo puro e simples pelo assunto. O concerto fechou com os conhecidos fragmentos do 3.º acto da ópera «Os Mestres Cantores», de Wagner.

FRANCINE BENOIT



Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

UM PINTO com quatro patas

ALCAINS, 2. — Também aqui começam a surgir fenómenos que atraem a curiosidade geral e fornecem assunto jornalístico.

Temos a anunciar que uma galinha pertencente ao sr. Gabriel Pedro Belrão, casado com a sr.ª Teresa Antunes Riscado, chocou um pinto que saiu do ovo com quatro patas. Viveu, porém, uns minutos apenas.

Bebeu petróleo

uma criança de vinte meses

VISEU, 2 — Foi internado no Hospital da Misericórdia, o pequenito Valentim Diogo de Jesus Rodrigues Bispo, de 20 meses, residente com os pais em Rio de Loba e, que iludindo a vigilância daqueles ingeriu petróleo.

Recolheram, também, ao hospital: Alberto da Cunha Rodrigues, de 3 anos, residente igualmente, na localidade de Rio de Loba, que fracturou o crânio, e António Coelho de Almeida, de 7, de Britamontes (Mondão), que caiu de um terraço e ficou ferido no rosto e na boca.

A AGRESSÃO À VIÚVA

do Casal de Paúl

No Hospital de São José, continua em estado grave, mas estacionário, a sr.ª Julia Montês, de 56 anos, viuva, que, no Casal do Paul, freguesia de Almoster, concelho de Santarém, foi agredida barbaramente, como noticiámos, pelo servente de pedreiro Gilberto Santos Lopes, solteiro, de 17 anos, que continua preso no posto da G. N. R. de Santarém.

PEDIDO DE CAPTURA

A Polícia Judiciária solicita a todas as autoridades do País a captura do cadastrado José Manuel Clemente Miranda Relvas, solteiro, de vinte e oito anos, desenhador, filho de João Miranda Relvas Junior e de Antónia de Jesus Clemente Relvas, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, que residiu até há poucos dias na Rua de Arroios, 40, 6.º andar. Qualquer comunicação poderá ser endereçada á 1.ª Brigada da 5.ª Secção da Subdirectoria da P. J., onde se encontra patente um processo em que o mesmo indivíduo é acusado de ter praticado vários crimes de lesa propriedade, no País e além fronteiras.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO

Foram presos sete indivíduos que frequentavam uma casa de jogo ilícito

Na constante repressão aos jogos ilícitos a Polícia Judiciária descobriu que diversos indivíduos se reuniam para jogar a dinheiro num restaurante, passando as tardes á volta de uma improvisada banca, onde depositavam elevadas quantias.

No dia 26 de Julho, numa acção de surpresa, agentes das brigadas externas da Secção Central, apanharam em flagrante, naquele «casino» clandestino, sete jogadores.

Nesta intervenção policial, foi apreendida elevada quantia e diverso material de jogo.

Contra os jogadores está a ser já instaurado o respectivo processo crime, que dentro de dias será remetido para o tribunal competente.

FORÇAS ARMADAS

O terceiro turno de incorporação deste ano

Nos Centros de Instrução Básica (C. I. B.), começou hoje e prossegue amanhã a apresentação dos recrutas do terceiro turno de incorporação deste ano no contingente geral.

Essa incorporação fez-se nas seguintes unidades: Campo de Tiro da Serra da Carregueira (Venda Seca), regimentos de Infantaria 3 (Beja), 7 (Leiria), 8 (Braga), 10 (Aveiro), 13 (Vila Real) e 14 (Viseu); batalhões de Caçadores 6 (Castelo Branco) e 8 (Elvas); e Grupo de Artilharia Contra Aeronaves 3 (Espinho).

Nos Centros de Instrução de Condução Auto (C. I. C. A.) — que funcionam em Lisboa no Porto, em Coimbra, na Figueira da Foz e em Elvas — a referida incorporação faz-se nos dias 29 e 30 do corrente e em 14 de Outubro.

Está previsto mais um turno de incorporação, com princípio no dia 25 de Outubro.

Não são autorizadas alterações quanto ás datas e ás unidades em que está marcada a apresentação.

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia
PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. Luís I
«O BOM», 1861-1889
Filho de D. Maria II
Irmão de D. Pedro V
Pai de D. Carlos I

Série I — Quantia N. 2
Datas N.os 7 a 13
X Réis (Cobre)
DIÂMETRO MAIOR
(Armas do reino)

(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— Lei de 24-IV-1835 (reinado de D. Maria II), estabelecendo a reforma monetária no sistema decimal, e autorizando a fabricação de moeda de *cobre* segundo os padrões anteriores.

— Decreto de 14-V-1846 (reinado de D. Maria II), mandando cunhar os *vinténs de cobre* além das moedas de X e V réis.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
Peso (aproximado): 12,75 gramas
Diâmetro (aproximado): 33 milímetros.
Sem serrilha.
EIXO: normalmente horizontal.

Classificação

na 4.ª dinastia-Portugal continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladar):

Por épocas: Luís I
Por séries: I
Por quantias: 2
Por datas: 7 a 13

Classificação resumida:
Lu 1.º I 2 7 a 13

SETE DATAS
1867
1868
1870
1871
1873
1874
1878

JESSA COSTA MOREIRA

Um dos quadros de João Paulo expostos nas Arcadas do Estoril

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de João Paulo nas Arcadas do Estoril

Continua a ser muito visitada a exposição do artista João Paulo, nas Arcadas do Estoril. Com seus óleos e desenhos a marcar uma personalidade bem vincada do seu tempo, João Paulo que há semanas mostrou a sua arte no Palácio Foz, depois de ter assinalado boa presença no ultimo Salão dos Novíssimos, foi até o Estoril e já tem duas duzias de trabalhos pelos quais se pode seguir a sua fase presente.

Como dissemos quando João Paulo expôs no Palácio Foz, os desenhos parecem um pouco distanciados, no tempo, dos óleos evoluidos que João Paulo apresenta ao lado. Afinal foi apenas a orientação que tomou nos seus ultimos tempos depois de vir para Lisboa. Novo caminho ou simplesmente um derivativo na carreira do pintor? Parece-nos que João Paulo se mostra compenetrado de mais da sua pintura actual para se tratar apenas de transitório

Não vale a pena repetir o que dissemos ainda há semanas porque o pintor é o mesmo. Sem duvida uma realidade e uma grande esperança da nossa arte. Mais do que esperança, uma afirmação sólida. — R.

Os painéis de Jorge Barradas para o Clube Português da Baía

Mestre Jorge Barradas concluiu já o ultimo dos painéis realizados para o Clube Português da Baía. Como oportunamente noticiámos, os dois primeiros painéis foram encomendados por essa agremiação dos portugueses da Baía; depois, houve a encomenda do Ministério dos Estrangeiros, que Jorge Barradas agora concluiu. Trata-se de uma obra de grandes proporções, alusiva ás actividades agrícolas e piscatórias da nossa gente.

O painel, executado na oficina de mestre Jorge Barradas, na Fábrica da Viuva Lamego, está a ser encaixotado para seguir em breve ao seu destino de espalhar a cerâmica portuguesa de hoje em terras do Brasil.

A artista Maria Luisa exporá nas Arcadas do Estoril

A pintora Maria Luísa, que no Porto tem obtido assinaláveis êxitos e cuja exposição realizada no Palácio Foz, há três anos, a revelou ao publico de Lisboa, vai expor neste Verão, nas Arcadas do Estoril.

A exposição de Maria Luísa, na sede da J.T.C.S. deve verificar-se na segunda metade de Setembro.

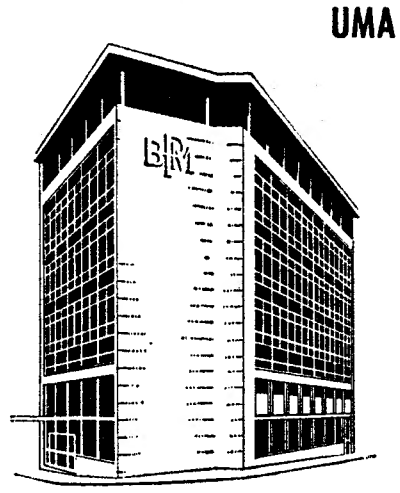
Félix Rodrigues na Figueira da Foz

No Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz continua aberta ao publico a exposição do artista Félix Rodrigues, com paisagens e marinhas. A exposição tem obtido bom êxito.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O conceito de força é muito relativo. Quem é mais forte? O elefante, que pesa toneladas e suporta centenas de quilos — ou a pequena formiga, que transporta uma carga superior ao seu próprio peso? A tese é válida para qualquer conceito de grandeza: das organizações bancárias, por exemplo. Não há bancos fracos — nem fortes. Há, isso sim, as organizações que são mais dinâmicas, que se actualizam constantemente, que progridem porque ajudam o progresso do País e do seu povo.

UMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA SÓ É FORTE EM FUNÇÃO DOS SERVIÇOS QUE PRESTA À COLECTIVIDADE



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE
ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

Decorrem animadas as festas de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 2 — Decorrem muito animadas as festas desta localidade, em honra de Nossa Senhora dos Anjos. Hoje houve alvorada com morteiros e foguetes, e volta á vila de um grupo de «Zés Pereiras», cabeçudos e gigantones. Às 17 e 30, efectua-se no largo do mercado, uma grande largada de touros. Pelas 21 horas, haverá um concerto pela banda de musica da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, seguindo-se, ás 24, a exibição do Rancho Folclórico Sete Saias, de Benavente (infantil e adultos).

As festas prosseguem amanhã.

TAUROMAQUIA

Em Cascais

Agosto, a «saison» da Costa do Sol, deu á Monumental de Cascais a primeira enchente da temporada. Lidaram belos touros do eng. Joaquim Grave, que por tal mereceu dar volta á arena, os cavaleiros João Nuncio, com sua maestria; Manuel Conde, com a alegria e a precisão característica, e José Lupi, admirável pelas preparações, reuniões e execuções.

Todos os cavaleiros ouviram musica e deram volta á arena com os forcados-amadores de Santarém srs. Correia de Barros, Marques, Aleixo, Capelona e Landeiro, cujo grupo foi homenageado com uma lápida comemorativa do seu primeiro meio século. — P.

Em Setubal

Em Setubal, ontem, na segunda corrida da Feira de Santiago, lidaram touros do sr. Garcia Fialho os cavaleiros Pedro Louceiro e José Nuncio, este em substituição de David Teles, e os matadores José Trincheira, valente, e Raul Sanchez, que bandarilhou com tremendismo. Pegaram bem os forcados-amadores de Évora srs. João Patinhas, Estevão Lencastre, Francisco Abreu e António Maltês, que deram voltas á arena. — (E.).

Na Póvoa de Varzim

Na Póvoa de Varzim lidaram ontem touros de Lima Monteiro e António Teixeira os cavaleiros D. José de Ataíde, Maldonado Cortes e Luís Miguel da Veiga, todos aplaudidos e o ultimo ovacionado e dando volta á arena com Nuno Salvação Barreto, que fez uma pega emocionante. António dos Santos e Amadeu dos Anjos foram também aplaudidos e o espectáculo, que teve enchente, deixou bela impressão — (E.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

José Mestre Baptista

O cavaleiro José Mestre Baptista, que ontem não toureou em Cascais por se encontrar doente, deve poder já fazê-lo no próximo domingo na Figueira da Foz.

A Corrida da Imprensa foi antecipada para 15 de Agosto

A Grande Corrida da Imprensa-65, que este ano se efectua na Monumental de Cascais, como já foi anunciado, conta já com a colaboração do grande matador de touros Diamantino Viseu, que faz a sua segunda apresentação esta época, depois do seu inolvidável êxito em Vila Franca, na Corrida do Colete Encarnado, do extraordinário cavaleiro Manuel Conde, que esta época está no apogeu da sua carreira, do finíssimo artista que é José Nuncio, cujo ultimo triunfal êxito no Campo Pequeno ainda perdura na memória dos aficionados e dos valorosos e distintos Forcados-Amadores de Santarém.

Neste momento a organização está a preparar a inclusão no cartel do competidor do grande Diamantino Viseu, que se espera seja um matador português, também de créditos firmados e que dará lugar a um «mano-a-mano» de excepcional envergadura artística.

Os touros são do sr. D. João de Mascarenhas, ganadero, cavaleiro e aficionado de inegável «postin».

A Grande Corrida da Imprensa-65 vai, pois, dar que falar. Que se preparem os aficionados.

19.º aniversário da Tertulia «Festa Brava»

A Tertulia «Festa Brava», comemorando o seu 19.º aniversário, realiza na sua sede, Praça da Alegria, 38, no próximo dia 12, pelas 21 horas, um jantar de confraternização.

CRÓNICA CINEGÉTICA—1

Regulamentar o exercício da caça nos coutos é uma necessidade imperiosa

Nas nações civilizadas, politicamente organizadas, é da exclusiva competência do Estado, através dos seus órgãos competentes, para isso criados e mantidos, legislar sobre o aproveitamento e usufruto, pelas populações, das riquezas nacionais. Deste modo, o Estado regulamenta o aproveitamento e utilização das águas, interiores ou não, a exploração das riquezas do subsolo, a extracção da cortiça e da resina do pinheiro, a protecção florestal, os transportes, colectivos ou não, o manifesto nalguns casos obrigatório, de determinadas colheitas e produções, o preço de certos géneros alimentícios considerados de primeira necessidade, a utilização das vias públicas, o exercício da caça e da pesca, etc.

No tocante á riqueza venatória, património da Nação, que não de alguns indivíduos apenas, (prova insofismável de que a caça constitui património da Nação é a de que há necessidade de nos munirmos de licenças concedidas pelos organismos oficiais para o seu exercício mesmo em terrenos nossos), os quais indivíduos, devido ao egoísmo tão próprio do mundo actual, a pretendem só para eles, argumentando, convenhamos que despropositada e egoísticamente, que criam e alimentam os animais silvestres, muitos deles migratórios, como a rola, o pombo bravo, o pato, a galinhola, o tordo, a bécua, a codorniz a tarambola e a narceja, etc. Contudo, essas aves nidificam a dezenas de milhares de quilómetros de distancia do nosso País, aqui vindo passar, em certas épocas do ano apenas, alguns dias, alimentado-se, na maior para das vezes, do que a Natureza cria e lhes proporciona espontaneamente. E quanto á protecção dispensada ás espécies indígenas podem contar-se, sem dúvida, pelos dedos das mãos, os coutos onde é gasto um centavo com alimento e bebedouros dos animais ali sedentários. Na sua quase totalidade, a despesa com os coutos, impròpriamente chamados reservas de caça, resume-se á da colocação no perímetro do terreno onde a caça é monopolizada das clássicas tabuletas indicativas da submissão ao regime florestal, elevado numero de vezes sem resquícios de arvoredo nos terrenos ou mesmo que nunca careceu, durante séculos, dessa protecção, tão bravias são as espécies que ali há, como, por exemplo, a azinheira.

Não deve, porém, atenta a elevada dose de egoísmo que atacou alguns indivíduos, causar surpresa o que está a suceder no tocante á interdição, devida ao monopólio da caça, do exercício venatório por todos sem prejuizo da conservação e do fomento, por todos os portugueses, repete-se, da fauna cinegética que, inegávelmente, constitui riqueza nacional e não particular, pois, como sobejamente é sabido, a usurpação da caça á Grei foi sempre preocupação constante das classes privilegiadas e, noturos tempos, parasitárias.

O extermínio das espécies para justificar o monopólio da riqueza venatória

Foi votada ao mais completo e inconcebível abandono a riqueza venatória — o regulamento vigente data de 17 de Janeiro de 1934, e as poucas alterações sofridas neste longo interregno pouco modificaram a sua contextura —, permitindo, contra os judiciosos apelos da sua salvação vindos de toda a parte no sentido de ser actualizada a legislação aplicável, a fim de evitar o extermínio mais ou menos vandálico da fauna cinegética, que continuasse a imperar a anarquia nos campos. Além do mais, podia cada um matar, muitas vezes por processos ilegais, o maior numero possível de animais — caso, por exemplo, das batidas tão nefastamente permitidas, e ás vezes impostas aos organismos venatórios — até há poucos anos, para exterminada a caça nos terrenos livres, se enveredar pelo caminho do couto feudal — e fazer do acto venatório profissão para dezenas de milhar de indivíduos. Entenderam algumas pessoas que, para acautelar da sua ruína a caça, devido, exclusivamente, á falta de actualização da legislação venatória pedida há anos, devido a impressão de propositadamente, para justificar o seu monopólio por parte de umas centenas, apenas, de pessoas, se serve, a propósito, o figurino daquilo que em matéria de caça se passa nalguns países europeus, como na França e na Bélgica, especialmente, onde a caça sempre foi, devido a ter neles imperado o feudalismo da terra, considerada pertença do dono desta e não, como entre nós e noutras muitas nações, uma riqueza comum nacional.

Ora, entre nós nunca, felizmente, o feudalismo criou fundas raízes. E os raros casos de servidão integral — verificados especialmente durante o absolutismo — que justificam a designação «Feudum», derivada das iniciais da frase que consubstancia o princípio feudal de vassalagem: «Fidelis Ero Vobis no Vero Meo» foram prontamente suprimidos, quer pela reclamação dos povos através dos seus representantes em cortes, quer por determinação voluntária da realeza, quando esta, bem entendido, não descurava o bem comum dos seus subditos». «Quem se detiver a examinar o passado, não pode, honestamente, chegar a outra conclusão, senão a de que, em oito séculos de história, a caça entre nós sempre se regulou pelo princípio da jurisprudência latina, da qual herdámos as tradições que a consideram na sua essência um «res nullius», e, como tal, não pertencendo a quem quer que seja; o seu exercício sempre foi regulado e condicionado por quem tinha o direito de o fazer — Cortes, Municípios e Estado». Assim se exprime o parecer das Comissões Venatórias Regionais nas suas sugestões ás disposições de um anteprojecto de Regulamento da Caça, apresentado em 1962 na Secretaria de Estado da Agricultura.

Os direitos de cada um

Segundo os princípios do direito romano e da nossa legislação, os animais selvagens ou em liberdade são, com efeito, considerados «res nullius» — coisa de ninguém, sem dono —, qualquer pessoa podendo apropriar-se deles em terreno próprio ou alheio, respeitado que seja, natural e lógicamente, o sagrado direito de propriedade, para o que os respectivos regulamentos contêm normas a observar no exercício do acto venatório. De resto, o direito de propriedade, por mais sagrado que seja, não pode — nem deve — sobrepor-se ou colidir, como parece que certas pessoas ambicionam, a outros direitos não menos sagrados do que aquele, como, por exemplo, os do bem comum. E tanto assim se entende que, como já acima se disse, toda a legislação civilizada dispõe de limitações ao direito de propriedade, regulando certas actividades, mesmo que estas se exerçam no interior da propriedade.

Temos o cerceamento á grei das possibilidades, sempre crescente, de caça e o estabelecimento de coutadas enxameando delas a maior parte do País, criando caça e nuvens de gafanhotos por se encontrarem dezenas de milhar de hectares de terrenos incultos, os quais podem produzir trigo ou outros géneros.

NABAIS DA CUNHA

Dizem os leitores...

Aplausos à orientação do «Diário de Lisboa»

«*Sr. director* — Tem esta por finalidade exprimir a V. o meu inteiro aplauso pela «Nota do dia» acerca dos hospitais. Na minha opinião, o autor atinge a culminancia do profissionalismo consciente e probo.

A função de um jornal não é só noticiar que o cidadão A deu quatro facadas no cidadão B; que faleceu o conceituado comerciante da nossa praça C; que houve uma manifestação de aplauso ao político D ou uma manifestação de desagrado ao político E.

É muito mais do que isso. É, sem facciosismos políticos desprezíveis, sem tomar ares de pessoa que faz tudo com a máxima perfeição e que exige dos outros o mesmo e á primeira vez, chamar a atenção do publico em geral e das entidades responsáveis para erros de carácter básico na vida de uma nação. Erros esses que podem e devem ser corrigidos. É, enfim, criar nos leitores do vosso jornal uma mentalidade consciente e um interesse por problemas em que todos nós temos a nossa quota-parte, embora o papel que neles desempenhamos possa ser diferente de indivíduo para indivíduo.

E aproveito a oportunidade para incluir no meu incondicional aplauso os seguintes temas que também têm sido focados e que reputo essenciais á sobrevivência do nosso País como nação com jus á admiração mundial: «Instrução pública», «Emigração para o estrangeiro e para as províncias ultramarinas» e a «Morte na estrada».

Nunca se canse V. de insistir sobre estes pontos como o tem feito até aqui, pois, por mais contrariedades que possa vir a ter, ganhará, não talvez dinheiro, mas a satisfação de um dever cumprido e a gratidão de todos os que tenham um mínimo de consciência e noção de responsabilidade.

Queira V. fazer o uso desta carta que entender. Ela é sua.

Apresento a V., mais uma vez, os meus parabéns pela orientação imprimida ao seu e nosso jornal. De V., etc. — *João Alberto Alves Chaves*, engenheiro, professor provisório do Ensino Técnico Profissional.»

A demora na obtenção de informações pelo telefone

Recebemos do sr. Agostinho Guimarães a seguinte carta, da qual nos fazemos eco para que chegue ao conhecimento das entidades empenhadas em resolver o assunto, de interesse colectivo:

«*Sr. director* — As 15 horas, pedi uma chamada telefónica para Caldas de Vizela: 48427. Como não viesse até ás 17 horas, pedi, para informações, se me podiam infor-

(Continua na 17.ª página)

LONGINES, TITULAR DE 10 GRANDES PRÉMIOS EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS, CLASSIFICADO EM 1.º LUGAR NOS CONCURSOS DE QUATRO OBSERVATÓRIOS, RELÓGIO OFICIAL DAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS MAIS IMPORTANTES, JUSTIFICA PLENAMENTE A DESIGNAÇÃO QUE LHE FOI DADA PELOS ANGLO-SAXÕES DE „THE WORLD'S MOST HONOURED WATCH".

FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

REF. 7510 OURO 18 K PARA CAVALHEIRO

AGORA AS SUAS FOTOGRAFIAS A CORES ESTARÃO PRONTAS RÀPIDAMENTE

EM 72 HORAS! *

e ainda mais, com a garantia de qualidade e uniformidade dos LABORATÓRIOS KODAK

Verifique este carimbo no verso das fotografias

AMPLICOPIA KODACOLOR
DATA
KODAK PORTUGUESA Lda

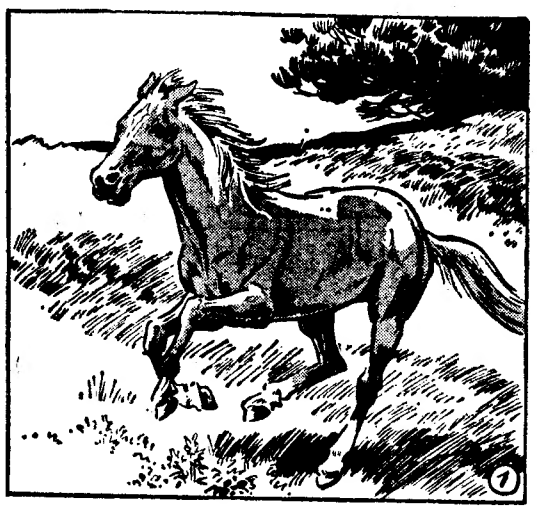
Kodak
MARCA REGISTADA

Basta entregar os seus rolos KODACOLOR em qualquer Revendedor KODAK

* LISBOA

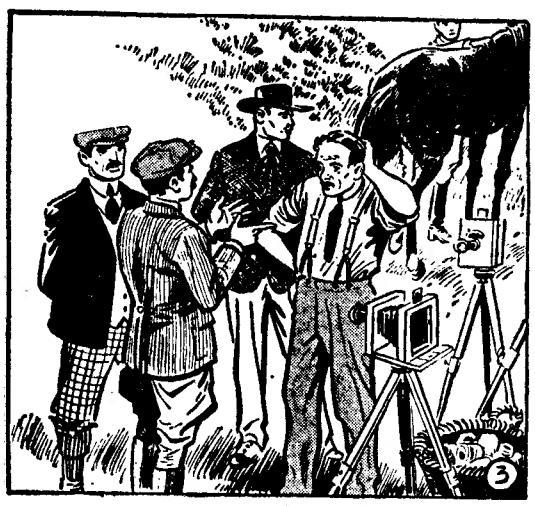
Histórias breves de segunda-feira

O GALOPE DO CAVALO

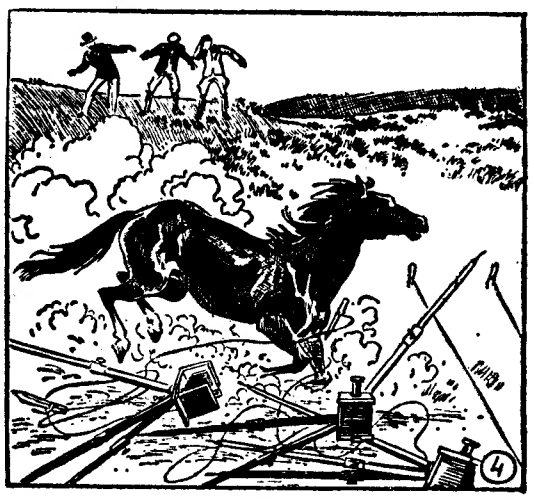


1 — Como galopa excelentemente um cavalo? Responder a esta questão não é tão fácil como parece. Um sábio francês, Jules Etienne Marey, inventou expressamente para o saber, no fim do século passado, um aparelho de cinema, ou pelo menos qualquer coisa parecida. Chamou-lhe cronofotógrafo. Podia-se, com essa máquina, projectar uma série de fotografias que compunham os movimentos de um homem saltando, de uma ave voando e um cavalo galopando.

2 — Marey conseguiu obter numa banda de papel sensível vinte imagens por segundo e, num aparelho que construira, esta fita desenrolava-se á velocidade de 1,60 m por segundo. Projectou, assim, em 1891, os seus primeiros filmes, que representavam a corrida de um cavalo. Graças a isto, pôde ver-se que há um momento em que o corpo do cavalo quase fica completamente no ar, e quando as patas da frente são lançadas para a frente e as traseiras para trás, os quatro membros do cavalo não tocam o solo ao mesmo tempo.



3 — Muita gente estava enganada — pintores e desenhadores julgavam que nesse momento as quatro patas do cavalo tocavam o solo. Mas não era essa a opinião de um milionário norte-americano, Lelan Stanford, que queria provar o contrário. Financiou para esse efeito os trabalhos de um curioso, que tratava de recolher as imagens de um cavalo em corrida. Para esse efeito eram precisos 24 aparelhos fotográficos, carregados todos eles com uma placa virgem e dispostos no campo de acção.



4 — Depois fazia-se passar o cavalo diante dos aparelhos e, ao quebrar os fios esticados para o efeito, o cavalo disparava as 24 objectivas, uma após outra. Mas a empresa encontrou dificuldades loucas— utilizaram-se fios demasiado fortes, que não só não se partiram como fizeram tombar os aparelhos e cair o próprio animal. Foi preciso, afinal de contas, 4 anos para realizar essas 24 fotos. Mas Stanford ganhou a partida.

OFERTAS DE EXAMES

E PARA CONJUNTOS MUSICAIS

Recebemos últimos modelos Guitarras — Amplificadores — Câmaras d'Eco — Baterias de «Jazz» — Organas Electronic — Acordeons — Melódicas — Harmónicas — Xilofones — das marcas HOHNER — WATKINS — HÖFNER — HAGSTRÖM — WANDRE — TROMSA, etc.

IMPORTADORES **B R A N C O ' S**

RUA DA MADALENA. **102, 104, 106, 108**

Tel. P P C 866144/5 — Teleg.: «Brancofilho» — LISBOA 2

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista. Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Um mercado coberto vai ser construído em Vila Nova da Baronia

VILA NOVA DA BARONIA, 2. — Por despacho do ministro das Obras Públicas, foi autorizada a construção, nesta freguesia, de um mercado coberto, que importará em 376 contos. Tal facto encheu de satisfação a população desta localidade.

Dispões Vila Nova da Baronia de luz eléctrica, água canalizada, rede de esgotos, lavadouros públicos, um edifício escolar com seis salas de aula, cantina escolar, com todos os requisitos, rede completa de estradas, óptimamente servida de transportes, e comunicações telefónicas, pelo que deve ser um caso unico no nosso País, ao nível de freguesia.

Na realidade, esta situação invejável é o exemplo de quanto pode o dinamismo, a competência e o carinho do presidente da Camara Municipal de Alvito, sr. Ernesto de Oliveira Magno, devotado a todo o concelho. Por isso a população local, ordeira e laboriosa, lhe está muito grata.

Os dois engenheiros que seguiram para os E. U. A. no momento em que embarcavam no avião

PARTIRAM NA TWA

PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

DOIS BOLSEIROS DO GENERAL MOTORS INSTITUTE

Dado o crescente desenvolvimento da sua linha de montagem no País e no intuito de facultar uma maior preparação técnica aos seus colaboradores, a General Motors de Portugal decidiu enviar dois dos seus engenheiros aos Estados Unidos a fim de frequentarem cursos de especialização de Engenharia Industrial.

Os beneficiários das bolsas de estudo são os eng.os Carlos Alberto de Campos e Vítor Manuel Figueiredo de Almeida que irão frequentar, durante dois anos, no General Motors Institute — considerado um dos melhores existentes actualmente nos Estados Unidos — aulas teóricas de formação, alternadas com estágios nas fábricas da General Motors em Detroit, que versarão principalmente todos os aspectos relacionados com a indústria automóvel, nomeadamente no que se refere á montagem de veículos. Este estágio permitir-lhes-á tomar um contacto directo com os mais avançados processos de montagem de automóveis.

Os cursos, subsidiados pela «G. M. Overseas Scholarship Plan», destinam-se a estudantes estrangeiros com vastas aptidões técnicas e demonstrada capacidade profissional.

Fundado em 1945, o «General Motors Institute» já proporcionou cursos de especialização a 336 técnicos de 17 países.

Antes de partirem, efectuou-se nas novas instalações da General Motors, em Cabo Ruivo, um «cocktail» de despedida aos eng.os Carlos Campos e Vítor de Almeida, que se mostraram entusiasmados com a possibilidade que lhes fora oferecida de completarem integralmente as suas formações profissionais e com a oportunidade de visitarem os E. U. A., efectuando esta sua primeira viagem transatlântica com a TWA, organização que através do seu serviço de passageiros se ocupou de todos os pormenores relativos á viagem.

CARREIRAS AÉREAS

O helicóptero ao serviço da P. A. A.

Um serviço de helicópteros entre o terminal aéreo da P. A. A. e o Kennedy International Airport, em Nova York, e entre o «Building» da P. A. A. e a 30.ª Avenida, foi planeado para este Verão, segundo declarações do sr. Juan Trippe, presidente do conselho de administração daquela companhia de aviação norte-americana.

A importante iniciativa produzirá consideráveis reduções de tempo nas conexões, por exemplo, com os serviços transatlanticos, isto é, com os aviões que partem ou chegam dos países europeus, por exemplo. Serão utilizados três helicópteros com capacidade para 25 passageiros cada um.

O assunto está agora dependente da aprovação da Aeronáutica Civil dos E. U. A. A iniciativa tem também a colaboração da Trans World Airlines, para financiamento da «New York Airwys», que assegurará o referido serviço.

Vida religiosa

Colónias de férias da J. A. C. F. do Patriarcado de Lisboa

A direcção diocesana da Juventude Agrária Católica Feminina do Patriarcado de Lisboa, na intenção de formar novas dirigentes e militantes para o apostolado no meio rural da diocese, promove neste Verão três colónias de férias, na Nazaré e em Peniche, para raparigas das diversas paróquias rurais do Patriarcado.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Linha de SINTRA

O Município de Oeiras está empenhado na construção da Escola Técnica da Amadora

A Direcção-Geral do Ensino Técnico e Profissional solicitou á Camara Municipal de Oeiras a cedência de terreno para a construção de uma escola técnica na Amadora, cuja efectivação foi reconhecida como necessária.

O presidente daquele Município, ao comunicar á Camara tal pedido, fez notar que a vila de Amadora, pela sua importancia e caracteristicas, bem merece possuir uma escola técnica própria com instalações convenientes, acentuando dever o município dar todo o apoio á proposta, até mesmo com os maiores sacrifícios.

Acrescentou o sr. arquitecto Costa Macedo ser o assunto motivo de jubilo para todo o concelho, principalmente para todos os munícipes da Amadora, e lembrou ter já em tempos a Sorefame, num gesto altruista, puro e desinteressado, posto á disposição da Camara Municipal todos os seus técnicos para, embora provisòriamente, suprir possíveis faltas no corpo docente da escola, e informou que o município vai mandar proceder aos necessários estudos e consultas com vista a uma pronta solução do problema.

Posteriormente, o presidente do Município de Oeiras avistou-se com o subsecretário do Estado da Administração Escolar, com quem tratou de assuntos relacionados com a construção da escola.

Construção da escola primária da Damaia

A Camara Municipal de Oeiras adjudicou pela quantia de cinquenta e oito mil escudos o trabalho de electrificação da escola primária da Damaia, que se encontra em construção e que terá oito salas de aula.

Espera-se que esta escola possa entrar a funcionar no próximo ano lectivo.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Os bandeirantes» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — As 21 e 15: «Uma aventura em Creta» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Alfaias litúrgicas na Exposição do IV Centenário do Rio de Janeiro

Encontram-se, por alguns dias, expostas ao publico numa sala da Praça dos Restauradores, 65-1.º, em Lisboa, as alfaias liturgicas de feição moderna destinadas a figurar no Pavilhão Português da Exposição comemorativa do IV Centenário do Rio de Janeiro.

De entre essas alfaias destacam-se os *paramentos amplos*, na confecção dos quais colaboraram D. Isolda Norton, D. Rafaela Gamboa e D. Madalena Cabral; os *cálices*, desde o liso simples ao martelado e ao esmaltado, concepção dos artistas arq.tos João de Almeida e Ferreira Pinto; *custódia* do arq.to Ferreira Pinto; *píxides*, de João de Almeida e Gabriel Magalhães; *Cristo de altar*, do escultor Lagoa Henriques; *Imagem de Nossa Senhora*, do escultor Virgílio Domingues; *Turíbulo*, de P. João Bentes Pimenta; *castiçais baixos e de pé alto*, do arq.to A. Freitas Leal; *Caldeirinha*, do arqu.to Diogo Alcofrado, etc.

A exposição destas peças está patente ao publico até ao próximo dia 5 das 9 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

O comissariado português para a Exposição do Rio de Janeiro encarregou o dr. António dos Reis Rodrigues e o pintor Manuel Lapa de seleccionarem aquelas peças agora expostas ao publico.

Banco de Portugal

Em 21 de Abril deste ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (16 807 516 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (29 014 002 contos) era de 57,92 por cento.

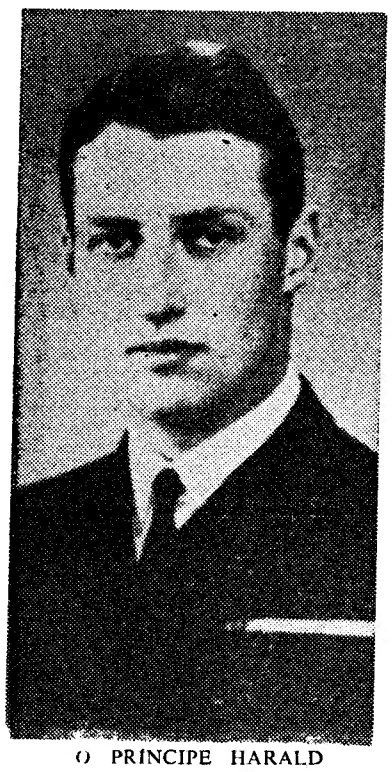
A vincada personalidade do príncipe Harald

futuro rei da Noruega

Em 21 de Fevereiro de 1937, os canhões do forte de Akershms, em Oslo, salvaram durante largo tempo. Nascera um príncipe. Os noruegueses ficaram particularmente satisfeitos, uma vez que o trono tinha, finalmente, um herdeiro masculino.

O rei Olavo e a rainha Martha tinham já duas filhas. Especulou-se muito quando se soube que a soberana iria ser mãe novamente. Viria menino ou menina? Quando, naquela data, um príncipe nasceu em Skaugum, a especulação terminou. A nova foi alegremente recebida em toda a parte — e o rei Haakon e a rainha Maud regozijaram-se. A Noruega tinha um príncipe herdeiro e eles um neto.

Em muitas famílias, escolher o nome para uma criança não é coisa fácil. A família real norueguesa, por motivos pessoais, nacionais e históricos, também teve dificuldade em encontrar um nome que a todos agradasse. Poderia o príncipe ter o nome de qualquer dos parentes mais chegados ou teriam de ser as tradições históricas estritamente respeitadas? Haakon e Olav eram os nomes dos antigos reis noruegueses. O nome Harald vinha do monarca que unificara o país no século IX, pelo que se tornara num símbolo histórico e nacional. E com este nome foi o jovem príncipe baptizado, em cerimónia simples na capela real de Oslo. Tudo se conjugava para que Harald gozasse uma calma meninice em Skangum — verdadeiro Eldorado para crianças, quer de Verão, quer de Inverno. Mas assim não aconteceu.



O PRÍNCIPE HARALD

● Passou a meninice na América

Em 1940 — contava Harald sómente três anos —, a família real norueguesa abandonava a pátria. Atravessou a Suécia e a Finlandia e atingiu a América do Norte. Nos Estados Unidos se manteve a rainha Martha até 1945. Ali o príncipe frequentou uma escola preparatória e aprendeu a ler inglês com forte sotaque americano. De vez em quando, acompanhava sua mãe ao Canadá, onde funcionava a base de treino da Força Aérea Norueguesa.

Cinco anos decorridos, a família real pôde voltar á Noruega. Quando o príncipe entrou em Oslo, as crianças que o foram saudar notaram que Harald, á semelhança de qualquer rapazito traquina, tinha um joelho envolvido em gaze... Dera uma queda e lesionara-se numa perna.

Nas primeiras semanas, o príncipe, que viveu com a família no palácio, acamaradou com os componentes da Guarda Real e fartou-se de andar de «jeep» através de todo o parque...

No Outono, juntamente com outras crianças, o príncipe entrava na escola de Smestad. Aí levou muito a sério os estudos. Seu pai fora educado no ambiente do lar, tivera professores no palácio. Harald, príncipe de outra época, frequentava uma escola primária comum. O jovem príncipe granjeou muitos amigos, que brincavam com ele a todo o momento, durante os recreios, e principalmente no clube «Sleipner», mantido por aquele estabelecimento de ensino. Terminados ali os anos lectivos, Harald continuou a cultivar as suas amizades no «Sleipner», a cujas reuniões comparecia.

Depois do ensino primário, o príncipe entrou, com alguns dos seus amigos, para a Cathedral School. E, concluído aí o curso, no Verão de 1955, e após alguns meses de férias, Harald matriculou-se na Cavalry Cadet School, em Trandum a algumas milhas de Oslo. Actualmente, «Cavalry» (Cavalaria) significa unidades motorizadas — e o ensino, por esta razão, é técnico e militar. Como todos os outros recrutas, o príncipe Harald prestou serviço militar, durante dezasseis meses, em Trandum, até que entrou, no Outono de 1957, para o Colégio Militar, onde adquiriu novas amizades e onde se lhe deparou um programa de estudos que iria absorver muito do seu tempo.

● Quem é o príncipe Harald?

Em Setembro de 1957, precisamente quando o príncipe Harald iniciava os estudos no Colégio Militar, morria o seu avô, Haakon. O acontecimento constituiu para o jovem príncipe uma nova etapa da sua vida. Era obrigado a estar presente, ao lado do seu pai, nas reuniões do conselho de ministros, embora os estudos o impedissem, por vezes, de comparecer. Quando seu pai, por diversas vezes, se ausentou para o estrangeiro, Harald desempenhou-se a contento das funções de regente.

Que espécie de pessoa é o príncipe Harald?

Os seus amigos dizem tratar-se de uma pessoa agradável e afável. Não é afectado, antes natural, muito embora não descure a sua dignidade. Tem uma voz clara, e o seu discurso reflecte um pensamento conciso e apurado. Responde com vivacidade e é espirituoso.

Conta-se que, um dia, o príncipe e a equipagem de um iate entraram num café em Tönsberg e pediram uma rodada de aperitivos secos. Todos foram servidos, excepto Harald. Observando os companheiros a beber, declarou:

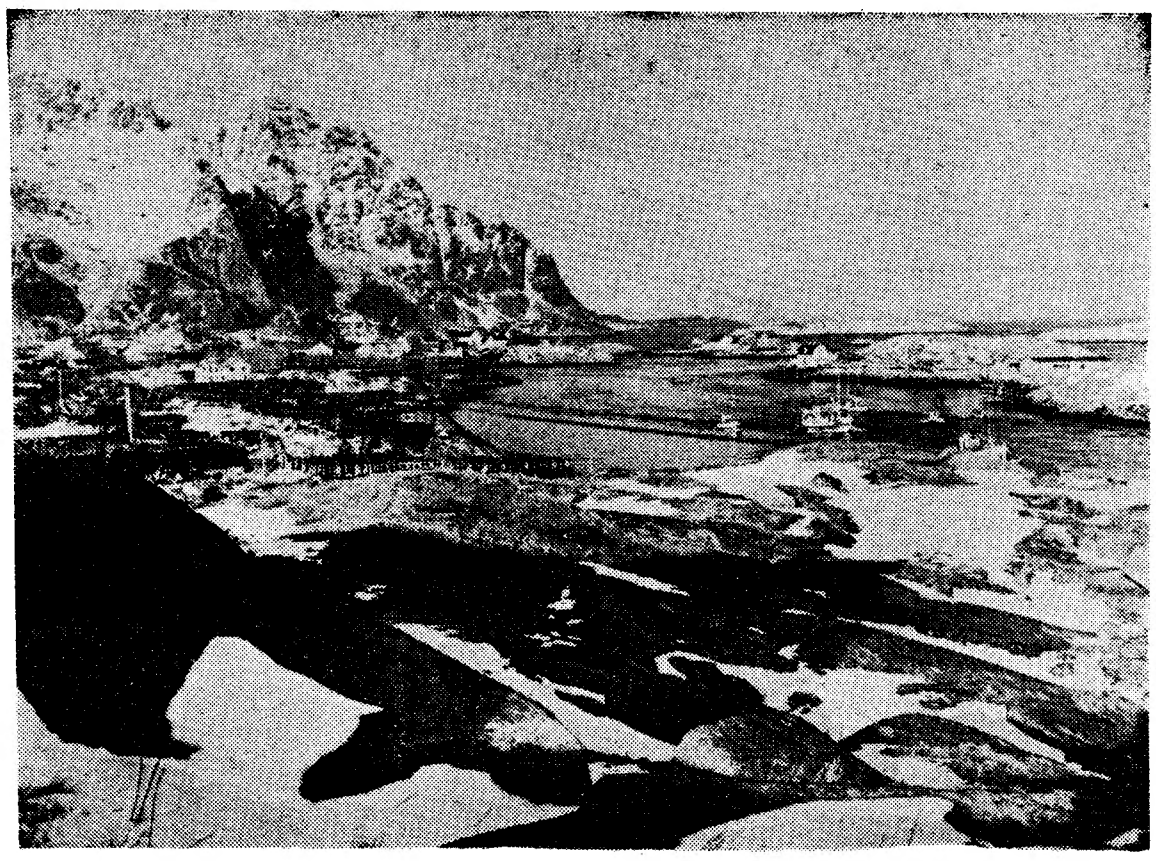
— Este é, sem duvida, o aperitivo mais seco que bebi em toda a minha vida!...

Harald preza a leitura; e todos os assuntos, ao contrário do que sucede com seu pai, lhe prendem a atenção. Além do inglês, que aprendeu na América, fala também francês.

Escusado será dizer que a navegação é o desporto favorito da família real — e, também, de todo o povo norueguês. Harald, quando num barco, está como em casa. A navegação constitui cinquenta por cento das suas actividades desportivas. A pesca vem em segundo lugar. Dedicou-se nos primeiros tempos, á pesca do salmão, mas tornou-se perito em pescar trutas — modalidade difícil, mas mais excitante.

Harald pesca, normalmente, em Laerdal, no Ocidente da Noruega. Ali desenvolve o príncipe toda a sua capacidade de paciência e de observação. Não é só sentar-se e esperar pelo peixe. É preciso estar atento a todos os momentos...

Harald é jovem, mas já adulto! É o símbolo de uma nova geração, herdeiro de um trono, mas que não ignora as modernas condições sociais. Um príncipe, enfim, que cresceu na intimidade de um povo que, um dia, governará, como representante da terceira geração de uma dinastia fundada em 1905... Muitas coisas mudaram ou foram destruídas durante os ultimos cinquenta anos. No entanto, o que de belo existia, está, de novo, a ser erguido. Harald é a moderna Noruega.



A localidade pesqueira de Henningsvaer, no distrito de Nordland, conta sòmente mil habitantes. Harald, pescador por desporto, vai ali muitas vezes

Os «sapais» algarvios

podem ser recuperados não só para a cultura agrícola como para fins turísticos

«Julgamos possível a recuperação dos «sapais» portugueses, não só para a cultura agrícola, como para o aproveitamento pecuário e para fins turísticos» — afirmam os engenheiros-agrónomos António Leal de Oliveira e Henrique Rocheta Cassiano, da Junta de Colonização Interna, no relatório sobre a visita de estudo aos trabalhos executados nas terras de «marisma» do Guadalquivir.

Aqueles técnicos afirmam que bastava serem oriundos de uma zona de Portugal onde abundam os terrenos halomórficos — o Algarve — para desejarem conhecer «de visu» a viabilidade de recuperação dos «sapais» e apreender as respectivas técnicas. «Nascemos e crescemos — dizem — juntos á ria de Faro, constituída por extensa superfície, pegajosa e nojenta no período da baixa-mar, mas de estonteante beleza quando o sol se espalha nas águas mansas que a cobrem nas marés cheias e escondem o lodo viscoso, pestilento e doentio que constitui os «sapais». Habituámo-nos também a verificar débeis tentativas para o aproveitamento daqueles lodos que, embora traduzissem engenho e esforço dos seus executantes, não eram mais que ligeiras investidas do homem contra a água, porquanto eram reduzidas as superfícies recuperadas.

«Agora, pelo que vimos em Espanha, pelo que tivemos oportunidade de ler e estudar para a elaboração deste relatório, julgamos possível a recuperação dos sapais (...). E podemos já antever, em futuro não muito longínquo, quando, do mirante de Santo António do Alto, observarmos a ria de Faro, extensos campos verdejantes salpicados de casas e onde a vida crepite, marginados por canais de águas límpidas e, ao longe, já na linha do horizonte, longa faixa verdejante de **pinus** ou de outras essências cobrindo os actuais, sáfaros e desérticos, bancos de areia, que rodeiam a sul a ria de Faro e os seus inestéticos e mal cheirosos «sapais».

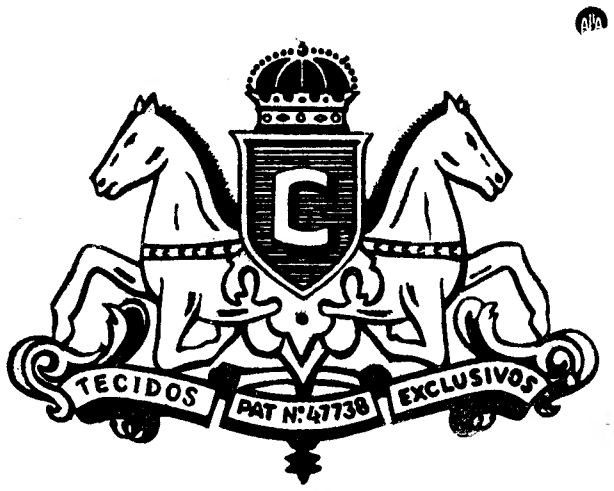
Como também observam os eng.os António Leal de Oliveira e Henrique Rocheta Cassiano, nova era surgirá então no Algarve, e, «em zonas onde só pescadores tapa-esteiros e os marisqueiros — os nómadas da ria, verdadeiros homens lacustres — encontram possibilidades de vida, ridentes famílias poderão extrair de solos riquíssimos o seu sustento e ao mesmo tempo o turismo, com as suas incomensuráveis possibilidades, iniciará naquelas zonas polos de desenvolvimento nunca previsíveis.»

Em suma, a riqueza e a alegria sucederão cremos, á miséria e á doença dos actuais utentes dos «sapais».

NOVOS HOTÉIS NO ALGARVE

Foi concedido, pelo sr. ministro das Obras Publicas, aos serviços municipalizados da Camara Municipal de Portimão o subsídio do Estado de 1 775 500$00, para execução da obra de abastecimento de água da cidade de Portimão (zona dos hotéis de Alvor).

Em Londres, no terraço da sede do escutismo feminino, apresentaram-se há dias os novos modelos para as raparigas pertencentes áquela simpática instituição. A jovem da direita, Marilyn, ostenta o novo modelo; a outra, Jennifer (de 15 anos de idade), o antigo. Contudo, o vento também esteve presente, e arrancou o chapéu de Jennifer, apesar de ela tentar evitá-lo



CHAMPION

O FATO DE LÃ DE HOJE E DE AMANHÃ

Culandru

ALFAMA

?

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem às 10,30 h.

Os desportos náuticos e o turismo em Sines

O sr. eng.º João Manuel Caldeira da Fonseca, há muito radicado em Sines, é um entusiástico praticante de desportos náuticos, principalmente caça submarina. E porque o Clube «Os Sinienses», pela Secção de Actividades Submarinas, vem desenvolvendo intensa actividade neste sector desportivo, pedimos-lhe que falasse aos leitores do «Diário de Lisboa» sobre o incremento que os desportos náuticos poderão dar ao turismo desta linda praia do Baixo-Alentejo. E o que se segue são as considerações formuladas pelo sr. eng.º Caldeira da Fonseca

*

Não temos — começou por dizer o nosso amável interlocutor — a menor hesitação, ao afirmar que o turismo em Portugal tem tido um incremento notável nestes ultimos anos. Mas se analisarmos conscienciosamente o seu fomento, verificamos, antes de tudo, ser uma sequência lógica do desenvolvimento cultural; e constituindo, em seguida, o desporto um alicerce da vida dos povos evoluidos, não queremos deixar de evidenciar quanto ele tem contribuído para a exploração do turismo nacional.

Por ser do conhecimento geral, é inutil enumerar os principais desportos que têm proprocionado esta expansão. No entanto, devido á configuração geográfica do nosso País, contornado na sua quase totalidade pelo Oceano Atlantico, é, sem dúvida, o mar e não as suas belas praias que atraem os turistas estrangeiros. E falando do mar, é nosso propósito referir uma actividade desportiva, já um tanto evoluída no nosso País, e que se relaciona com o fundo misterioso dessa imensa massa líquida, que ocupa quase dois terços da superfície terrestre, cuja actividade desportiva conta com alguns milhões de praticantes e cientistas no mundo inteiro.

Como estão prevendo, trata-se das actividades submarinas. Sendo estas um tanto complexas e vastas nos seus ramos, entendemos por bem elucidar o público da sua composição. Elas englobam três partes distintas: desportiva, cultural e científica. A primeira inclui a caça submarina, natação com barbatanas e escafandria desportiva; a segunda ensino desta ultima modalidade, fotografia e cinema, zoologia, geologia, biologia e arqueologia (estas quatro, como é evidente, juntamente com a oceanografia física, fazem parte da terceira).

*

Portugal continental, insular e ultramarino, reune condições extraordinárias para a sua prática e campo de estudo. Podemos dizer que a sua evolução no nosso País começou em 1958, como não podia deixar de ser, pela parte desportiva, com o primeiro Campeonato do Mundo de Caça Submarina, disputado na bela vila de Sesimbra, que a essa manifestação desportiva muito ficou devendo no seu desenvolvimento turistico, aliás por varias vezes reconhecido pelas entidades municipais. A comissão organizadora desta prova, esmerou-se a tal ponto que, até hoje, ainda não foi superada pelas suas congéneres. Depois desta organização, a participação em torneios internacionais da equipa nacional de caça submarina e de natação com barbatanas; a realização de um Simpósio Médico de Fisiopatologia do Mergulho, com a presença das maiores sumidades no assunto; a «descoberta» do nosso lindo arquipélago dos Açores por umas largas centenas de turistas amantes do desporto submarino, proporcionada pelo agente em Portugal de uma agência francesa; e, ultimamente, a efectivação dum torneio internacional de caça submarina, também disputado em Sines, com a presença da equipa de França e no qual tomaram parte os campeões do mundo da modalidade; a do Club Sub Delphinus de Ravenna (Itália) e as dos clubes portugueses.

Os milhares de turistas franceses e de outras nacionalidades que se encontrava em Sines por essa ocasião muito apreciaram este festival, pois entre eles se incluiam muitos praticantes desta maravilhosa modalidade desportiva. Por isso, estamos certos que o desporto submarino tem contribuido em grande escala para a expansão do turismo nacional, trazendo ao nosso País muitos milhares de turistas.

*

No caso particular desta linda praia alentejana, revelando a costa de Sines óptimas condições para esta activilade desportiva e científica, seria nosso desejo vermos, futuramente, mais realizações evolutivas, como concursos de escafandria, natação com barbatanas, arqueologia, cinema, etc. Seria mesmo interessante, devido ás possibilidades náuticas, que se realizassem campeonatos nacionais de vela e provas de motonáutica.

Entretanto, podemos dizer que o Clube «Os Sinienses», desejando manter as boas tradições da terra de Vasco da Gama, promove no dia 8 do corrente, o III Torneio de Abertura, II Internacional de Caça Submarina, para disputa do troféu «Vasco da Gama,» conhecido no estrangeiro pela «Caravela de Ouro», com a concorrência de equipas francesas, italianas, espanholas e portuguesas.

Esta prova tem o alto patrocínio da Camara Municipal de Sines e da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, e será, sem objecções, uma bela propaganda, no estrangeiro, deste ridente cantinho de Portugal. Por isso, esperamos que as entidades municipais em colaboração com os Serviços de Turismo, fomentem o interesse pela industria hoteleira local, que já é muito precária para a crescente afluência de visitantes, a fim de que as belas praias de Sines sejam apreciadas pelos muitos turistas que afluem ao nosso País. E o desporto náutico, sendo um grande alicerce e complemento do turismo mundial, terá o seu reflexo no desenvolvimento do turismo, em Sines.

*

Seja-nos, agora, permitido fazermos um apelo á T. V. P., a propósito do próximo Torneio de Caça Submarina. Assim, muito desejaríamos que uma brigada de operadores da T. V., fosse a Sines para fazer a reportagem do acontecimento. Isto, além de ser óptima propaganda da bela estancia balnear, «refrescaria» os programas da televisão com agrado certo dos telespectadores.

JÚLIO GOMES DA SILVA

Linha de CASCAIS

Hospital Sub-regional de Oeiras

Celebrada a escritura de cedência de terreno, entre a Camara Municipal de Oeiras e sociedade urbanizadora na zona poente da vila a presidência do Município esteve em contacto com a provedoria da Santa Casa da Misericórdia do concelho, entidade com a qual foram tratados pormenores relacionados com a construção do Hospital Suo-regional de Oeiras.

Cinemas

PAREDE — *Parque Oceano* — Às 21 e 45: «Entrega imediata» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A fera adormecida» (17 anos).

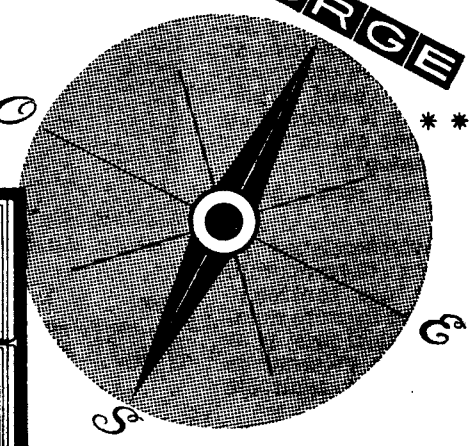
Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira. J. A. 15 (Tel 260116)
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Te. 280141) — *Cascais* — Rua Cond de Monte Real, Bairro das Caixa. (Tel 282407).

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

EM FRIGORÍFICOS

O RUMO CERTO E' NORGE



Sim, há muitos frigoríficos à escolha, e justamente por isso é preciso tomar o rumo certo ao decidir a compra: exija NORGE.

Uma tradição mundialmente reconhecida de alta qualidade, garante que NORGE é o frigorífico para durar sempre — uma vida inteira.

NORGE

UMA REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA DA

TELVI

RUA SA' DA BANDEIRA, 458 ——— PORTO
AVENIDA INFANTE SANTO, 76-C ——— LISBOA

`A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Morrem milhares de peixes nas águas poluídas do Nabão

Levantam-se expressivos e aflitivos clamores pelo alarmante desbaste, em proporções cada vez maiores, do peixe nos rios, de norte a sul do País, quer por processos criminosos, dos quais se servem indivíduos sem espírito de verdadeiros pescadores, quer em resultado da poluição das águas por efeito de resíduos químicos de várias fábricas, neste caso ainda com outras graves consequências.

Muitas cartas, com vibrantes protestos, nos chegam á redacção. Entre elas, coincidentes nas mesmas considerações, se inclui a do nosso leitor, sr. João Carlos Ferreira, de Lisboa, que a seguir se reproduz:

Inconsciência criminosa é o mínimo com que se pode classificar o que está a ocorrer no lindo e bucólico rio Nabão, e tem causado o extermínio radical de todo o peixe a jusante do ponto onde esgotam as águas de uma fábrica de aproveitamentos de madeira. A incúria e inconsciência com que se lançam ao rio esgotos de tal natureza impõem um rápido e rigoroso inquérito por parte das autoridades competentes, não só para salvaguarda dos sagrados interesses das populações que encontram no belo rio um manancial inesgotável de bom alimento e de prazer, quer divertindo-se na pesca, quer refrescando-se em agradáveis banhos nos águas, com milhares de peixes, cálidos dias de Estio, como, também, na protecção dos indefesos peixes que povoam abundantemente um dos mais belos rios portugueses. É desolador o aspecto das grandes e pequenos, boiando, mortos ao longo do rio e presos nos açudes e nas ramagens frondosas que o emolduram.

Dezenas de toneladas de peixes mortos, apodrecendo e empestando a atmosfera de um cheiro nauseabundo a peixe podre, pondo em perigo as pacatas populações que gozam do privilégio da proximidade do rio. Desde a instalação dessa fábrica que as referidas populações se vêem sériamente prejudicadas pela conspurcação das que eram límpidas águas, privando-as, praticamente, de as utilizarem para lavagem de roupas e também de se banharem, com prejuízo incalculável da juventude que aí aprendia a nadar.

Outros prejuízos para as populações

Prossegue o nosso leitor:

Gerações e gerações aprenderam a util e indispensável natação nas águas deste rio, e é com tristeza que se vê hoje a juventude impossibilitada dessa aprendizagem, tradicional e eficiente, pois raros eram os que não sabiam nadar. Como se tudo isto não bastasse, a profundidade do rio tem vindo a aumentar de há anos para cá, devido ás areias retiradas do seu leito com autorização (?) dos Serviços de Hidráulica, tendo como resultado o desaparecimento de extensos areais que se estendiam ao longo do rio e eram aproveitados como praias agradáveis onde se merendava e as crianças brincavam alegremente. Tudo desapareceu, desde os areais até os baixios, desde as águas límpidas e fundo de areia brilhante, até os peixes, que continuam a ser mortos impiedosamente, sem que surjam providências, as quais, embora não podendo já remediar tão grande mal, evitam a sua repetição e procurem, no futuro, proteger das inconsciências criminosas e atentatórias de um património que a natureza nos proporcionou. E seriam defendidos os interesses inalienáveis das populações afectadas, tais sejam as de Santa Cita, Linhaceira, Asseiceira, Portela, Cerejeira, Foz do Rio e muitas outras.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Une équipe de nageuses britanniques à Lisbonne

Les nageuses de la «Metropolitan Diving School», de Londres, et les championnes britanniques du saut, parmi lesquelles se trouve Melle, Francis Cramp, la finaliste du haut vol aux jeux de Tokyo donneront ce soir une nouvelle exhibition dans la piscine d'Algés, dans le cadre d'un spectacle aquatique qui interesse vivement les amateurs.

● Bombardement naval au Vietnam

La côte sud-vietnamienne au sud de Da Nang a été bombardée aujourd'hui par des contretorpilleurs de la 7ème Escadre américaine. Ceux-ci ont pris pour cible une zone où la présence de partisans du Vietcong avait été signalée.

● Midi de la France. Un gigantesque incendie de forêt

Un gigantesque incendie fait rage dans les forêts du littoral sud, près de Lavandou. Des milliers d'estivants et campeurs pris d'effroi ont abandonné leurs maisons et campements et se sont rués vers la mer. Des vedettes et chalutiers ont assuré leur évacuation. L'enorme brasier a déjà détruit 12 000 hectares de forêts. Quelques villages sont menacés. Des maisons et campements ont été la proie des flammes.

● Le Parlement grec réunit à nouveau

Le Parlement grec reprend aujourd'hui, sa session d'urgence. On prévoit une confrontation entre le Gouvernement de M. Athanassiades-Novas et l'ancien président du Conseil M. Papandreou. Celui-ci a déclaré la nuit dernière que le Gouvernement de M. Novas, qu'il qualifie de «Gouvernement du Palais» disparaîtra «avant la fin de la semaine courante».

● Mort de deux alpinistes

Les alpinistes italiens MM. Reggese Merlone, 54 ans, et Celestino Ceria, 46 ans, ont trouvé la mort en faisant une chute d'une hauteur de 300 mètres, au cours d'une escalade du Mont Dufour, dans le massif du Mont Rosa, en territoire helvétique. Les deux alpinistes ont été morts sur le champ.

Presas no Sikkim pessoas relacionadas com o atentado contra o rei do Bhutan

GANGTOK (SIKKIM), 2 — (R) — Foram presas cerca de 12 pessoas relacionadas com a tentativa de assassínio do rei do Bhutan, no sábado passado.

Soube-se hoje que, cerca das 9 da noite, o rei se encontrava a jogar ás cartas numa tenda mas que se levantou para ir a uma outra vizinha.

O rei ouviu, então, um ruido suspeito e veio investigar. Os assaltantes abriram fogo de metralhadora e lançaram uma granada de mão. O rei salvou-se por se ter lançado para o chão.

O rei do Bhutan tem 36 anos e tem promovido uma revolução económica e social, desde que assumiu a chefia daquele remoto reino himalaiano.

O reino do Bhutan é um pais independente, embora a sua politica externa dependa da União Indiana. O reino do Sikkim é um protectorado da União Indiana. O alvo do atentado foi o rei do Bhutan, que se encontrava de visita a Gangtok, capital do Sikkim.

O dr. Augusto de Castro rodeado por algumas individualidades que participaram no almoço

Foram homenageados na Casa do Minho o dr. Augusto de Castro e o «Diário de Notícias»

Na Casa do Minho foi hoje prestada homenagem, durante um almoço, ao sr. dr. Augusto de Castro e ao «Diário de Notícias», com a entrega dos diplomas de sócios honorário e benemérito, cerimónia que serviu de complemento a uma outra em que foram proclamados com as referidas distinções.

Durante o aperitivo, o sr. dr. Nuno Simões, na sua qualidade de presidente da assembleia geral procedeu á entrega dos diplomas. Pronunciando palavras justificativas, depôs os dois pergaminhos, primoroso trabalho de iluminura devido ao artista João Paulo de Abreu Lima, nas mãos do sr. eng. Artur Macieira Reis, presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade, e do sr. dr. Augusto de Castro, tendo este agradecido em seu nome e no do seu jornal.

Seguiu-se o almoço, que foi servido no salão nobre. A mesa estava organizada com duas presidencias. Uma ocupava-a o presidente da assembleia geral, sr. dr. Nuno Simões, que dava a direita ao director do «Diario de Noticias» e a esquerda ao presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade. A outra ocupava-a o presidente da direcção, sr. Artur Maciel, ladeado pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, e pelo presidente da Fundação Gulbenkian, sr. dr. José de Azeredo Perdigão. Sentavam-se imediatamente, entre outras individualidades, os srs. almirante Sarmento Rodrigues, da Academia das Ciências, dr. João Ameal, das Academias das Ciências e de Historia, dr. Carlos Valle, presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Arthur Cupertino de Miranda, presidente do Centro de Estudos Brasileiros do Porto, dr. José Galhardo, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, rev. dr. Silva Rego, das Academias das Ciências e de Historia e presidente do conselho regional da Casa do Minho, dr. Carlos Lobo de Oliveira, presidente da Academia Portuguesa de Ex-Libris, dr. Sonari Negro, presidente da direcção da Emissora Nacional, dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», Pedro Correia Marques, director de «A Voz», Eduardo Freitas da Costa, administrador da Radiotelevisão, Manuel José Gonçalves, dr. Adolfo Andrade, administrador do «Diário de Noticias», dr. Macedo e Cunha, Fernando Fragoso, João Coito, secretário-geral e chefe da redacção do «Diario de Noticias», dr. Guilherme de Ayala Monteiro, Luís Teixeira, dr. Luís de Oliveira Guimarães, dr. Gabriel Sousa Morais, Jaime Santos, e ainda os membros dos corpos gerentes da Casa do Minho, srs. dr. António Delgado, Horácio de Castro Guimarães, dr. José de Sousa Barros, António Barros Gonçalves, Isidoro Teixeira, José Baltasar Fonseca Santos.

Lido pelo sr. dr. António Delgado o expediente, em que se contavam numerosos telegramas provenientes de Lisboa, Braga e Viana do Castelo, o presidente da direcção brindou pelos homenageados e o sr. dr. Augusto de Castro agradeceu.

Todos os convivas passaram depois para a «Sala Dr. Nuno Simões», onde foi servido o café e licores. Uma vez aí, Augusto de Castro e aqueles que o homenageavam foram surpreendidos pela leitura que Artur Maciel fez do primeiro artigo publicado pelo insigne jornalista — inserido no numero de 13 de Abril de 1896 de «A Aurora do Lima», de Viana do Castelo — contando ele apenas treze anos de idade.

Será aumentada para 12 metros a profundidade do canal de Suez

Em declarações ao «Norges Handels og Sjöfartstidende», de Oslo, o director da Autodade do canal de Suez, Mahmond Younes, anunciou que a profundidade do canal será aumentada para 12 metros, antes de 1970, e que o desenvolvimento ulterior do canal dependerá da importancia da navegação internacional. «Estão em estudo — acrescentou — os aspectos económicos de tal desenvolvimento Nós seguimos com muita atenção a entrada em exploração dos superpetroleiros e dos navios de grande tonelagem».

Uma profundidade de 12 metros corresponde a cerca de 39 pés e meio.

Novo agravamento dos direitos de trânsito

Por outro lado, desde o princípio do mês passado que os direitos de trânsito no canal de Suez foram aumentados de 1 %. Este acréscimo proporcionará ao organismo do canal de Suez cerca de um milhão de libras egípcias por ano.

Recorda-se que já em 1 de Julho de 1964 os direitos de trânsito haviam sido aumentados de 1 %, em seguimento de contactos para o efeito estabelecidos entre o organismo egípcio e as principais companhias de navegação

A RECONVERSÃO AGRÁRIA DO SUL DO PAÍS

Enquadramento da explora no complexo agrícola do

Na reunião em que representantes da lavoura e dos serviços agrícolas analisaram em comum os problemas fundamentais da reconversão agrária do Sul do País considerou-se o enquadramento da exploração pecuária no complexo agrário do futuro, com base numa exposição do eng. José Guerra, que, além de referir o ensaio em curso na Herdade do Assumar — dependente da Estação do Fomento Pecuário do Alto Alentejo — manifestou a opinião de que só é possível fazer intensificação pecuária à custa de pastagens semeadas eliminando os clássicos pousios

Os participantes no debate chegaram ás seguintes conclusões:

1.ª — Dado que a carne e o leite, o coiro e a lã são produtos indispensáveis á saude e vida do homem, seja qual for o esquema a que a exploração agricola vier a estar sujeita, a exploração pecuária há-de ter ali uma forte representação;

2.ª — O grau de participação na exploração, associada á cultura dos cereais, variará com os preços que se praticarem e da rendabilidade a que conduzirem. Assim nos solos aptos, para o trigo, a exploração pecuária terá maior ou menor expansão conforme o trigo ou o gado conduzam a maior rendimento. Já nos solos delgados o gado terá mais representação do que o trigo. Na mecanica dos preços, portanto, está o processo de incrementar uma ou outra das explorações

3.ª — A exploração pecuária só em casos muito especiais poderá existir fora da exploração agricola, e o gado deve ser sempre um aproveitador dos subprodutos da exploração agrícola.

4.ª — A política de preços baixos para a carne e para o leite tem custado ao País somas avultadas e tem sido a causa primária da ruína da agricultura nacional. É actualmente um embaraço para satisfazer o consumo e há-de ser no futuro uma dificuldade cada vez mais difícil de vencer

A política de preços baixos para a carne e para o leite tem custado ao País somas avultadas e tem sido a causa principal da ruína da agricultura

— concluem técnicos e lavradores

5.ª — Por motivo da irrendabilidade da exploração pecuária, para além de uma alimentação de penuria na base dos subprodutos dos cereais, não é possível tornar economicamente viável a cultura de forragens semeadas com boas espécies e produção abundante e por conseguinte é utópico a utilização de raças melhoradas

6.ª — Sem possibilidade de incluir nos esquemas de cultura do trigo a cultura forraginosa, não é possível melhorar substancialmente a produtividade do solo, nem aumentar a produção unitária do trigo. O binário gado-trigo, terá de manter-se em condições de equilíbrio económico como base primária de qualquer esquema de reconversão nas terras do Sul do Tejo.

7.ª — A experiência do Assumar pretende estudar os aspectos físicos e económicos da intensificação forraginosa, substituindo a rotação tradicional alqueive — trigo — aveia — um ou mais anos de pousio por esta outra alqueive — trigo — pastagem semeada — pastagem auto-semeada.

Esta experiência é de louvar, bem como outras que estão em curso, como nos Lameirões, etc.

8.ª — Sugere-se que o problema dos preços da carne e do leite seja estudado por forma a tornar economicamente possivel a criação do gado, sem o que o consumo publico

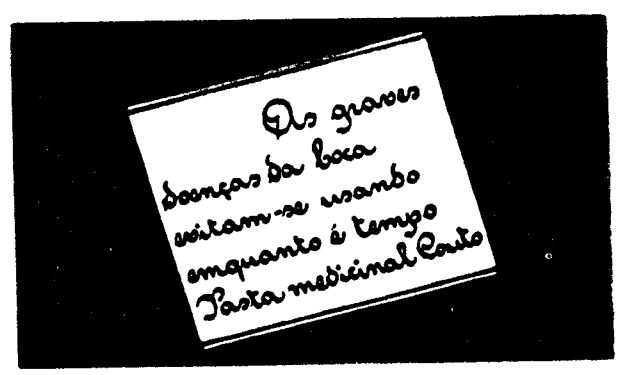
«Aspectos da Política Económica Portuguesa»

— pelo prof. L. M. Teixeira Pinto

Documentando a sua passagem recente pelo Ministério da Economia com os textos de numerosas declarações publicas, conferências, despachos, exposições oficiais, discursos de variadas motivações, publicou o prof. dr. Luís Maria Teixeira Pinto um volume muito expressivo a que deu o título «Aspectos da Política Económica Portuguesa, 1963-1964». Mereceram esses textos, na ocasião em que vieram a publico, largas atenções publicas. Alguns deles suscitaram vivos debates, entre a adesão de uns e a discordancia de outros. Reunidos agora em volume, porém, pode apreciar-se melhor a sua unidade de pensamento e as suas inspirações de acção, correspondendo a objectivos que, por serem circunstanciais em cada caso, não excluiam a directriz originária que lhes deu corpo.

Ganham especial relevo no volume as páginas consagradas á ordenação de uma política agrária, em que se evidenciam o interesse e o esforço concentrados no acréscimo de produtividade de certas culturas basilares, a formação de recursos para acções construtivas de apoio á lavoura e o delineamento de uma conversa estrutural que está na linha necessária do crescimento económico do País entendido globalmente. Algumas omissões, como nota o próprio autor, podem ser encontradas quanto á política de preços. Mas, de facto, embora o esquema da luta anti-inflacionária se encontrasse «claramente esquematizado», segundo a nota preambular do volume, não foi possível concretizá-la durante a gerência ministerial que se documenta. A mesma nota dá conta de numerosas realizações mais que estavam em curso quando o ministro deixou a pasta da Economia. Mas os textos reunidos já permitem avaliar da amplitude da acção que o prof. L. M. Teixeira Pinto intentou levar a cabo e, bem assim, da «unidade e da coerência da orientação seguida ou proposta».

Não só pela proximidade no tempo como pela projecção extensa dos objectivos visados, as matérias contidas no volume publicado inserem-se nas preocupações instantes de todos os que reconhecem a importancia decisiva do problema económico nacional na actualidade. É ainda uma lição de experiência que se prolonga e que justifica o interesse de um larguissimo publico. A edição é apresentada pela Imprensa Nacional.



... (5)

...ação pecuária ... futuro

...terá cada vez maiores dificuldades em se abastecer

Florestação ou pecuária nas zonas de solos pobres?

Outro problema debatido e que suscitou larga controvérsia foi o de saber, a partir da análise dos aspectos económicos, a resposta a esta pergunta: florestação ou pecuária nas zonas de solos pobres?

Da larga discussão sobre tão importante matéria parece poderem retirar-se as seguintes conclusões:

1.º — Não há concordância entre os preços de custo de instalação de matas florestais, ao Sul do Tejo, apresentados pelos Serviços Florestais e pela Lavoura;

2.º — Igualmente não são concordantes as produções estimadas para as diversas essências nos solos delgados e esqueléticos de xisto;

3.º — São, portanto, incertos os benefícios atribuídos á floresta-ção;

4.º Por isso, os Planos florestais devem ser revistos procurando-se novos elementos de informação em todas as fontes possíveis, e terem em conta os altos investimentos que uma vasta florestação impõe;

5.º — Os preços pagos pela industria de celulose á produção são manifestamente inferiores ao que poderiam ser praticados dentro do espírito de justa repartição de lucro;

6.º — Deve ser estabelecida uma franca concorrência industrial, acabando com situações de monopólio que têm asfixiado a produção;

7.º — As fábricas a licenciar devem ser colocadas nos centros geográficos de produção de matéria-prima;

8.º — O Estado deve fomentar a construção dessas fábricas e dar garantias de preço á madeira, deixando á iniciativa privada a decisão da arborização auxiliando-a, no entanto por todos os meios possíveis;

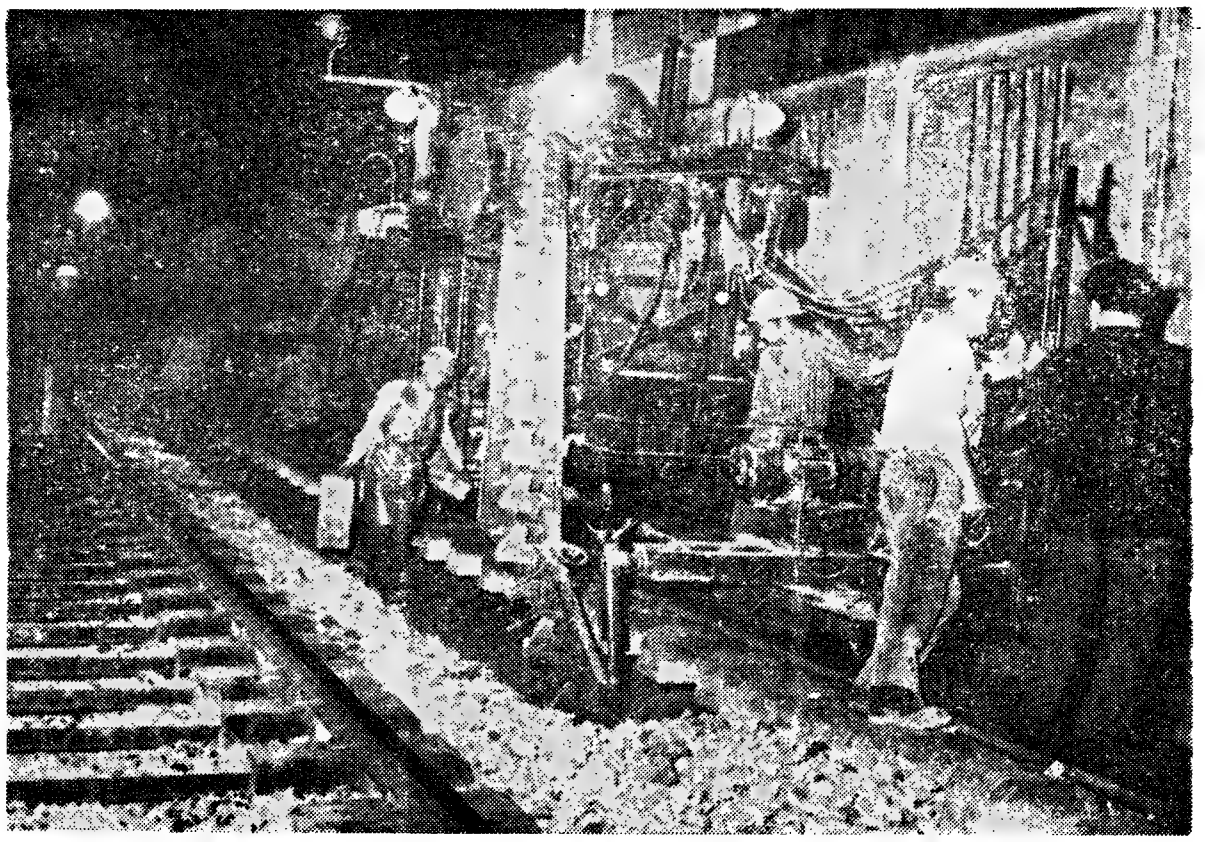
9.º — A Lavoura tem a certeza de responder á solicitação, como o tem feito noutras circunstancias: caso do tomate, do arroz, das sementes seleccionadas de trigo, forragens, cevada dística para cerveja, etc., etc., desde que o preço seja compensador e o circuito comercial mereça garantia de estabilidade e justa remuneração;

10.º — Deve ser revisto o ordenamento cultural, na base das novas determinantes e averiguar se não será económicamente preferível:

a) — Nos solos delgados de xisto até declives de 20%, sem pedregosidade que impeça o trabalho das máquinas, destiná-los á exploração agro-pecuária, possívelmente com ovinos, dentro de uma larga rotação: — alqueive — trigo — pastagem semeada — 3 anos de pastagem;

b) — Nos mesmos solos onde não possam trabalhar as máquinas em trabalhos agrícolas, mas possam trabalhar as máquinas para a instalação de espécies florestais, destiná-las á florestação tanto quanto possível em consociação com pastos arbóreos e arbustivos;

c) — Nos solos esqueléticos de xisto de acentuados declives e pedregosidade abandoná-los ao mato, procurando-se que este possa dar pasto á cabra e á vaca, ou florestá-los na medida em que as disponibilidades financeiras dos proprietários o permitam e o queiram fazer.



Pela primeira vez no nosso País é utilizada uma máquina para depuração do balastro da via férrea. Esta iniciativa deve-se á Sociedade Estoril — e os trabalhos prosseguem activamente, em regime nocturno

Os atrasos na linha do Estoril devem-se a trabalhos na via e a desarranjo no sistema de sinalização automática

O crescimento dos perimetros citadinos e o progresso do turismo transformaram de forma radical a problemática dos transportes urbanos e suburbanos, criando dificuldades sem conta. Estes transtornos acentuam-se muito mais nas chamadas horas de ponta, pois é manifestamente impossível, seja do ponto de vista técnico da segurança do trânsito, seja do ponto de vista económico — imperativo que nenhuma organização oficial ou particular pode deixar de atender —, dispor de todas as viaturas automóveis ou ferroviárias indispensáveis nesse período curto de tempo, para proporcionar uma condução rápida, cómoda e eficiente.

Em toda a parte do mundo se verificam estes fenómenos, havendo, portanto, uma inevitável aglomeração de passageiros nos diferentes transportes, o que se traduz na falta de comodidade, aliás quase dispensável, por se tratar de percursos relativamente breves. Seja como for, porém, torna-se necessário procurar resolver todos os problemas em equação — e em muitos países já se vai escalonando a ordem de entrada e saída das diferentes actividades citadinas, por forma a evitar-se ajuntamentos de pessoas nas tais horas de ponta. Mesmo nas grandes empresas industriais — e salta-nos á memória o que se verifica em diversas fábricas inglesas — a hora de pegar ou largar do trabalho é diferenciada para cada sector, desde que isso não colida com a rentabilidade do empreendimento.

Deste modo se verifica a vantagem e oportunidade de se estudar entre nós, principalmente em Lisboa e no Porto, um sistema capaz de resolver algumas das dificuldades existentes no que respeita ás carreiras urbanas e suburbanas, por forma a evitarmos aglomerações prejudiciais para todos — e que se traduzem em perdas de tempo... Trata-se de um assunto de difícil interpretação, dadas as implicações consabidas, mas merece a pena encará-lo de frente. Protelar qualquer tomada de posição só agravará aquilo que já não é fácil.

O caso da Sociedade Estoril

Vários leitores do «Diário de Lisboa» têm-se-nos dirigido, nestes ultimos dias, a protestar contra os atrasos e aglomerações observados na linha ferroviária da Costa do Sol. Tais anomalias são particularmente notórias nos períodos de maior movimento e nos fins de semana, parecendo que o material ao serviço não consegue dar conta de

*** O aumento do tráfego de passageiros foi (de Janeiro a Maio) superior em dez por cento ao mesmo período do ano anterior.**

um tráfego de passageiros em ritmo crescente. Havia, assim, que indagar a veracidade dos factos apontados, pois trata-se de um assunto do máximo interesse publico — e com fundas repercussões na vida de milhares e milhares de pessoas.

Com efeito, conseguimos apurar que se têm registado, dias seguidos, atrasos nos comboios da So-

(Continua na 15.ª página)

O concurso «Construções na areia» começou hoje no Estoril

«Construções na areia» — concurso que todos os anos o nosso prezado colega «Diário de Notícia» organiza e patrocina — teve hoje o seu começo na linda praia do Estoril.

Prova de cativantes tradições, a iniciativa daquele jornal em muito contribui para, neste mês máximo da estação balnear, animar os jovens que enxameiam a areia doirada do nosso litoral.

O concurso, que não é só entretenimento e sim também um incentivo á criação artística, será levado a efeito do norte ao sul do País.

O jovem a quem o juri atribuir o primeiro prémio deslocar-se-á a França a fim de participar ali num concurso semelhante. Outros prémios serão concedidos, profusos e variados, destinados a distinguir a subtil e exímia habilidade dos nossos jovens veraneantes...

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● English girl swimmers in Lisbon

Girl swimmers from the Metropolitan Diving School in London and British diving champions, among whom, Francis Cramp, finalist in the high jumps in Tokyo, will again put on a show at the Arcos swimming pool tonight. The show is arousing the greatest interest.

● Naval bombardment of Vietnam

Destroyers of the American Seventh Fleet today shelled the South Vietnamese coast near Da Nang. The attack was directed against a zone where Vietcong guerillas had been killed.

● Great fire in the south of France

Villages were threatened, houses and camping sites devastated and thousands of summer holiday makers fled precipitately into the sea when a great bush fire broke out last night on the coast near Le Lavandou in the south of France. Many fishing boats and motor launches managed to save the tourists. Over 25,000 acres of bushland have been burnt out.

● The Greek Parliament meets again today

The Greek Parliament is meeting again today when a fresh clash between the head of the Government, Athanassiades-Novas and ex-Prime Minister George Papandreou is anticipated. Papandreou said in a statement last night «that the Government of Athanassiades-Novas which is called» the Government of the Palace», will have disappeared before the end of the week».

● Death of two alpinists

Two Italian climbers, fiftyfour years old Ruggese Merlone and fort-six years old Celestino Ceria, fell 900 ft. when attempting to scale the Mount Rosa peak on Mount Dufour in Swiss territory. The climbers were killed instantly.

Acaba em Évora o racionamento da água graças ao comportamento da população citadina

EVORA, 2 — Na ultima reunião da vereação, o presidente do Município, sr. dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, realçou o magnífico comportamento da população citadina na emergência que determinou o racionamento no consumo de água, cumprindo e até excedendo as determinações impostas, economizando cerca de 40 por cento no consumo.

Ante tal civismo e tão larga compreensão, a Camara decidiu terminar com o racionamento e suas penalidades, confiando no comportamento futuro do consumidor que até agora se comportou de maneira tão elogiosa.

Condenado por atentado ao pudor

Em audiência de processo correccional, presidida pelo juiz desta comarca, sr. dr. Pires de Miranda, foi julgado o vendedor ambulante Albertino Nunes de Oliveira, de 50 anos, casado, natural de Lisboa e sem residência certa, arguido de atentado ao pudor e reincidente. Foi condenado em dois anos e dois meses de prisão e 800$00 de imposto de justiça e legais acréscimos.

A «Semana inglesa» para o comércio do concelho de Évora

ÉVORA, 2.—Foi aprovado pelo Município o novo horário do comércio, que institui, por proposta do respectivo grémio, a «Semana inglesa» para vigorar no concelho, nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

Entretanto, duas comissões de comerciantes, especialmente do ramo frutas e hortaliças, dirigiram-se á Câmara, pedindo a anulação desse horário, até um melhor estudo do problema.

Os cafés, casas de pasto, tabernas, cervejarias, leitarias, etc., não beneficiam da resolução, a qual, no entanto, para entrar em vigor, carece ainda da aprovação do Concelho Municipal e da Delegação do Instituto do Trabalho.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPTÊNCIA

A GUIA

FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4 B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Vamos dançar o *twist*» e «As cinco caras do assassino» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Candido dos Reis, 30 (Tel. 221020).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Telef 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D Manuel I, 176 (Tel 2273217)

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal 1 (Tel 274365)

MOITA — *Silva Rocha* — P da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783). *Bonfim* — Avenida Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

1. 274878 **ALMADA**

cruzamento D. Nuno-O Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

DOMINGO, 8 DE AGOSTO

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. I. de LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO — e volta

1. classe: 245$00

Compreendendo viagem de Lisboa a Coimbra em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), no restante percurso por estrada, em autocarro, e almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-10 horas, com regresso á mesma estação ás 23 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa, e nas Agências de Viagens autorizadas.

LOTAÇÃO LIMITADA.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

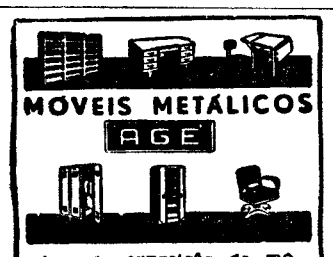
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 734688

(ao Saldanha)



MOVEIS METÁLICOS

AGE

Sala de exposição de moveis para Escritório

R. dos Sacalhoeiros, 24-D

Telef. 86 96 53

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

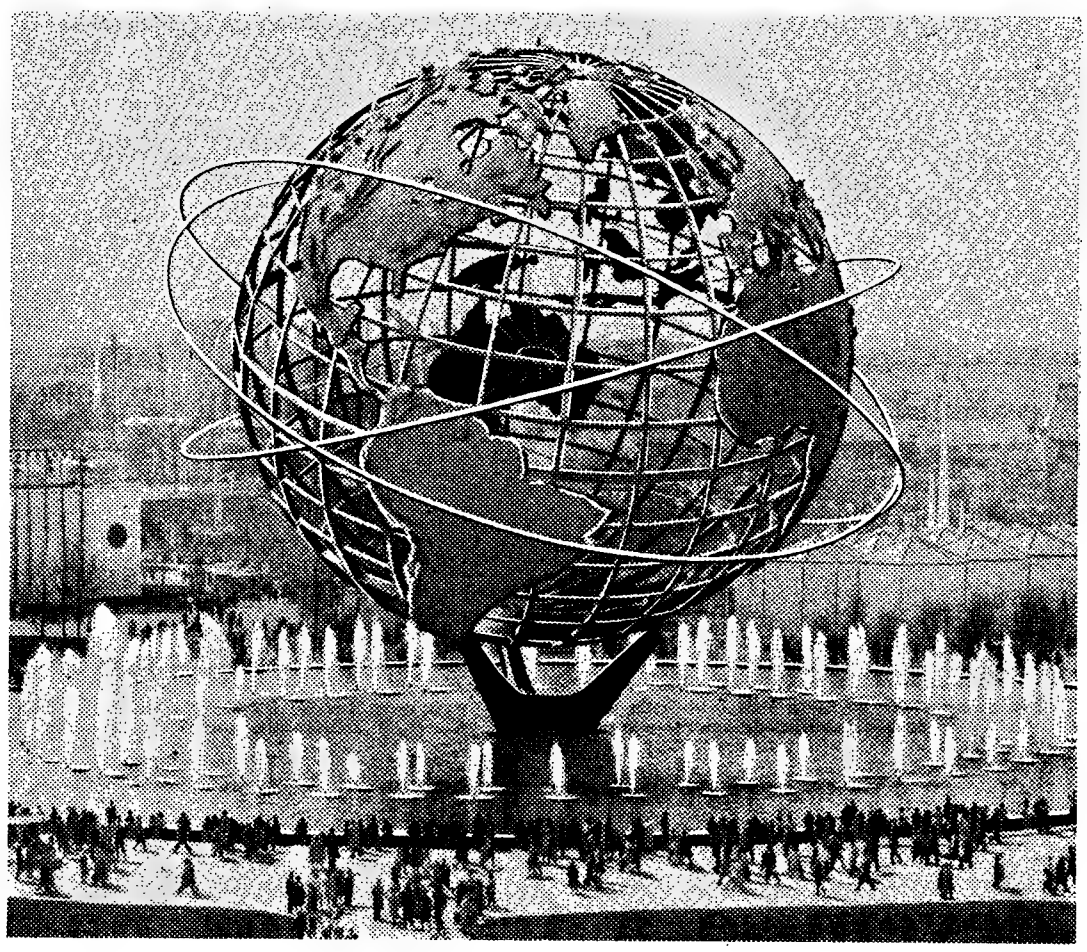
Comércio e Industria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada 99

LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.



Viaje connosco e veja a sensacional Feira Mundial de Nova York!

PAN AM

No ano passado nada menos de 27.000.000 de visitantes tiveram o prazer de apreciar de perto o fabuloso espectáculo do século XX — a Feira Mundial de Nova York! Agora, no seu segundo ano de funcionamento, é ainda mais maravilhosa com todos os seus numerosos e deslumbrantes pavilhões.

...Mas a Feira Mundial acabará no fim de Outubro, e terá então perdido para sempre a oportunidade de gozar o encanto de um dos empreendimentos mais extraordinários da nossa época.

A Pan American é o Centro Oficial de Informações da Feira. Durante este verão, teremos nada menos do que 126 voos transatlânticos por semana em cada sentido. Só de Lisboa manteremos 9 serviços semanais para os Estados Unidos.

A nossa tarifa especial de 21 dias proporciona-lhe uma redução apreciável em relação à tarifa normal. Assim, a ida e volta a Nova York custar-lhe-á apenas Esc. 8.940$40! Em Nova York, aproveite a possibilidade que lhe oferecemos de 3 dias e 2 noites por $22.00!... Mais ainda, todas estas despesas poderão ser pagas em prestações, se assim o preferir.

Não perca esta última oportunidade. Consulte hoje mesmo o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, na P. dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas, Telef. 362187 (5 linhas). Sentirá que escolheu o melhor viajando na Pan American.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

A Unisfera, apresentada em 1961 pela United States Steel Corporation para a Feira Mundial de Nova York, 1964-1965.

O atraso dos comboios na linha do Estoril

(Continuação da página central)

ciedade Estoril na ordem dos dez a quinze minutos. Por outro lado, manifesta-se uma absoluta falta de espaço nas carruagens, durante as horas de ponta, provocando atropelos necessàriamente irritantes. A que se devem tais circunstâncias insólitas? A resposta é simples — ou aparentemente simples...

A Sociedade Estoril principiou há pouco com indispensáveis trabalhos de conservação na via, adoptando, até por sinal pela primeira vez no País, um sistema de depuração mecânica do balastro (a pedra que se encontra por debaixo das travessas que sustentam os carris). Esta limpeza — digamos assim — é indispensável á segurança e conservação da via, e mesmo ao conforto dos passageiros, e está a ser feita diàriamente, num período demarcado entre as 21 e 30 e as 5 e 30. Os trabalhos localizam-se numa só via, a fim de permitir a utilização da outra.

Justificação dos atrasos

Daqui resultam alguns atrasos na via em obras, visto que a reposição do balastro demora sempre algum tempo — e os comboios têm de circular com precauções, até que se verifique o «ataque» perfeito da linha. Esta situação anómala (mas absolutamente necessária) deve prolongar-se ainda durante alguns meses, sendo interrompida no próximo Inverno. O facto de as obras se verificarem na época de maior tráfego tem também a sua justificação, porquanto estes trabalhos têm de ser efectuados em tempo seco, fora do período das chuvas intensas.

As tarefas de limpeza do balastro principiaram a partir da estação do Cais do Sodré e situam-se, presentemente, no troço da Rocha do Conde de Óbidos e Alcantara, devendo prosseguir até Cascais. Para aquilatarmos da importancia desta empreitada, bastará dizermos que custará á Sociedade Estoril a importancia de cerca de nove mil contos.

Acentue-se, todavia, que os atrasos registados não se devem só ás obras em curso, pois foram agravados com uma grande avaria no sistema automático de sinalização. Na verdade, há uma semana que tal aconteceu, decorrendo desde então os serviços de reparação, que devem terminar nos próximos dias. Assim se explicam todas as contrariedades observadas nas carreiras da Sociedade Estoril, as quais vão ser prontamente eliminadas, embora com o devido tempo.

Aumento do tráfego

É significativo ainda assinalar-se que, durante o ano em curso, se registou um aumento superior a dez por cento no numero de passageiros que têm utilizado a rede ferroviária da Costa do Sol. Quer dizer: de Janeiro a Maio (ainda não se dispõem de numeros definitivos respeitantes aos meses seguintes), o total de passageiros foi de 17,5 milhões, enquanto que no mesmo período do ano anterior atingiu 16 milhões, aproximadamente.

Entretanto, o material circulante tem sido o mesmo (70 carruagens e carruagens-automotoras), a permitir a circulação de cerca de 250 comboios por dia. Daqui se infere a indispensabilidade de aumento do material em uso, o que se encontra em estudo adiantado. O programa de expansão referido deve ser concretizado com a colaboração da industria nacional, circunstancia do maior interesse sócio-económico, pois trata-se de um investimento de muitos milhares de contos.

No «Europeu» de golfo (de juniores)

Portugal em 9.º lugar

VENEZA, 2. — (A. N. I.) — Portugal ocupa o nono lugar, no quinto campeonato Europeu de golfe por equipas (juniores), depois da primeira prova, que constou de 18 buracos.

A classificação por equipas é a seguinte:

1. — Alemanha, 310 pontos; 2.º — França e Espanha, 319; 4.º — Bélgica e Suécia, 322; 6.º, Suíça e Áustria, 325; 8.º — Itália, 333; 9.º — Portugal, 350.

Os melhores da classificação individual são:

1.º — Herve Frassineau, França, 75 pontos; 2.º — Javier Villadomiu, Espanha, 76; 3.º — Klaus Nierlich e Peter Nierlich (Áustria), Gerhard Koenig e Gerhard Mueller (Alemanha), 9 — Jean Toussant (Bélgica), Alexis Godillot (França), Rudiger Van Gulpen (Alemanha) e Jonas Peil (Suécia), todos com 79 pontos.

Agitação no futebol moçambicano

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — Ao ser adiado o encontro de futebol, a contar para o Campeonato Provincial de Moçambique, entre o Sporting de Lourenço Marques e o Benfica de Nampula, que devia realizar-se ontem nesta capital, levantou-se grande celeuma nos meios desportivos da província, em virtude de ter sido dada como certa a interrupção da prova por motivos financeiros.

Para os nossos pobres

De C. F. S., recebemos 20 escudos, para os nossos pobres, pelo eterno descanso do empresário Ricardo Covões; e, com o mesmo destino, enviou-nos um anónimo a importancia de 100 escudos. Agradecemos em nome dos beneficiados.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

O 59.º aniversário do F. C. do Porto

Com o hastear da sua bandeira, na frontaria da sede do clube o F. C. do Porto começa hoje as comemorações do 59.º aniversário. Áquela cerimónia, como é costume, devem assistir muitos associados, principalmente os mais antigos, bem como a maioria dos seus corpos gerentes.

Internada mais uma estudante vítima do desastre de automóvel

Ao Hospital de S. João recolheu esta manhã, com fractura de um braço, a estudante Maria Hermínia Gomes de Oliveira, de 18 anos, solteira, residente na Rua Honório Costa, 28, Gaia, que era passageira do automóvel onde viajavam mais quatro estudantes e que, na madrugada de domingo, embateu violentamente contra as grades de uma passagem de nível sm Sobreiro, Recarei (Paredes). Assim, passam a ser três os internados daquele acidente no Hospital de S. João e o seu estado mantém-se estacionário.

Visita do ministro da Economia

Esteve hoje nesta cidade o sr. dr. Corrêa de Oliveira, titular da pasta da Economia, que de manhã presidiu, no Instituto do Vinho do Porto, a uma sessão de trabalhos. Tomaram parte na reunião o director daquele instituto, sr. eng. Brito e Cunha, e os engs. Pires de Lima e Ferreira da Silva, assistindo também o secretário da direcção dr. Ribeiro Ferreira. A reunião terminou perto do meio-dia regressando então aquele membro do Governo a Lisboa.

Caiu a um poço e morreu

Esta manhã, caiu a um poço, na sua residência, no lugar de Ramalho, S. Pedro da Cova, Gondomar, o operário Manuel de Castro Gaudra, de 40 anos, casado, que foi retirado já morto pelos Bombeiros Voluntários de Gondomar.

Mercês honoríficas

Foram agraciados: com o grau de cavaleiro da Ordem do Império os srs. Álvaro Casimiro de Água Rosada, João Lau e Manuel Códia; com a medalha da Ordem da Instrução Pública, as professoras primárias sr.as D. Maria Capitolina Ribeiro, D. Olga da Ressurreição Martins Ferreira; e com o grau de oficial, a sr.ª D. Regina Maria Rebouças, de nacionalidade brasileira; com o grau da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, sr. Sebastião Gomes Barroso.

Ao sr. Vasco Francisco Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos foi concedido o grau de cavaleiro de honra e devoção da Ordem Soberana e Militar dos Cavaleiros Hospitalários de São João de Jerusalém, Ordem de Malta.

Desapareceram 21 tripulantes de um cargueiro japonês quebrado em dois numa colisão

TÓQUIO, 2. — (R.) — O cargueiro norte-americano «Arizona» colidiu com um navio não identificado, no meio de denso nevoeiro, a 130 quilómetros ao sul de Tóquio.

Pouco depois de se saber esta notícia, o organismo de segurança naval japonês informou que o petroleiro «Meiko Maru» se tinha quebrado em dois em consequência de uma colisão, tendo desaparecido 21 dos seus 22 tripulantes.

Um porta-voz deste organismo disse não ser, contudo, ainda certo que estes dois navios tivessem entrado em colisão, podendo tratar-se de dois acidentes distintos.

O unico sobrevivente do «Meiko Maru» foi encontrado sèriamente ferido, num dos pedaços do petroleiro.

«Operação Delicadeza» nas estradas inglesas

LONDRES, 2. — (R.). — A Polícia da Grã-Bretanha realizou este fim de semana a sua primeira «Operação Delicadeza» nas estradas do país, efectuando os guardas as patrulhas em carros brancos e motocicletas da mesma cor.

Os policias fizeram parar automobilistas descuidados e, delicadamente, frisaram-lhes os perigos que criavam para si próprios e para os outros.

LIVROS NOVOS

«PALMIRA BASTOS — A PRIMEIRA DAMA DA CENA PORTUGUESA»

por Ápio Garcia

Na vasta bibliografia que já conta sobre assuntos de teatro, musica, literatura, etc., incluiu o publicista Ápio Garcia mais um volume — desta vez consagrado á excelsa actriz Palmira Bastos. As homenagens que têm envolvido nos ultimos tempos «a primeira dama da cena portuguesa» encontraram neste livro um eco que bem se justifica nos 90 anos de vida e 75 de actividade teatral de Palmira Bastos. A sua biografia, os laços que a ligam á terra natal, a sua acção como actriz, as opiniões que a têm celebrado, as consagrações que já mereceu — são versados por Ápio Garcia com largas e documentadas referências, a que não falta o complemento de expressivas fotogravuras.

O trabalho assim realizado ficará como contributo de interesse na história do teatro português. A publicação foi realizada pela **Editora Jal**, de Lisboa.

«CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO» — 4.º e 5.º volumes

Integrados na Colecção «Cadernos de Organização do Trabalho» publicou recentemente a **Livraria Clássica Editora** os 4.º e 5.º volumes da série que tem vindo a consagrar á divulgação de estudos da especialidade. O volume «Contrôle de Gestão pelo Método Orçamental», de Jean Parenteau, em tradução de António Malta, aborda aspectos que estão a assumir interesse crescente pois são cada vez mais numerosas as empresas que utilizam o método orçamental no «contrôle» da sua gestão. Partindo duma hipótese previsional de actividade, este método consiste na elaboração pormenorizada do programa e do orçamento da exploração, na determinação dos resultados previsionais e na sua comparação, periódica e sistemática, com os resultados reais apurados pela contabilidade. As diferenças resultantes desse confronto entre previsões e realidades, localizadas as suas origens e as suas causas, servirão de base ás decisões correctivas que deverão ser tomadas rápidamente pelos dirigentes da empresa.

O outro volume publicado na série dos Cadernos intitula-se «Prática de Secretariado» e é da autoria de H. Bernaténé, em tradução de Mário Cardoso dos Santos. Trata-se de um livro que vem preencher uma lacuna que se fazia sentir na nossa literatura sobre temas de gestão e organização de empresas. O livro, escrito de forma muito prática e acessível, é sem duvida uma obra de grande divulgação que, fundamentalmente tem por chamar a atenção do Secretariado em geral e o secretariado de direcção em particular para o papel cada vez mais importante que desempenha nas empresas e junto das direcções. Nele se definem as atribuições do Secretariado e se fornecem as noções técnicas essenciais para as desempenhar com eficácia, a par de noções psicológicas, complemento importante para o bom exercício da profissão.

«O MERCADO DO VINHO EM PORTUGAL — ANÁLISE ECONOMÉTRICA»

por António Monteiro Alves

Os estudos de mercados dos produtos agrícolas constituem actualmente um vasto e complexo campo de trabalho em que as técnicas de quantificação e econométricas são aplicadas em crescente escala. Desempenhando a produção vinícola um papel primacial na economia portuguesa, e sendo notòriamente difíceis os problemas da sua comercialização, compreende-se o interesse dispensado pelo Centro de Estudos de Economia da Fundação Calouste Gulbenkian aos problemas do mercado do vinho, publicando um trabalho da autoria do dr. António Monteiro Alves. Como se salienta na sua apresentação o Centro de Estudos de Economia Agrária e o autor pretenderam que o estudo se não limitasse a definir e a caracterizar o mercado do vinho, mas que pudesse representar, outrossim, uma contribuição para a metodologia do estudo económétrico dos mercados agrícolas».

O trabalho divide-se em quatro capítulos e considera, além do vinho comum para toda a área de Portugal Continental, o vinho da área da Junta Nacional do Vinho e o da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes. No capítulo primeiro estudam-se alguns dos mais importantes problemas do mercado do vinho no estádio do produtor. O estudo do mercado do vinho no estádio do armazenista encontra-se no segundo capítulo e no terceiro capítulo tratam-se problemas no estádio do retalhista, tendo sido especificados modelos para estimar o consumo e as diferentes elasticidades quer estáticas («short-run») quer ainda dinamicas («long-run»). Finalmente o quarto capítulo trata da evolução do autoconsumo e das margens de comercialização entre o retalhista e o produtor, bem como acentua os pontos mais importantes que ficaram dispersos pelo trabalho.

O estudo do dr. António Monteiro Alves como se deduz desta breve resenha, é de grande oportunidade e consagra o notável trabalho que vem sendo realizado pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian.

«PEQUENO MANUAL DOS JUROS»

por Correia das Neves

O juiz de Direito dr. Correia das Neves publicou sob o título de «Pequeno Manual dos Juros» um estudo jurídico de utilidade prática documentando questões fundamentais da nossa política de crédito e da aplicação das disposições legais sobre o juro. O livro, como se salienta na introdução, aponta sobremaneira, para os problemas e aspectos que mais interessam á apreciação **judicial** do juro. Porém, é manifestamente util ainda ao comércio em geral, ás repartições publicas, aos bancos, instituições de crédito, etc. De feição prática, afloram-se e estudam-se na **primeira parte** os problemas mais gerais e dominantes, enquanto na **segunda parte** se compilou a porção reputada de maior interesse da legislação respectiva, já que, dada a vasta pulverização dos juros pelo campo legislativo, seria quase incomportável a inserção esgotante de todas as normas que a eles se referem, quando é certo ainda que algumas se revestem de reduzida importancia prática por respeitarem a sectores já de si muito limitados.

Tal como foi estruturado, o volume apresenta evidente interesse para o publico a que se dirige.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c., Esq.º — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA» Rua Capitão Leitão, 63-C

PEQUENO MAGAZINE

★ ★

A PAISAGEM é mais bonita vestida de verde

A mancha verde põe enlevos e atractivos na paisagem e corresponde, também, a benefícios no campo das realidades económicas.

Intensificando-se em Espanha o repovoamento florestal, haviam sido abrangidos, no ano passado, 95 578 hectares e no primeiro trimestre do ano em curso, 50 000. Nos ultimos cinco lustros foram revestidos, naquele país, cerca de dois milhões de hectares de terras onde vicejam agora diferentes espécies de árvores.

★ ★

CRIANÇAS doentes do coração

Nascem, anualmente, na Alemanha Ocidental umas 2000 crianças com deficiências do coração. São internadas em clinicas especiais dotadas das mais modernas aparelhagens, onde, por vezes, se sujeitam a intervenções cirurgicas.

Estão planeadas mais cinco ou seis dessas clinicas em Berlim; e sera instalada uma «Central de Destoxicação», destinada a coligir material científico sobre substancias tóxicas contidas em produtos de limpeza, insecticidade, tintas, etc., para facultar informações imediatas a médicos e hospitais.

EFEMÉRIDES

Agosto

- 1486 — Dia 2 — *Viajando com o piloto Pero de Alenquer, para prosseguir nos descobrimentos ao longo da costa de África, Bartolomeu Dias chega até o rio do Infante.*
- 1860 — *Reis torna conhecido um telefone da sua invenção.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Agosto de 1935 publicava:

«Três mulheres se têm destacado sob o signo da cruz gamada: Maria Goebbels, animadora das primeiras horas do nacional-socialismo, a confidente dos precursores; Leni, que começou por ser comunista e hoje é a Dubarry do II Reich; e Emmy Sonneman, a actriz que venceu o coração de Goering.

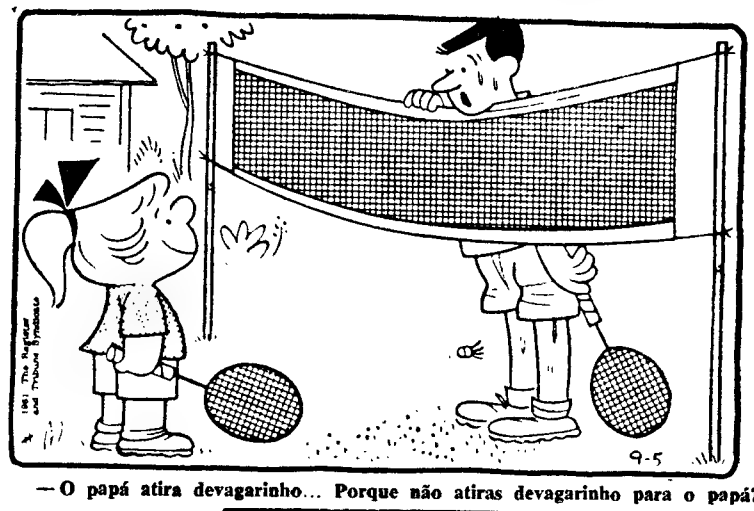
«Como os homens depressa esquecem as camaradas em holocausto ao coração, as duas ultimas destronaram a primeira, apesar de esta lutar ainda pela sua antiga preponderância».

★ ★

A ESTATURA DO HOMEM

E de 1,65 m a estatura média do indivíduo humano, considerando-se baixos os homens com menos de 1,60 m, como são, geralmente, os habitantes do Japão, da Indochina e da Malásia.

Tidos como altos são os homens com mais de 1,70 m, principalmente os que habitam na Europa Setentrional, na América do Norte e na Africa.



— O papá atira devagarinho... Porque não atiras devagarinho para o papá?

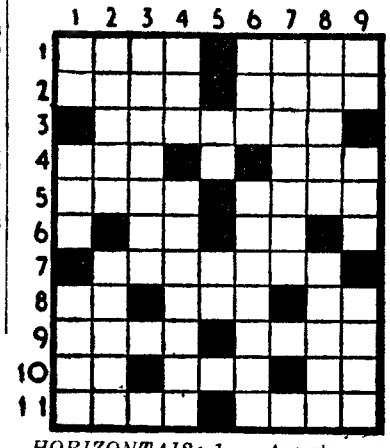
O VINHO QUE OS SUECOS BEBEM

No ano passado, os principais fornecedores de vinho e bebidas alcoólicas á Suécia foram a França, com 32,2 por cento da importação total; Grã-Bretanha, 27,7 %; Espanha, 6,4 %; Portugal, 5,5 %; Alemanha Ocidental, 4,5 %, e Itália, 4,5 %.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3823



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Campo. 2 — Género de pássaros levirrostros, abundantes na região australiana. Deus do Amor. 3 — Voltaras. 4 — Em as. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5 — Tosta. Morada. 6 — Atmosfera. Aspecto. 7 — Macacos antropóides. 8 — Rio de Itália. Cincho. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Empregas. Soluço. 10 — Abreviatura de átomo. Possuir. Símbolo químico do amónio. 11 — Tira. Arsis.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de «quantum satis». Negativa. Pontas aceradas. 2 — Dás uivos. Simpatiza. 3 — Acção de emitir ou de fazer ouvir. 4 — Oceano. Atrai. 5 — Nesse lugar. Caminhar. 6 — Prefixo que designa ar. Estudante novata (fem.). 7 — Sofrerá. 8 — Nome de uma flor (pl.). Cousa muito molhada (pl.). 9 — Artigo definido. Recusa. Gasta.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3822

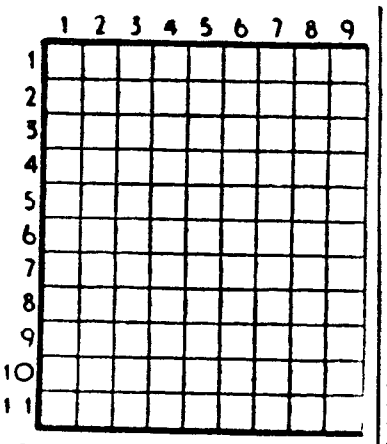
HORIZONTAIS: 1 — Ni. Gerar. 2 — Urde. Emas. 3 — Não. Útil. 4 — Co. Aromas. 5 — Tramara. 6 — Era Ada. 7 — Enamora. O. 8 — Afiara. Br. 9 — Arse. BEM. 10 — Idas. Tabu. 11 — Amena. Az.

VERTICAIS: 1 — NUNCA. Ea. 2 — Irão. ENFADA. 3 — Dó. Traíram. 4 — Ge. Aramasse. 5 — Ura. Ore. 6 — Retomara. Tá. 7 — Amimada. Ba. 8 — Ralara. Beba. 9 — Sa. Ormuz.

(PROVÉRBIO: O BEM NUNCA ENFADA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7668



HORIZONTAIS: 1 — Óxido de cálcio. Divisão de uma casa. 2 — Pertences. Enrubesce. 3 — Região da África antiga entre Cartago e a Mauritânia. 4 — Venera. Prefixo que designa ar. 5 — Prendera. Em a. 6 — Atmosfera. Basta. 7 — Antes de Cristo. Assalaria. 8 — Esteiro. Dai urros. 9 — Pequeno crustáceo de água salgada. 10 — Rezas. Símbolo químico do bário. 11 — Estavas. Irmão do pai.

VERTICAIS: 1 — Pequeno quarto. Cunho. 2 — Artigo definido. Oferece. Rema para trás. 3 — Apontamento. Rio da China. 4 — Sarara. Pedra de altar. 5 — Adicionar Tocas. 6 — Apelido. Toleras. 7 — Margem de rio. Acre. 8 — Unidade monetária do Japão. Em partes iguais. Símbolo químico do bismuto. 9 — Título de nobreza, imediatamente inferior ao de visconde. A Pérsia.

Solução do problema n.º 7667

HORIZONTAIS: 1 — Cova. Cera. 2 — Afila. 3 — Sr. Ama. Ri. 4 — Pia. Cós. 5 — Isso. Sias. 6 — Sisar. 7 — Boa. Iça. 8 — AAA. Ois. 9 — Br. Gap. Ru. 10 — Abro. Eram. 11 — Sa. Aer. Oó.

VERTICAIS: 1 — Cáspio. Abas. 2 — Ris. Barba. 3 — Vã. Assoa. 4 — Afã. Oiã. Goa. 5 — Imo. Tá. 6 — Clã. Sái. Per. 7 — Ea. Circo. 8 — Roa. Airão. 9 — Anissó. Sumo.

ANO SANTO COMPOSTELANO

A fim de facilitar a viagem de peregrinos a Santiago de Compostela, a C. P., em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), estabelece um serviço especial de automotoras entre Campanhã e aquela cidade espanhola, que se manterá, diàriamente, entre o dia 18 e 31 do corrente, com o seguinte horário:

Viagem de ida

Campanhã	partida	8-43
Nine	»	9-21
Barcelos	»	9-31
Viana do Castelo	»	10-00
Valença	chegada	10-54
Valença	partida	11-00
Santiago de Compostela	chegada	14-00

Esta automotora que tem paragem para serviço de passageiros nas estações de Pontevedra e Villagarcia de Arosa recebe, em Campanhã, ligação do comboio-correio (semidirecto n.º 13) que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-25 e chega a Campanhã ás 7-15.

Viagem de regresso

Santiago de Compostela	partida	18-11
Valença	chegada	20-50
Valença	partida	21-10
Viana do Castelo	chegada	22-04
Barcelos	»	22-37
Nine	»	22-50
Campanhã	»	23-35

Esta automotora dá ligação em Campanhã ao comboio-correio (semidirecto n.º 14) que parte desta estação ás 0-01 e chega a Lisboa (Santa Apolónia) ás 7-35.

Nesta automtora, quer na sua viagem de ida, quer na de regresso, admitem-se além dos passageiros portadores de bilhetes internacionais das Tarifas normais os utentes dos bilhetes de serviço especial a preços reduzidos estabelecidos para Santiago de Compostela.

FACTOS REAIS

Grandes erros judiciários

1 — *Um escritor holandês revelou, num livro publicado há algum tempo, que, nos ultimos cinquenta anos, foram cometidos no mundo mais de dois mil erros judiciários. É compreensível que a justiça se engane; acontece, com efeito, que as sentenças dos tribunais se apoiam nas palavras de testemunhas, desconhecidas dos juízes. E por vezes surge um conjunto de factos tão comprometedor que a culpalidade do acusado não parece merecer duvidas, embora este esteja inocente. Acontece também, por vezes, que o próprio acusado, movido por uma razão qualquer, faz confissões falsas.*

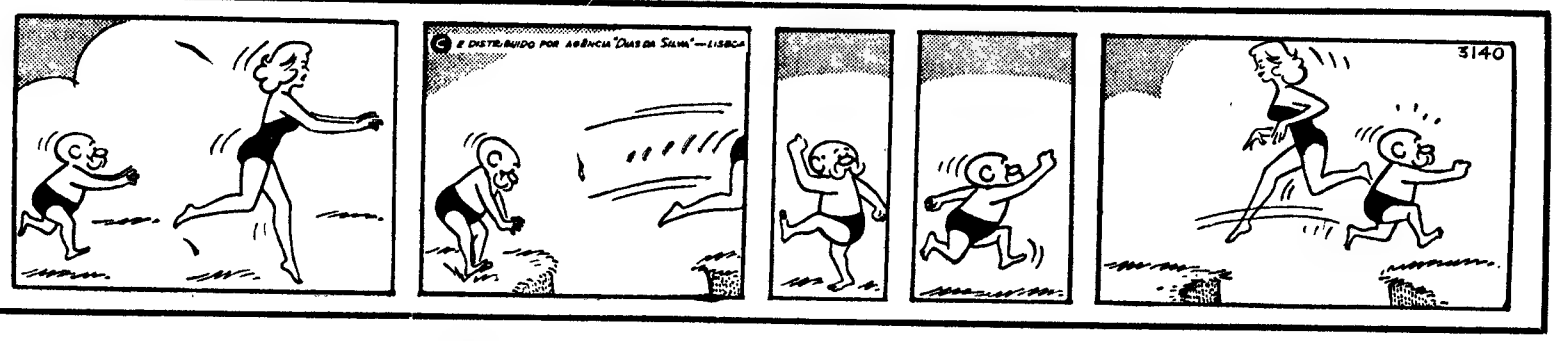
2 — *Pode partilhar-se, no entanto, de uma maneira geral, a opinião de um advogado parisiense, confiada a um jornalista: «A justiça é humana e, consequentemente, falível. No entanto, os métodos modernos de investigação oferecem cada vez mais garantias. Pessoalmente, nunca me surgiu com frequência a sensação de estar envolvido num verdadeiro erro judiciário, o que acontece uma vez em cada mil julgamentos».*

3 — *Um dos erros judiciários mais conhecidos, e também mais clássicos, foi o «caso do correio de Lyon». Dezenas de especialistas debruçaram-se sobre este problema, e muitos magistrados tentaram obter a reabilitação da vítima, sem que nunca se chegasse a ter a certeza obsoluta de que a morte de Lesurques fora injusta.*

4 — *O caso do correio de Lyon começou no dia 28 de Abril de 1796, ás quatro horas da manhã, em Vert, no arrabalde de Melun, á entrada de um pequeno bosque onde alguns camponeses descobriram um veículo abandonado. Tratava-se da diligência que fazia o serviço de encomendas entre Paris e Lyon. A alguns passos do local, jaziam o postilhão e o correio. Todo o conteudo da viatura fora arremessado ao chão; o dinheiro e os objectos de valor, que a mala-posta transportava, tinham desaparecido. A Polícia começou a investigar e, depois de algumas buscas, resolveu ir no encalço de quatro cavaleiros e um viajante, que tinham sido vistos na estrada e haviam entrado em Paris, na noite do crime, montados em cavalos muito cansados. A pista seguida pelos investigadores levou-os a um homem chamado Curiol, que foi detido em Chateau-Thierry. Curiol tinha consigo uma parte dos objectos e do dinheiro roubados na mala-posta. Mas o caso apenas começara...*

(Continua)

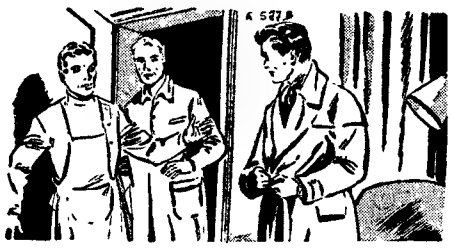
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O segredo de Françoise

por LUCIE DESPLAINS

1 — Pedro passou pelo pavilhão de doenças contagiosas, parando diante de cada cama, para examinar os gráficos de temperatura, como fazia todos os dias desde há seis meses, altura em que o tinham colocado naquele serviço. Aquela visita, no entanto, não era como as outras. Tratava-se da ultima que Pedro fazia. Não estava atento como habitualmente. Nem sequer falava com os doentes. Daí a algumas horas, faria as malas e deixaria o hospital, onde fizera o estágio. Na manhã seguinte, tomaria o avião para Argel, onde a família o aguardava. Angustiado, pensava na decepção que os pais teriam, quando lhes dissesse não querer casar com Andrée Martin, a rapariga que a família lhe destinara e que ele tivera a fraqueza de aceitar. Como poderia falar-lhes de Françoise? Antes de atravessar a porta do pavilhão, Pedro despiu a bata, que entregou a uma enfermeira. «Parece estar muito triste, senhor Chambrun» — disse a rapariga. «Tem pena de nos deixar?» — «Sim, um pouco» — confessou o jovem.



2 — Pouco depois, cruzou-se com Remy Fromont, um outro interno que, tal como ele, acabara o serviço. «Vamos beber qualquer coisa juntos?» — propôs Fromont. «Não, desculpa, mas não tenho tempo» — disse Pedro. «Ver-te-ei mais tarde». E afastou-se, sem ouvir, sequer, os protestos do colega. Alguns minutos depois, foi ao quarto e vestiu o sobretudo. Como fosse a sair, dois rapazes vestidos de branco barraram-lhe a passagem, gritando: «Então, vais-te embora assim?» «Volto daqui a uma hora» — afirmou o rapaz. E desceu a escada apressadamente. Estava bastante aborrecido por, na noite anterior no decorrer de uma festa de despedida oferecida pelos colegas, ter bebido demasiado. Apetecia-lhe passar tranquilamente aquela noite junto de Françoise. Fromont e os outros conheciam-na, pois ela fora enfermeira naquele hospital, e trabalhava no serviço deles. Não confessara aos colegas o intuito de ir ter com a rapariga, porque temia que estes lhe dirigissem sarcasmos. «É a sério?» — teriam perguntado. A menos que o aconselhassem com cinismo: «Não percas o teu tempo, meu rapaz. Se queres passar uma noite agradável, deves convidar Madalena Janet, da cirurgia»

3 — Pedro não levou muito tempo a chegar ao angulo da Av. Diderot e da Rua de Renilly. Uma silhueta frágil aproximou-se dele «Estou um pouco atrasado» — desculpou-se Pedro. «Oh, muito pouco!» — exclamou a rapariga, dando-lhe o braço. «Sabes, estava com medo de que os teus amigos não te deixassem vir». — «Não houve azar. Desembaracei-me deles com a promessa que voltaria mais tarde. Se ficarem aborrecidos, pior!» E acrescentou: «Já decidiste onde vamos jantar?» — «Não aliás isso é-me indiferente. O que me interessa é estar contigo». O rapaz sorriu com ternura. «És muito gentil, Françoise». — «Não sou gentil: amo-te...» Pedro apertou-a contra ele. Caminharam até á praça de «táxis» mais próxima. O rapaz deu ao motorista o endereço de um pequeno restaurante russo, no «Quartier Latin». «Lembras-te?» — perguntou a Françoise «Foi onde fomos na primeira vez que aceitaste sair comigo».

4 — Meia-hora mais tarde, estavam sentados á mesa. A dada altura, Françoise perguntou: «Que tens? Pareces preocupado». — «Acontece que parto amanhã, e vou estar muitos meses sem te ver. Além disso, os meus pais vão ficar muito tristes, quando eu lhes disser que não tenciono fixar-me na Argélia...» — «... e que tencionas desposar uma modesta enfermeira» — acrescentou Françoise. «Meu querido, tens a certeza de que não te arrependerás? A tua vida estava traçada. Tudo seria fácil se casasses com Andrée Martin. Começavas a trabalhar no consultório do pai dela, como estava decidido! Eu tinha razão ao recusar-te namoro. Fiz mal em aceitar...» — «Não digas isso, Françoise! De qualquer modo, mesmo que não te tivesse conhecido, não poderia casar-me com Andrée, que era apenas uma boa amiga... E além disso, como poderei vir a lamentar o meu destino. Sem ti a minha vida seria insípida. Sabes bem que te amo»

(Continua)

NOVA VIDA EM SUA VIDA

J. PIMENTA, L.DA

criou os novos modelos de

APARTAMENTOS MOBILADOS

para satisfação da vida actual
Em seu lar, ambiente de beleza e distinção

ANDARES

qualquer numero de divisões, concluidas e em construção, para habitação dos próprios e rendimento

RENDIMENTOS ASSEGURADOS A 8 %

Valorize o seu capital e visite as nossas propriedades na Reboleira (Cidade Jardim) — Amadora, assegurando-se da qualidade e solidez das nossas construções com riquissimos acabamentos e bom gosto.

LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

GABINETE TÉCNICO: RUA CONDE REDONDO, 53, 4 ESQ — LISBOA — TELEF.: 4 58 43
SEDE E SECÇÃO COMERCIAL: RUA D MARIA I, N. 30 — QUELUZ — TELEFONES: 95 20 21/22
ESCRITÓRIO DF ESTALEIRO: REBOLEIRA — AMADORA

Dizem os leitores...

(Continuação da 8.ª página)

mar se a chamada continuava demorada, ao que, depois de muito tempo, para me atenderem, me disseram que iam ver o que havia sobre a mesma, o que dentro de momentos me diziam. Às 17 e 30, como informações nada me diziam, voltei, novamente, a solicitar a informação, dado que se tratava de uma fábrica, para a qual tinha uma comunicação a fazer e estava na hora do seu encerramento. Disseram-me, então, novamente, que iam ver o que se passava, «mas que as chamadas estavam muito demoradas». Entendi desistir, pois previ pelo menos mais meia hora para obter de informações qualquer informação...

«Não comento o aumento de preços, etc. Comento, sim, o estar parado com o meu serviço, aguardar tempo indefinido, com vários prejuízos pelo facto. É isto um meio de comunicação que se possa aceitar?»

Problemas dos transportes colectivos

Recebemos do sr. Hilário Valente a seguinte carta, que, tratando de um assunto relacionado aos transportes colectivos, pomos ao interesse das entidades competentes:

«Segundo o estabelecido, salvo o erro, quanto a transportes publicos que circulam em Lisboa, há agentes de autoridade que, quando fardados, podem viajar, sem pagar, mas de pé. Pois em Almada, os passageiros têm de ficar em terra por não haver já lugares; e, passadas uma ou duas paragens, um dois ou três desses agentes saem, ficando assim a empresa prejudicada, pois outros tantos passageiros não embarcaram.

Deviam ser esclarecidos devidamente, tanto o publico como os empregados das empresas, pois deve haver desconhecimento do que deva estar certo. Um facto já foi presenciado por mim: um subchefe da P. S. P., indo sentado ouviu o cobrador da camioneta dizer a um estudante que não havia lugar; e, acto contínuo retorquiu o subchefe: — Há lugar, há! E, levantando-se, chamou o estudante e convidou-o a sentar-se».

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

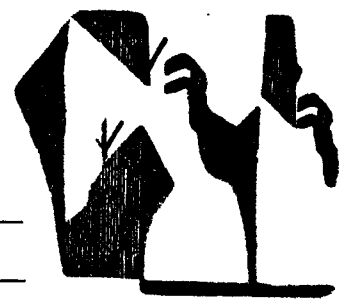
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

SG SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/8/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/8 e para CABO VERDE a 7/8. Recebe carga de Frigorífico a 9/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/8 Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, P. ALEXANDRE e CUIO, (Via LEIXÕES) N/M «AMBRIZETE» a 11/8 Carrega em LISBOA de 5 a 9/8. Recebe carga de Frigorífico dia 10/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 10/8
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/7 a 9/8. Em Lisboa sómente para MATADI a 15/8. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15 8 a 26/8. Em Lisboa sómente para MATADI a 1/9. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 22/8 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 5/9 a 13/9
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 8/8. Carrega em LISBOA a 7/8 e em LEIXÕES a 9/8. Passageiros de 1.ª Classe Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «COLARES» a 3/8. Carrega em LISBOA a 2/8 e em LEIXÕES a 4/8

A MESMA ALTA QUALIDADE

SCHICK

NUM NÔVO MÉTODO DE BARBEAR *

REGULADOR DE CORTE

COM 8 POSIÇÕES

AJUSTÁVEL A TODOS
OS TIPOS DE BARBA

AO EXPERIMENTAR O NOVO MÉTODO DE BARBEAR **SCHICK injector,** FICARÁ MARAVILHADO COM O CONFORTO, RAPIDEZ E SEGURANÇA, QUE SÓ A SUPERIORIDADE DA TÉCNICA **SCHICK** LHE PODE PROPORCIONAR.

À venda:

☆ 3 modelos de máquinas **SCHICK injector**

AJUSTÁVEL: 75$00
HM 159 : 60$00
Y 100 : 50$00

☆ 1 modelo de injector (carregador) com lâminas **SCHICK** de AÇO INOXIDÁVEL

O injector permite num só movimento, colocar a lâmina nova e retirar a usada sem ser necessário tocar-lhe com os dedos.

Assim, terá a garantia de que o fio rigorosamente tratado das lâminas SCHICK de aço inoxidável ficará intacto.

DISTRIBUIDORES
João Machado da Conceição & C.ª, Lda.
LISBOA — PORTO

* CONFORTÁVEL * SEGURO * RÁPIDO

Confessa ter decapitado 30 pessoas

NOVA YORK, 2. — (R.) — Um antigo caçador de cabeças, que confessa ter decapitado 30 pessoas, pregou ontem numa igreja prebisteriana da Quinta Avenida.

O chefe Tariri, da tribu Amazónica dos Shapra, no Peru, contou a um publico de 200 pessoas como se tinha convertido ao cristianismo, em 1953.

Fazendo-se entender por meio de um intérprete, Tariri disse: «Dantes costumava matar e cortar cabeças. Agora amo Deus».

Duas jovens missionárias são as responsáveis por esta conversão.

Milhares de turistas em fuga procuraram a salvação no mar numa zona da Riviera em chamas

LE LAVANDOU (Sul da França), 2 — (A. N. I., F. P. e R.) — Chamas devastadoras de um grande incêndio nas florestas cortaram a milhares de turistas diversas vias de retirada perto desta cidade, na Riviera, e fizeram-nos fugir para o mar, a noite passada.

Dezenas de pequenos barcos de pesca e lanchas a motor saíram para salvar os turistas, após o braseiro colossal, com 16 quilómetros de extensão, afugentar campistas para lugares seguros nas praias.

Conseguiram escapar ilesos para as praias de Lavandou uns 5000 turistas franceses e estrangeiros, de quinze acampamentos, e os 2500 habitantes da aldeia de Bormes-Les-Mimosas, a cerca de 5 quilómetros da costa, ameaçada pelo incêndio.

VIVENDAS DESTRUIDAS E LOCALIDADES AMEAÇADAS

Bormes-Les-Mimosas esteve ameaçada de desaparecer nas labaredas. A povoação propriamente dita foi poupada, mas muitas vivendas dos arredores, como parte do Grande Hotel, arderam.

Lavandou está, agora, fora de perigo. O fogo continua ameaçador em Cap Benat, a oeste de Lavandou, onde se encontra o domínio da rainha Joana, dependente do grão-ducado do Luxemburgo, assim como a propriedade do antigo presidente da Republica, Vincent Auriol, que também deve ter sido evacuada.

A luta contra o fogo que devasta a Costa dos Mouros está concentrada, actualmente, em Cap Benat. Foram evacuadas muitas pessoas a bordo de uma vedeta, visto estar cortada a unica estrada de acesso ao cabo.

Vento com a velocidade de rajada de 95 quilómetros por hora ateava o incêndio, que principiou ontem á tarde.

A polícia anunciou que a cidade de Le Lavandou, a 40 quilómetros a leste de Toulon, se encontrava completamente isolada por estrada. Centenas de pessoas passaram a noite nas ruas ou embrulhadas em cobertores nas praias, enquanto o fogo devastava as florestas vizinhas. Até hoje, o incêndio destruira 12 000 hectares de florestas.

Mais de 500 bombeiros, soldados e marinheiros tentavam impedir o progresso do fogo em direcção a nordeste.

A polícia declarou que a estrada costeira entre Nice e Toulon fora completamente cortada pelo incêndio. Os cabos de energia eléctrica servindo Le Lavandou foram destruídos e a cidade encontrava-se ás escuras.

Muitos campistas, que fugiram nos seus automóveis, dirigiram-se para Nice para encontrar outros parques de campismo.

No litoral, ficaram destruídos muitos parques de campismo. Tomam parte no ataque ao fogo 20 corporações de sapadores bombeiros.

«UMA CATASTROFE SEM PRECEDENTES»

«Não é possível. E' uma catástrofe sem precedentes. Nunca vi o fogo avançar tão depressa. Dir-se-ia que pequenos duendes saltam de ramo em ramo, incendiando-os. Está tudo em brasa. E' uma visão aluciante» — é o que dizem milhares de campistas refugiados no porto de Lavandou, tiritando sob as rajadas do mistral. Na maior parte eles só tiveram tempo de agarrar num cobertor.

«FICAMOS RODEADOS PELAS CHAMAS»

O secretário de Estado francês para a Juventude e Desportos, Maurice Herzog, estava a passar as suas férias numa casa de Cap Benat.

«Ficámos rodeados pelas chamas durante algumas horas», disse Herzog esta manhã. Acrescentou pensar que o perigo estava agora passado.

Não havia indícios, hoje, de o fogo abrandar, mas até agora não houve vítimas, com excepção de algumas pequenas queimaduras, segundo revelou a pessoa que dirige o combate ao incêndio, o comandante dos bombeiros Hourcastagne.

Rearmamento de 26 navios para transporte de militares para o Vietnam

Pela primeira vez na história norte-americana, os navios incumbidos de transportes militares foram afectados pelas greves: a despeito das garantias verbais dadas pelo Sindicato dos Oficiais de Máquinas, vários navios carregados de equipamentos militares ficaram bloqueados, exactamente quando o crescimento dos efectivos americanos no Vietnam punha problemas de transportes urgentes.

O Departamento da Defesa viu-se assim obrigado a tomar medidas destinadas a assegurar o transporte em qualquer situação. Decidiu por isso, que vinte e oito dos mais modernos cargueiros americanos, dos quais alguns actualmente se encontram atingidos pela greve, seriam desviados do tráfego comercial a fim de assegurar os transportes militares durante as próximas semanas. Desses navios, catorze foram postos á disposição do Departamento desde o dia 21 de Julho até hoje; e os restantes serão utilizados até ao próximo dia 27

Por outro lado, foi decidido proceder ao rearmamento de vinte e seis navios da frota de reserva da Administração marítima, tão ràpidamente quanto o permita o ritmo dos trabalhos a efectuar nos estaleiros norte-americanos. Estes navios são os primeiros a ser rearmados desde a crise do Suez.

Descoberto na Colômbia um plano subversivo

● Receia-se a eclosão de focos de guerrilha, que poderiam levar à intervenção dos E.U.A.

BOGOTÁ, 2 — (F. P.) — «Descobrimos um plano subversivo á escala nacional, fomentado pelos comunistas colombianos pró-chineses» — declarou á Imprensa o comandante-geral do Exército, major-general Gerardo Ayerbe Chaux.

Este plano, um dos mais importantes dos que até agora foram desvendados no país, tinha raízes em três cidades, formando um triângulo: Bogotá-Popayan (terra natal do presidente Valência)-Barranquilla (em frente de Cuba).

Consistia em atentados naquelas cidades — contra pessoas em evidência e edifícios publicos — com o propósito de fomentar uma atmosfera de insegurança que se sobreporia ao ambiente político melindroso, decorrente das dificuldades económicas com que a Colômbia luta (despedimentos, escassez de matérias-primas, dificuldades de importação causadas pela penuria de divisas estrangeiras).

Segundo o major-geenral Ayerbe, seriam criados mais dois focos de subversão.

FORAM PRESOS VINTE COMUNISTAS PRÓ-CHINESES

Acrescentou que o plano foi gizado em Soacha, a 30 km da capital, por comunistas pró-chineses, membros do Movimento Revolucionário Liberal e da juventude do mesmo movimento. Previa a adesão dos comunistas pró-chineses do Equador, do Chile, do Peru e da Venezuela, e a formação de um exército de libertação nacional — «ferro de lança» do futuro movimento de libertação nacional, segundo declarações de um dos próprios dirigentes — além da intensificação das ligações e da acção comum com as forças de libertação nacional da Venezuela.

Contaram-se umas vinte prisões de comunistas pró-chineses, na capital e em Barranquilla, e encontraram-se depósitos de armas na província de Antioquia, onde o Movimento Revolucionário Liberal tem bases.

Os dinheiros que deviam financiar a subversão proviriam da China, da Albânia e da Argélia.

CONSTA QUE «CHE» GUEVARA PARTICIPOU DIRECTAMENTE NA ELABORAÇÃO DO PLANO

Consta que «Che» Guevara participou directamente na elaboração do plano de Soacha, havendo, por outro lado, quase a certeza de que Fidel Castro não é estranho aos movimentos subversivos e aos recentes atentados na Colômbia.

De momento, há a impressão de que os serviços de segurança e as Forças Armadas estão senhores da situação. Mas resta apurar se, com as detenções dos ultimos dias, o movimento foi decapitado.

Há quem recele a eclosão de focos de guerrilha, aqui e além, que obrigariam o Exército a dispersar forças, a esgotar-se em perseguições — situação que poderia levar a uma intervenção dos Estados Unidos na Colômbia, a exemplo da verificada na Republica Dominicana.

Morte de dois alpinistas

NOVARA, 2 — (F. P.) — Dois alpinistas italianos, Ruggere Merione, de 54 anos, e Celestino Ceria, de 46, cairam da altura de 300 metros, sobre o glacial de Grenz, em território suíço, quando tentavam, com uma outra equipa de italianos, a escalada do Monte Dufour, no maciço do Monte Rosa.

Os alpinistas tiveram morte imediata. Hoje, se o tempo permitir, uma equipa de guias tentará recuperar os restos mortais dos dois italianos.

Chu En Lai recebeu André Malraux

PEQUIM, 2. — (F. P.) — O primeiro-ministro Chu En Lai recebeu o ministro de Estado francês para os assuntos culturais, André Malraux, com quem teve uma conversação amistosa — anuncia a agência Nova China.

Estava presente o embaixador da França em Pequim, Lucien Paye.

O «Governo do Palácio» terá desaparecido antes do fim da semana

— garante Jorge Papandreou

ATENAS, 2 — (A. N. I., F. P. e R.) — «O Governo do Palácio terá desaparecido antes do fim da semana» — afirmou George Papandreou, numa declaração publicada ontem á noite. «Hoje — disse — começa a semana fatal para o Governo dos traidores. Depois da humilhação, sem precedentes que sofreram na sexta-feira passada, impunha-se a sua demissão imediata, por uma questão de dignidade elementar. Mas o Governo continua no poder. É esta a medida da sua falta de dignidade. Quaisquer que sejam as suas maquinações, não poderá evitar o desenlace fatal».

ATHANASSIADES-NOVAS PRETENDE APRESENTAR HOJE O SEU GOVERNO AO PARLAMENTO

Entretanto, e pela segunda vez, o novo primeiro-ministro, Athanassiades-Novas, vai apresentar, esta tarde, o seu Governo ao Parlamento, numa tentativa de obter o voto de confiança que pediu.

É duvidosa, porém, a votação na sessão crucial, que principia ás 17 horas (TMG). Papandreou, a favor do qual se manifestaram, na semana passada, milhares de pessoas, mostra-se confiante em que derrubará Novas.

Informadores políticos dizem que, embora Papandreou não assista pessoalmente á sessão, enviará ao Parlamento muitos dos seus adeptos da União do Centro, de forma a que se consiga o «quorum» necessário.

O Partido da União do Centro marcou uma reunião para antes da sessão parlamentar, a fim de tomar uma decisão final sobre qual a atitude a tomar.

Assim, não se sabe ainda se os 143 deputados do Partido da União do Centro de Papandreou comparecerão no Parlamento, mas o Partido Democrático Unido pró-comunista, que o apoiou no boicote de sexta-feira, anunciou que assistirá ao debate. O Partido da União Nacional Radical, conservador, seguirá, provàvelmente, o exemplo, atingindo-se, assim, o mínimo de 100 deputados necessários para um «quorum».

Atmosfera de medo na capital do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 2 — (A. N. I.) — Apesar de prosseguir a guerra nos arrozais e de continuarem as bombas a provocar o terror nas avenidas, Saigão continua a ser uma das mais bonitas cidades da Asia. Cidade de grandes avenidas, ao longo das quais se alinham enormes árvores, que estendem um dossel de verdura sobre os telhados das casas. Cidade de velhas igrejas, de parques e de muralhas coloridas pelos anos.

Todavia, as barricadas erguidas pela polícia, as cortinas de aço contra as granadas e os soldados norte-americanos em uniforme de combate puseram fim á atmosfera de vida alegre e fútil que, há anos de dez anos, caracterizava esta cidade erguida pelos Franceses.

Desapareceram as esplanadas dos cafés e bares, que tornavam Saigão a Paris do Oriente. Foram removidas para o interior dos estabelecimentos, para detrás de redes de aço, que as defendem das bombas comunistas, lançadas de um taxi que passa na rua, ou de uma bicicleta.

A despeito de tudo isto, porém, os pratos franceses, agora cozinhados e servidos por sul-vietnamianos, continuam a ser dos melhores que se podem encontrar em qualquer ponto do Oriente. Mas as pessoas já não passam longas horas á mesa, como outrora faziam os franceses, e os bares, restaurantes e clubes nocturnos encerram todos ás dez e meia da noite. Trinta minutos antes dessa hora, já as ruas se encontram, porém, desertas, devido ao recolher obrigatório, imposto pelas autoridades militares, apenas se vendo passar, de quando em quando, «jeeps» com soldados armados.

Como sempre tem acontecido, também nesta cidade de dois milhões de habitantes a guerra veio aumentar o custo da vida.

A maior parte das compras são feitas pelos norte-americanos que a guerra trouxe ao Vietnam do Sul. Em 1956, não chegavam a mil os militares dos Estados Unidos que se encontravam neste país. Hoje, porém, os soldados, aviadores, marinheiros e fuzileiros norte-americanos ascendem a dezenas de milhares de homens e o seu numero vai crescendo sempre de semana para semana.

Há nove anos, três jornalistas norte-americanos, dois franceses, dois ingleses e um indiano eram suficientes para fazer a cobertura

(Continua na ultima página)

Novos ataques contra as defesas de Saigão

DA NANG, 2 — (R.) — Contratorpedeiros da Sétima esquadra americana bombardearam hoje a costa sul-vietnamiana. O ataque foi dirigido contra guerrilhas do Vietcong, perto de Da Nang.

A noite passada, os guerrilheiros continuaram os seus ataques contra as defesas de Saigão, com fogo de morteiros e de outras armas. Um dos ataques foi contra um acampamento sul-coreano de infantaria e de sapadores, a 24 quilómetros de Saigão. Os coreanos ripostaram com fogo de morteiros. Um informador americano declarou que não se registaram baixas.

«URBELUSA — Carpintaria e Marcenaria, Limitada»

Faço publico que por escritura de vinte e três de Março de mil novecentos sessenta e cinco, exarada de folhas dezasseis, verso, a folhas dezanove, do livro DOIS F, das notas do Décimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa, foi constituida entre:

Augusto Soares Paredes, Luís António Soares Junior e Dionísio Roberto Rodrigues Duarte, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «URBELUSA — Carpintaria e Marcenaria, Limitada» fica com a sua sede nesta cidade e domicílio na Rua António Luís Inácio numero dois-A, porta cinco, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início para todos os efeitos a partir de hoje:

SEGUNDO

O seu objecto e a industria e comércio de carpintaria e marcenaria e ainda o comércio de materiais de construção civil, podendo explorar qualquer outro ramo comercial ou industrial em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial:

TERCEIRO

O capital social é de cem contos está integralmente realizado a dinheiro, já entrado no Cofre Social e corresponde á soma das quotas dos sócios que são as seguintes: — Augusto Soares Paredes — oitenta e cinco contos; Luís António Soares Junior — dez contos; e Dionísio Roberto Rodrigues Duarte — cinco contos;

QUARTO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer á Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão ou não juro conforme entre si for convencionado:

QUINTO

É livre entre os associados a cessão total ou parcial de quotas; na cessão a favor de estranhos sómente o sócio Augusto Soares Paredes poderá livremente ceder no todo ou em parte, a sua quota;

SEXTO

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente, fica com dispensa de caução a cargo de todos os sócios;

PARAGRAFO PRIMEIRO

Para que a sociedade se considere válidamente obrigada em todos os seus actos e contratos, mesmo nos que envolvam responsabilidade, é sempre necessária e bastante a intervenção e assinatura do gerente Augusto Soares Paredes;

PARAGRAFO SEGUNDO

O gerente Augusto Soares Paredes fica com a faculdade de delegar todos ou parte dos seus poderes, mesmo em pessoa estranha á sociedade, conferindo para tanto o respectivo mandato:

PARAGRAFO TERCEIRO

Fica expressamente vedado aos gerentes obrigarem a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e nos mais actos e documentos estranhos aos negocios sociais, respondendo por todos os prejuizos a que der causa o gerente que infringir o aqui disposto, sendo ainda vedado aos sócios Luís e Dionisio, exercerem por si ou por interposta pessoa ou associados com outrém, comércio ou industria igual ou semelhante ao da sociedade;

SETIMO

As assembleias gerais sempre que a lei não exija formalidades especiais, serão convocadas por simples postais registados dirigidos aos sócios com a antecedência mínima de oito dias;

OITAVO

Os balanços serão anuais e fechados com a data de trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de separados cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas:

NONO

Ocorrendo o falecimento do sócio Paredes os seus legais representantes continuarão na sociedade, exercendo os direitos do falecido, mas devendo escolher de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se achar indivisa; dado o falecimento ou interdição de qualquer dos restantes sócios, a sociedade reserva-se o direito de adquirir ou amortizar a quota do falecido ou interdito, liquidando-a pelo preço correspondente ao seu valor nominal, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva e dos lucros relativos ao tempo decorrido desde o ultimo balanço, calculado pelos do ano a que esse mesmo ultimo balanço respeitar;

PARÁGRAFO ÚNICO

No caso de amortização, esta considerar-se-á efectuada com o simples depósito feito á ordem dos interessados, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência;

DÉCIMO

A sociedade dissolve-se pela simples vontade do sócio Augusto Soares Paredes e nos mais casos e termos legais:

DÉCIMO PRIMEIRO

No caso de dissolução, a liquidação e partilha da sociedade será feita nos termos que os sócios entre si convencionarem e constar da acta.

Está conforme. — Lisboa, aos um de Abril de mil novecentos sessenta e cinco.

O 1.º Ajudante

FERNANDO SOARES CARINHAS

BULL — GENERAL ELECTRIC

ADMITE CANDIDATOS
PARA O SEU SERVIÇO COMERCIAL

— LICENCIADOS EM ECONÓMICAS, MATEMÁTICAS, ENGENHARIA OU DIREITO
— IDADE ATÉ 28 ANOS
— SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU ISENTO
— BONS CONHECIMENTOS DE FRANCÊS

ADMISSÃO IMEDIATA
ESTÁGIO DE ESPECIALIZAÇÃO REMUNERADO EM FRANÇA

RESPOSTA COM «CURRICULUM VITAE» E REFERÊNCIAS A

Soc. Portuguesa de Máquinas BULL, Lda.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 77, 1.º, DIR. — LISBOA

F. H. d'Oliveira & C.ª L.da

Avisam os seus estimados clientes e fornecedores de que os seus Escritórios se encontram encerrados de 9 a 21 de Agosto, por motivo das férias anuais e colectivas do seu pessoal.

As respectivas SECÇÕES DE VENDAS mantêm o funcionamento normal.

LISBOA, 2 de Agosto de 1965.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

... entretanto, deposite o seu dinheiro no

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA — PORTO — COIMBRA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair em 3 de Agosto ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

«AMBOIM» a sair em 14 de Agosto — Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 12 de Agosto

«UÍGE» a sair em 30 de Agosto ás 16 horas — Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 24 de Agosto.

«IMPÉRIO» a sair em 1 de Setembro ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 28 de Agosto.

«BENGUELA» a sair em 6 de Setembro — Com escala por LEIXÕES, para CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário), Carrega de 1 a 4 de Setembro.

«LOBITO» a sair em 14 de Setembro — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Setembro

«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 26 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas e em 16 de Setembro ás 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CICLO PREPARATÓRIO — 1

AS VÁRIAS POSIÇÕES CRÍTICAS

Um dos ramos de ensino mais criticados é, sem duvida, o ciclo preparatório. Muitas vezes, as opiniões desfavoráveis não assumem a forma de crítica: são juízos dogmáticos, em que se apresentam todos os malefícios do ciclo, sem se procurar averiguar do fundamento do que se afirma. Culpam-se os alunos, e o ciclo por os alunos não saberem o que tinham obrigação de conhecer; mas, não poucas vezes, se acusam de ignorarem o que só mais tarde deviam saber.

A mesma atitude acrítica se encontram nos incondicionais defensores do ciclo que, sinceramente ou não, o apreciam num angulo oposto, igualmente deformador.

Cientes da dificuldade da separação do aspecto formativo do informativo, no ensino, mais unidos do que comummente se julga crer, nós traremos o nosso depoimento, sereno e reflectido, desprovido de todas as paixões que não uma: a de procurar a valorização das camadas estudantis que seguem o caminho agreste do ensino técnico. Poderemos errar nas nossas conclusões, embora alicerçadas em sãos propósitos, bem o sabemos. Mas, quem se quer furtar ao erro, em absoluto, acaba por errar rotundamente, porque nada fará.

*

O ciclo, esquemáticamente, é encarado de três posições diversas: *a*), englobando a grande maioria dos professores dos cursos de formação, considera o ciclo um grande malogro por emprestar uma preparação, muito aquém, da que seria exequível por outros processos; *b*), reunindo muitos professores dos cursos de formação, que consideram o malogro do ciclo, não uma resultante necessária das directrizes a ele inerentes, mas mero reflexo da sua deficiente aplicação; *c*), finalmente, um terceiro sector, que julgamos reduzido, continua a atribuir ao ciclo todas as vantagens, tanto nas directrizes, como nos resultados.

A primeira posição explica-se por vários motivos: não se vislumbra na informação conseguida no ciclo, nem no aspecto formativo, aquele grau de preparação que seria de exigir para a aquisição dos conhecimentos a transmitir nos cursos de formação. Se, não é estranha a esta posição, a atitude crónica de quem desmerece do aproveitamento obtido nos cursos menos adiantados, não resultará só daí. Há uma tal disparidade entre os conhecimentos a adquirir no ciclo e nos cursos de formação, mais pronunciadamente em alguns cursos, que, nos alunos, tem de se reflectir num grau de preparação muito menos pronunciado do que sucederia se a disparidade não fosse tão forte. Os dois anos do ciclo, para qualquer aluno mediano, não necessitam, para se alcançar a aprovação, de trabalho em casa, o que já não sucede nos cursos de formação. Independentemente disso, o ritmo de transmissão de conhecimentos pode ser muito mais lento; nos cursos de formação, os programas, mais extensos, e as disciplinas mais numerosas impõem um andamento muito mais apressado, para o qual os alunos não estão exercitados, e que, não raro, excede a sua idade mental.

Os programas dos cursos de formação, nem sempre, com certeza por motivos poderosos, são compatíveis com o desenvolvimento normal dos alunos. Agrava este facto, a preocupação de muitas famílias aproveitarem todas as possibilidades de passagem e lançarem, precocemente, os filhos em cursos para os quais ainda não adquiriram a devida maturidade. Professores acossados pela extenuante tarefa da conquista de uma remuneração menos condigna, ou enquistados em cómoda rotina, atribuem então ao ciclo, o que não será de todo culpa do ciclo.

*

Admitindo que o ensino do ciclo é de base psicológica, e pressupondo-o certo, o que não sucederá, mesmo assim, não seria válido em função do ensino posterior. Naturalmente, os cursos de formação têm de ser mais exigentes, mesmo tendo na devida conta a maior maturidade dos alunos, como fruto do seu natural desenvolvimento, estamos em crer que a transição do ciclo para a formação deve ser menos brusca e deve-se processar com mais suavidade, pois assim importa, para defesa dos alunos e do seu rendimento futuro. É, por isso, que achamos condenável, e prejudicial para os alunos toda a facilidade excessiva no ciclo, que terá um só resultado: agravar as dificuldades posteriores.

Dificulta esta transição o facto de, em muitas escolas, não se ter na devida conta as rubricas do programa especificadas no ciclo. O somatório de conhecimentos em Língua Pátria não será superior ao adquirido na instrução primária; pelo contrário, turmas há em que, no início do ano, não se encontra um só aluno capaz de conjugar a propósito um verbo regular nos tempos simples, e muitos não saberão distinguir uma palavra aguda de uma palavra esdrúxula.

Além do mais, grassam os erros de ortografia, nos casos típicos, susceptíveis de geral aprendizagem — *anda-mos* (por andamos), *conta-se* (por contasse), *á* (por há e vice-versa).

Uma inconcebível circular que determina a divisão dos tempos lectivos semanais de Língua e História Pátria em aulas orais de Língua Pátria e de História piora a situação: por um lado, impossibilita, em atitude destituída de cunho patriótico, o fundamental conhecimento da língua a um nível mais consentâneo com a idade dos alunos; por outro, se se inquirisse do resultado formativo desses tempos dedicados à História, verificar-se-ia que seria bem pouco animador. E os professores de formação, limitados a 3+2 tempos semanais nos cursos industriais, vêem-se e desejam-se para conseguir transmitir o nível de conhecimentos que o curso impõe. Gastarão imenso tempo a ensinar, o que uma regular preparação primária deveria ter concedido, e, não poucas vezes, os dois anos de ciclo não dão.

O que dizemos do professor de Português, poderemos afirmar quanto ao de Matemática, com não muito menor generalidade.

A SEGUIR: Não se pode dormir à sombra das reformas.

O «Boletim» da «Codepa»

Acaba de sair o n.º 13, referente ao 3.º trimestre de 1965, do *Boletim* que o Centro de Orientação e Documentação de Ensino Particular (Codepa) publica desde Julho de 1962. Assim se inicia o quarto ano desta revista de problemas pedagógicos, especialmente consagrada á dignificação do Ensino Particular e á defesa dos valores fundamentais da Educação familiar.

O fascículo que temos presente dedica primacial atenção ao recente Congresso do Grémio do Ensino Particular. Depois de um breve «Juízo de valor sobre o Congresso», estudam-se as «Linhas gerais das conclusões» e o «Espírito das comunicações». Propõem-se, em seguida, de acordo com a orientação que presidiu ao Congresso, umas «Bases para um Estatuto do Ensino Particular».

Noutro plano, prossegue-se o estudo sobre «Associação de Pais»; apresenta-se a súmula das lições proferidas, no II Curso de Actualização Pedagógica da Codepa, pelo dr Breda Simões, o prof. Calvet de Magalhães, o inspector Baptista Martins e o dr. António Ávila; fazem-se demoradas referências á importancia científica e nacional de organismos como o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa e o Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian; dá-se conta do que foram as Reuniões Internacionais sobre a planificação da Educação e Estatística Escolares e a Conferência da Federação Internacional das Escolas de Pais, além de muitas outras informações nacionais e internacionais de interesse pedagógico.

Uma «Vida da Codepa» (em que se dá notícia da notável conferência que o prof. dr. Delfim Santos pronunciou, no Instituto de Novas Profissões para assinalar o termo do primeiro ano de vida desta escola) e a habitual «Agenda do Director de Colégio e do Encarregado de Educação» completam as 56 páginas deste *Boletim*.

NOVOS MÉDICOS

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra concluiram a sua formatura mais dois leirienses que aumentam já o elevado numero de licenciados naturais do concelho. Os novos médicos, são os srs. drs. Fernando António Garrido Branco, filho do sr. António de Oliveira Branco, industrial de alfaiataria, e da sr.ª D. Alice Garrido Branco, residentes nesta cidade; e Carlos Alberto Nunes Cordeiro, filho do sr. José Pereira Cordeiro, inspector de Seguros, e da sr.ª D. Ernestina da Piedade Cordeiro, aqui também residentes.

O Departamento de Documentação e Informação do Centro de Investigação Pedagógica

Adentro do Centro de Investigação Pedagógica, da Fundação Gulbenkian, o Departamento de Documentação e Informação propõe-se fundamentalmente proporcionar a todos os interessados por assuntos de filosofia, de psicologia, de sociologia e de educação os elementos documentais necessários para as suas investigações ou estudos Essa missão, aparentemente reduzida, revela-se afinal de extrema vastidão, pois ao Departamento incumbe préviamente reunir, apreciar, classificar e ordenar toda a documentação — para só depois se lançar na acção informativa, ela própria de facetas multiplas.

Na concretização dos seus objectivos, desde já se põe á disposição dos estudiosos uma série de serviços, a seguir discriminados:

— Uma biblioteca, com algumas centenas de volumes e de publicações periódicas nacionais e estrangeiras, que podem ser consultados na respectiva sala de leitura, aberta, em período experimental, de 2.ª a 6.ª feira das 15 ás 18 horas (a partir de Março, ás mesmas horas de terça-feira e sábado).

— O Boletim Informativo, que visa informar dos artigos classificados por matérias, publicados na imprensa da especialidade de diversos países, artigos que, de futuro, serão acompanhados de curtas recensões.

— Um serviço de reprodução de documentos, em microfilme ou em papel, mediante tabela tarifária a fornecer.

— Um serviço de traduções de qualquer artigo aparecido na imprensa estrangeira.

Além disso, o Departamento de Documentação e Informação tem em funcionamento a partir de Março de 1965:

— Um serviço de consultas, orais ou por escrito, a propósito de qualquer assunto de documentação relativa aos campos de investigação já mencionados.

— Um serviço de ficheiros (onomástico, temático e didascálico) abrangendo as publicações recebidas em alguns centros estrangeiros similares (Bureau International d'Éducation, Centre International de l'Enfance, Centro Didattico Nazionale di Studi e Documentatione, Centre International d'Information et de Recherche sur la Formation Professionnelle, etc.).

— Um arquivo sobre legislação e programas de instituições educativas, nacionais e estrangeiras.

— Um arquivo de centros e instituições estrangeiras similares.

— A distribuição impressa do catálogo da sua biblioteca, seguida da indispensável actualização periódica.

Posteriormente outros aspectos merecerão atenção (biblioteca de livros didáticos nacionais e estrangeiros; arquivo de material escolar; recolha de trabalhos escolares de manifesto interesse documental, etc.), mas exigirão óbviamente uma concretização gradual. Em resumo, buscar-se-ão todas as oportunidades para proporcionar a mais diversa documentação aos investigadores portugueses.

ESCOLA COMERCIAL DO ATENEU

Na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa, estão abertas as matrículas para a frequência dos seguintes cursos da sua Escola Comercial:

Ciclo Preparatório e Curso Geral do Comércio, para ambos os sexos, em frequência diurna, e **Curso de Aperfeiçoamento**, também para ambos os sexos, em frequência nocturna.

Os interessados devem observar os seguintes calendário e horário: alunos antigos, de 2 a 9 de Agosto; novos alunos, de 10 a 20 do referido mês, sempre das 9 ás 12 e das 20 e 30 ás 22 e 30.

Lugares vagos de professores primários

Insere o «Diário do Governo» de hoje a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário de diversos distritos escolares.

Novo liceu em Bragança

Foi aprovado o projecto de construção do novo Liceu de Bragança; e são declaradas a utilidade publica e a urgência de expropriação de várias parcelas de terreno.

Escola industrial e Comercial de Brotero

O sr. dr. João Augusto Marques de Almeida, professor efectivo da Escola Comercial de Ferreira Borges, em Lisboa, foi exonerado do cargo de director da Escola Industrial e Comercial de Brotero, em Coimbra e substituido pelo sr. dr. Antonino Henriques, professor efectivo da Escola de Artes Decorativas de António Arroio, em Lisboa.

Doutoramento no I. S. de Agronomia

Os srs. drs. Abílio Fernandes, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; Flávio Ferreira Pinto Resende e Carlos das Neves Tavares, professores catedráticos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; José de Barros Neves, professor, catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e engenheiro agrónomo Miguel Carlos de Morais Pereira Coutinho foram nomeados para fazerem parte do juri das provas de doutoramento em Agronomia a prestar pelo sr. engenheiro agrónomo Mário Myre, no Instituto Superior de Agronomia, da Universidade Técnica de Lisboa.

NOVA TABELA do abono de família

Um despacho pelo Ministério das das Corporações determina que seja aplicada pelas instituições de previdência com abono de família integrado e pelas caixas de abono de família, a partir de 1 de Agosto de 1965, a nova tabela do abono de família.

Hospitais Civis

Foi aprovado no concurso para internos do internato complementar de radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. José Manuel Brando Santos Coelho.

BAIRRO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

APELAÇÃO — SACAVÉM

ANDARES

- Aceitamos inscrições para os blocos 131 e 133, de 3 assoalhadas • Preços: de 102 a 110 contos.
- Pagamento até 25 anos, por intermédio das Caixas de Previdência.
- 96 andares vendidos e em final de construção.

Informações e vendas:

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ, S. A. R. L.

Avenida Infante Santo, 56 A, B e D — LISBOA

Telefones 661036/69

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa — Novidades em discos; 20: Musica portuguesa; 20 e 9: 28.º Volta a Portugal em Bicicleta — Reportagem da chegada a Vigo; 20 e 20: Musica portuguesa; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário: — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: «Concerto n.º 3, em ré menor, op. 30» (Rachmaninoff); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: 1.º acto da ópera «Peter Grimes» (Britten); 19: Musica sinfónica: «Festas Romanas» (Respighi), e «Marcha turca» (Mozart); 19 e 30: Discos raros: duetos do 1.º e 2.º actos da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner); 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 30: Schubert, o compositor do mês: «Sonata em lá menor», «Arpeggione»; 21: Noticiário — Resumo do programa; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Costa Santos: abertura da ópera «Der Freischutz» (Weber); «Pavana para uma Infanta defunta» (Ravel), e «Danças de galanta» (Kodaly); 21 e 52: Canções de Ricardo Strauss; 22 e 10: 2.ª parte do concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto; «Francesca da Riminí» (Tchaikowsky), e «Rapsódia eslava» (David de Sousa); 22 e 47: Peças de piano (Beethoven); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — As 23: 1.º acto da ópera «Falstaff» (Verdi); 23 e 45: «Preludio, coral e fuga» (César Franck); 0 e 5: Antologia sonora: Programa consagrado á Escola de Manheim; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Ritmos de baile; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Estrelas da América; 23 e 30: Conjuntos de ritmo; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um solista; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30 Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário. 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: a 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia. 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora. 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Fim de Semana: 20, Guerra no Mar; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Desporto e Natureza; 22, Museu do Cinema; 22 e 30, Série Policial «A Porta 77»; 23 e 20, A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Vida Sã em Corpo São; 20, «Poly» — série juvenil; 20 e 10, «Juventude no Mundo» (Magazine Internacional de Actualidades para Jovens); 20 e 25, Culinária; 21, Telejornal, 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, «Pedro Homem de Melo»; 22 e 15, 7.ª Arte; 23 e 45, A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 10, Telejornal; 0 e 15, Meditação; 0 e 20, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	38821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735390
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	66334
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	86013
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

num acidente de viação em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 2 (L.) — Um grave acidente de viação ocorreu na madrugada de domingo, nesta cidade. Um automóvel conduzido por Artur Cossa Acácio, quena companhia de mais três amigos regressava de um baile, chocou contra três eucaliptos na Estrada de Marracuene.

Devido á violência do embate, morreu no acidente Fernando Pereira Santos, de 23 anos, natural de Vila Nova de Ourém, e ficou gravemente ferido Mário Mendes Lopes. O condutor do veículo, bem como o outro passageiro Octávio Marques Figueiredo, ficaram ligeiramente feridos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4% 1 10	670$00	669$00	671$00
Cons 3 % T. 10	728$00	727$00	730$00
Cons 3 1/2 T. 10	845$00	814$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.975$00	1.985$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1 série	—	1.235$00	1.260$00
Externo 1 série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externo 2. série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3. série	—	1.290$00	1.310$00
Externo 3 série car.	—	1.300$00	1.340$00
Caut 8. série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	490$00	485$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect 3 3/4 %	875$00	870$00	880$00
Gás. Elect 4 %	—	—	880$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	—	910$00
Gás Elect 5 %	—	960$00	965$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	87$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	91$00	91$00	91$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	930$00	928$00	935$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.008$00	1.012$00
Metropolitano	—	1.006$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	580$00	565$00	600$00
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espírito Santo	—	10.000$00	11.000$00
Lisboa & Açores	—	3.000$00	3.080$00
Portugal	—	1.700$00	1.900$00
Ultramarino	—	865$00	875$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.100$00	1.080$00	1.110$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	330$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	685$00	682$00	690$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	150$00
Açucar de Angola	845$00	843$00	848$00
Boror	135$00	133$00	137$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.970$00	1.920$00	2.000$00
Col. do Búzi	68$00	67$50	68$50
Ilha do Príncipe	—	220$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Moçambique	65$00	65$00	66$00
Zambézia	—	40$50	42$00
Diamantes	850$00	850$00	851$00
Lobito	—	546$00	554$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.120$00	—
Cimentos Leiria	—	830$00	—
Industrial Aliança	—	—	600$00
Portugal e Colónias	1.100$00	1.090$00	1.200$00
Nac de Navegação	—	920$00	940$00
Col de Navegação	—	495$00	—
Port. de Celulose	—	4.650$00	4.750$00
Port de Pesca	960$00	—	—
Port de Tabacos	248$00	247$00	248$00
Tabacos de Portugal	—	810$00	850$00
Termoeléctrica	—	1.580$00	1.620$00
Petroquímica	3.865$00	3.865$00	3.880$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	510$00	510$00	515$00
Aguas Lisboa 1936	—	480$00	500$00
Eléct das Beiras	—	1.775$00	1800$00
Gás e Electricidade	405$00	404$50	405$50
H. Alto Alentejo	203$50	203$00	204$00
H. E. Cávado	1.205$00	1.203$00	1.210$00
H. E. Zêzere	1.375$00	1.371$00	1.375$00
Nac. de Electricidade	1.495$00	1.492$00	1.498$00
União Eléctrica Port.	191$00	191$00	191$50
H. Douro	1.262$00	1.261$00	1.263$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	5.750$00	5.700$00	5.800$00
F. Ivest. Atlântico	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01.8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$07	4$27
Espanha	$47.7	$48.7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✻ Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358) ✻ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✻ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✻ Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) ✻ Império, Lda — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✻ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO - ALTA BAIXA — Costa, Pr. da Figueira 6-B-C (28381) ✻ Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✻ Veritas, Rua da Misericórdia 135 (324554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✻ Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✻ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✻ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A

MADRAGOA — S. Nunes Simões Sue, R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.º AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958) ✻ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-B (44000).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✻ Oriente, R. Lopes, 120 (843381)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 51 46

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE

44602

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O MUNDO SEM SOL — no TIVOLI

TIVOLI — Às 9.30 da noite ESTREIA (M. 12 anos)
Telef. 50595
O famoso filme de Jacques-Yves Costeau que recebeu o «Oscar» do melhor filme do ano
O MUNDO SEM SOL

SÃO LUIZ — As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 17 anos) 2.ª SEMANA
Um filme policial e de «suspense»
Telef. 427172
O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer

EDEN — As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de escaldante acção
Telefone 320768
A PAZ VOLTOU À CIDADE
com Gary Cooper e Ruth Roman
Uma cidade maldita onde só existiam lutas violentas e crimes.

SÃO JORGE — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 54153 54
DIARIO DE UM LOUCO
com Vincent Price — Nancy Kovack
Technicolor

CONDES — As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 TARDE E NOITE
Maiores de 6 anos
Um grande espectáculo dedicado ás crianças de Lisboa SUPERFESTIVAL
Telef. 322523
TOM & JERRY
As alegres aventuras de dois grandes inimigos.
Metrocolor — Ar condicionado

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana triunfal! O. W. Fischer, Eva Bartok e Senta Berger
Telef. 47163
numa comédia da mais alta sensação!
AVENTURAS DE UM ESPIÃO
Não devemos confiar nas mulheres... e muito menos se formos espiões!

ODEON — As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL
7.ª semana do filme português
Telefone 326283
PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

CASINO ESTORIL — As 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
A FERA ADORMECIDA
com Dirk Bogard — Alexis Smith — Alexander Knox

IMPERIO — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um requintado filme policial...
Telef. 555134
AS DUAS VIÚVAS DO SR. VALMONT
Dany Carrel — Danielle Darrieux

estúdio — As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de Juan António Bardem

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 9.ª SEMANA
Telef. 555131
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova — Alan Bates

POLITEAMA — As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um êxito famoso que o tempo nunca fará esquecer!
Telef. 326305
NOSSA SENHORA DE PARIS
com Charles Laughton e Maureen O'Hara
num elenco de celebridades
Um filme fabuloso e tão imortal como o génio que o inspirou: Victor Hugo.
(Maiores 12 anos)

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
Plateia 727778
Balcão 729192
Peter Van Eyck e Elisabeth Muller
no mais intrigante e sugestivo dos filmes policiais!
O MISTERIOSO DR. CRIPPEN
90 minutos de «suspense», projectados em versão francesa.

CAPITÓLIO — A's 21.15 (M. 17 anos)
Plateia a 6$00
Tel. 327493
TERRAÇO
ADEUS INOCÊNCIA
O PREÇO DA AUDÁCIA
Amanhã: GRADES SANGRENTAS
NASCIDO PARA A VIOLÊNCIA

ALVALADE — Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme policial e de «suspense»
O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer

RESTELO — As 21.30 (Adultos)
Telef. 610375
ESCAPE LIVRE
com Jean Seberg — Gert Frobe

L I Z — Às 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 48560
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE
F. B. I. CÓDIGO 98
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL — As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 324194
SETE DIAS DE FESTA
COMPANHEIROS DA MORTE

ESPLANADA PORTUGALIA — As 21.30 h. (M. 12 anos)
Telefone 47663
HERCULES O CONQUISTADOR
ALDEIA DOS MALDITOS

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Ela, Ele e os Complexos» (17 anos)
VILLARET — As 21 e ás 23: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — A's 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora».
TRINDADE — Ás 21 e 30: «A condessa caprichosa» (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Ultimos dias de Pompeia» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e ás 21: «Jessica» (17 anos).
JARDIM — As 15 e ás 21: «20 quilos de sarilhos» (17 anos).
PARIS — As 15 e ás 21: «O ultraje (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «A furia dos tártaros» (12 anos).
CINEARTE — As 15 e ás 21: «Assassino genial» (17 anos).
PROMOTORA — As 15 e ás 21: «Objectivo, Burma» (12 anos).
PALATINO — As 15 e ás 21: «A secretária particular» (17 anos).

Prémio literário atribuído a um ministro italiano

PONTROMOLI (Itália), 2. — (A. N. I.) — Pela primeira vez na Itália, foi concedido um prémio literário a um ministro. O premiado foi Luigi Preti, ministro para a Reforma Burocrática. E o prémio foi o «Bancarella» — Prémio das «Livrarias», — atribuido anualmente a um livro sobre o período de Mussolini.

O juri, que é formado por livreiros decidiu atribuir o prémio deste ano ao romance de Preti «Giovenezza, Giovenezza», muito vendido nos ultimos meses.

Preti é social-democrata e autor de livros sobre Direito e Política, mas este foi o seu primeiro romance.

Na A. F. L.
prepara-se já a época de 1965-66

Aproveitando o escasso intervalo entre a época que findou e a que se avizinha a Associação de Futebol de Lisboa não deixa de estar em laboração, preparando, a tempo e horas, os inumeros campeonatos e outras competições que hão-de constituir o próximo calendário de provas.

E, após uma visita á sede da A. F. de Lisboa, lá fomos encontrar o incansável e dinamico secretário-permanente, Silva Santos, e os seus dedicados colaboradores a trabalhar afincadamente e a cuidar de todos os problemas, que surgem a cada momento, para que, dentro em breve, a «máquina» futebolística esteja apta a funcionar, de forma que sirva o melhor possível a modalidade. E, se tudo se processar dentro das normas estabelecidas, acreditamos que será mais um êxito a juntar aos das épocas transactas.

Assim, temos que a abertura oficial da época de 1965-66 se verificará no próximo dia 1 de Setembro com a disputa da «Taça de Honra», a qual comportará duas jornadas, ambas no Estádio do Restelo. Conforme já foi anunciado, o sorteio deu o seguinte resultado:

Dia 1 de Setembro, á noite: Sporting-Torriense e Benfica-Belenenses. Dia 5, á tarde, primeiro, os vencidos da jornada anterior, para apuramento dos 3.º e 4.º lugares; e, a seguir, a final entre os vencedores, para atribuição da Taça de Honra.

Amanhã, na sede da A. F. L., proceder-se-á ao sorteio dos encontros a disputar entre o Alhandra, Atlético, Oriental e Sintrense, para a Taça de Honra da II Divisão, nos moldes da I.

Também durante o mês de Setembro se iniciarão os campeonatos da I Divisão, de Reservas, Juniores da I Divisão e Juvenis (ex-principiantes). As restantes provas, e bastantes são, terão lugar na devida altura, de forma a que estejam concluídas no final da época, tão regularmente como sucedeu este ano.

O próximo mês de Agosto será reservado ás respectivas inscrições dos jogadores e outras formalidades de maneira a tudo estar em ordem ao sinal de «pronto».

J. C.

O C. P. A. S.
promove o 25.º Curso de Escafandristas

O Centro Português de Actividades Submarinas, no intuito de continuar a desenvolver no nosso País a prática apaixonante do mergulho com escafandro autónomo, vai levar a efeito o 25.º Curso de Escafandristas de 3.ª classe, que terá início no próximo dia 16.

As inscrições podem ser feitas das 15 ás 19 horas e das 21 ás 24, na sede do C. P. A. S., Avenida Almirante Reis, 106-1.º esq. — Telefone 73 42 28.

Jacinto João
no Vitória de Setúbal

LUANDA, 2 — (L.) — Parte hoje para a metrópole o habilidoso futebolista angolano Jacinto João, que actualmente alinha no F. C. Luanda, e que vai ingressar no Vitória de Setubal, anunciou o «Diário de Luanda».

Jacinto João, que já representou o Benfica, onde não foi muito feliz, encontra-se, presentemente, em excelente forma, não lhe faltando qualidades para se impor no futebol metropolitano.

O VITÓRIA DE SETÚBAL
VAI DISPUTAR O TROFÉU «TERESA HERRERA»

MADRID, 2 — (ANI) — O Vitória de Setubal disputará, este ano, na Corunha, com o Atlético de Madrid, vencedor da «Taça Generalíssimo», o troféu «Teresa Herrera».

O encontro será disputado a 2 de Setembro, e a receita reverterá, como habitualmente, para as obras de assistência na Corunha.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

DESPORTOS

O SP. DE ESPINHO NO COMANDO DO «NACIONAL» DE VOLEIBOL

Realizaram-se, anteontem e ontem, em Coimbra, Matosinhos e em Espinho, as 2.ª e 3.ª jornadas da segunda volta do Campeonato Nacional de Voleibol.

Nesta segunda deslocação ao Norte dos conjuntos lisboetas, verificaram-se as duas vitórias do Benfica sobre a A. Académica, em Coimbra, por 3-1 e sobre o C. D. U. P. (3-2). O Técnico perdeu com o Espinho por 3-2 e venceu o C.D.U.P. por 3-2, registando o Belenenses uma vitória sobre a A. Académica (3-2), perdendo com o Leixões por 1-3.

Após o jogo de sábado ultimo com o Leixões, em que os matosinhenses impuseram ao Lisboa Ginásio a primeira derrota do campeonato, ficaram os ginasistas em igualdade de pontuação com o Sporting de Espinho, clube que lhe coube defrontar ontem, á tarde, e que, por aquele motivo, passou a ter novo aliciante.

Além do mais, é já tradicional a dificuldade que as equipas do Sul encontram sempre que têm de defrontar no seu ambiente equipas como as do Leixões e do Sporting de Espinho.

O Lisboa Ginásio, que perdera com o Leixões por 1-3, não conseguiu, também, impor-se ao Sporting de Espinho (que na primeira volta vencera por 3-2), perdendo por 1-3.

Passageiro indesejável...

PHOENIX (Arizona), 2. — (F. P.). — Um indivíduo, armado com um revólver, que pretendia embarcar num «jacto», de partida para Tucson, no Arizona, sem pagar bilhete, atrasou, ontem, por meia hora, a saída de um avião da American Airlines.

Allan Eich, de 33 anos, vestido á «cow-boy» e com um boné de «baseball» na cabeça, introduziu-se no avião, ameaçando com o revólver os empregados que pretendiam detê-lo. A Polícia conseguiu desarmar o passageiro indesejável, que se escondera entre os assentos do quadrimotor. Felizmente, a arma encravou-se.

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO 105
Telef. 369495

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL Chicote
P. do Areeiro, 5-B Tel 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E
LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

restaurante arameiro
PREMIO DO S.N.I.
TRAV ST ANTÃO 21 LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Arroz de frango malandrinho
QUARTA-FEIRA
Cabrito constipado
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736181 (Junto ao Monumental)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIARIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA - Telef 931219
QUELUZ Telef 951611

澳門酒家
AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
Gambas . . 30$00
Chao Min . . . 25$00
Restaurante MACAU
RUA BARATA SALGUEIRO, N.º 26
TEL. 5 88 88

RESTAURANTE
CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Apresenta diàriamente pratos diferentes e à altura dos apreciadores de «boa cozinha»
SERVEM-SE BANQUETES E
Encontra-se encerrado aos Domingos
LANCHES PARA CASAMENTOS

O capitão David de Araújo morreu no Norte de Moçambique

Capitão David de Araujo

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate junto á fronteira norte, em Moçambique, o capitão David Coelho de Araujo, do quadro do Serviço Geral do Exército

O capitão David de Araujo era natural do Cartaxo e completava este mês 52 anos. Assentou praça como soldado em 1 de Março de 1934, no extinto Grupo de Artilharia a Cavalo n.º 2 e foi promovido a tenente em Dezembro de 1958, e a capitão, em fins do ano passado.

Combateu em Espanha como «viriato» e fez parte da missão militar portuguesa de observação durante a guerra civil no país vizinho.

Esteve como voluntário nos Açores, durante a ultima guerra mundial, e como expedicionário, em Macau, para onde embarcou em 1949. Ultimamente, é antes de ser nomeado em comissão de serviço para Moçambique, comandou a P. S. P. do distrito de Santarém.

Pertenceu aos quadros da U. N. e da L. P. e prestou serviço na M. P. Possuía muitos louvores e medalhas portugueses e espanhóis.

O capitão David de Araujo deixa viuva a sr.ª D. Dora Vilela Sousa Bravo de Araujo e era pai dos meninos Maria de Fátima Vilela Coelho de Araujo, de 15 anos, e João António Bravo de Araujo, de 10 anos.

O corpo será trasladado para a metrópole, a fim de ser sepultado no cemitério do Cartaxo.

Atmosfera de medo em Saigão

(Continuação da 19.ª página)

de todos os acontecimentos ocorridos no Vietnam. Hoje, mais de 200 correspondentes estrangeiros — da América, Europa, Austrália e Japão — encontram-se ocupados com o noticiário da guerra que alastra pelas montanhas e pelos arrozais.

Um velho amigo levou-me a almoçar a uma cantina situada onde, noutros tempos, existiu um prédio de apartamentos. Barreiras de arame farpado erguiam-se no passeio, em frente da porta, e para entrarmos, tivemos de mostrar os nossos cartões de identidade, aos soldados da Polícia Militar que, armados de espingardas, ali se encontravam de sentinela.

Nenhum sul-vietnamiano é autorizado a entrar nesse edifício ou em qualquer outro de Saigão que se encontre ocupado pelos norte-americanos, a não ser que possua um documento para o efeito passado pelas autoridades militares dos Estados Unidos.

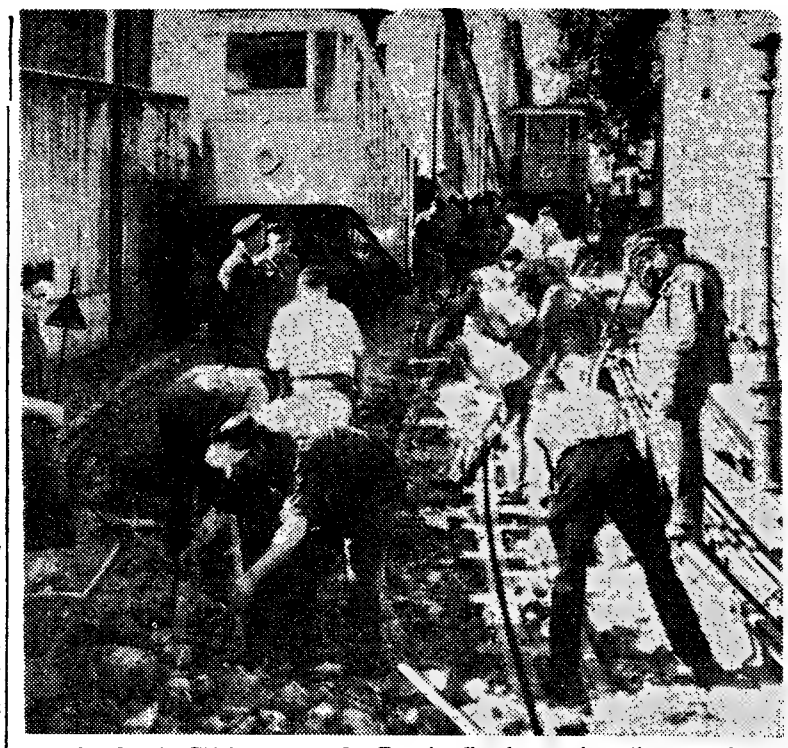
INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

FORMAÇÃO DE TRADUTORES, INTÉRPRETES, SECRETARIADO, TURISMO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

INFORMAÇÕES E FOLHETOS

na Rua do Sacramento á Lapa, 16 — Telef. 67 63 95



O elevador da Glória está parado. E assim ficará por trinta dias, aproximadamente, para que os dois carros recebam beneficiações consideradas indispensáveis. Durante este período de tempo proceder-se-á, também, á substituição de metade da via, trabalho que hoje mesmo principiou, como a foto documenta

O CRIME DE S. MANÇOS FOI PREMEDITADO

SEGUNDO INDICAM CERTAS CIRCUNSTÂNCIAS

A avó assassina

ÉVORA, 2 — A pacata população de S. Manços, ridente freguesia a cerca de 20 quilómetros de Évora, vive momentos de grande agitação e emoção, resultantes do nefando crime praticado por Joana Maria Baptista, de 52 anos, natural de N.ª Sr.ª de Machede, e de que foi vítima a neta da criminosa, Margarida Maria Graxina Baptista, de 4 anos, filha de António Joaquim Baptista Pardal, filho da assassina, e de Belmira de Jesus Ferro Graxina, a qual, como informámos, morreu em consequência de um aborto.

Os jornais são ali disputados e sofregamente lidos, todos procurando saber pormenores da confissão da criminosa, que, entretanto, continua a demonstrar ausência de sentimentos humanos e de remorsos pelo seu execrando acto. Com muita serenidade, continua a dizer não saber explicar os motivos que a levaram a matar a neta Margarida, afirmando que sentiu um estranho impulso que a obrigou a cometer o crime, estrangulando a inocente, que então dormia, com as próprias mãos, e colacando-lhe um joelho na barriga, porque ela esperneava.

Entretanto, a observação médica, feita pelo sr. dr. Lourenço Faria, parece indicar que a criminosa avó teria empregado um cordel para praticar o repulsivo crime, o que ela nega, indicando que não tinha cordéis em casa nessa altura, o que parece ser confirmado pelas vizinhas, que dizem ter ela, na véspera, deitado para um quintal anexo todos os cordéis que possuia na sua residência. Esta atitude, confirmada testemunhalmente, parece concluir que o crime fora premeditado.

Ameaçou duas filhas com uma machada

Na povoação de S. Manços, onde a Joana vivia há muitos anos, e onde nasceram os seus seis filhos, aquela era tida como mulher de reservas e perigosa, pois que, além de ter denunciado o pai dos seus filhos, Desidério Joaquim Pardal, como tendo praticado um crime grave de que teria sido vítima a neta Margarida — o que sempre foi negado pelo Pardal, e o levou a cortar relações com a companheira — há pouco mais de uma semana ameaçou matar á machadada suas filhas Joaquina e Francisca, porque ambas não acreditavam na acusação que sua mãe fazia ao pai das duas ameaçadas.

Entretanto, dois factos parecem confirmar-se: nem a denúncia contra o Desidério Pardal tem bases sérias, nem a Joana deve ter responsabilidades na morte da Delmira Graxina.

OPERÁRIO FERIDO

O operário sr. Carlos Manuel Pires Rebelo, de 30 anos de idade, quando trabalhava no Frigorífico de Santos, escorregou e deu uma queda grave. Foi transportado ao Hospital de S. José, recolheu á sala de observações por se encontrar muito ferido na cabeça e sem fala.

No Tribunal Plenário Auxiliar da Boa Hora

prosseguiram esta tarde as alegações da defesa no julgamento dos estudantes

Na Boa Hora prosseguiram, esta tarde, as audiências do Tribunal Plenário Auxiliar, que está a julgar 31 estudantes incriminados por actividades subversivas.

O tribunal prossegue no julgamento mesmo durante o mês de Agosto, a despeito de terem já começado as férias judiciais, uma vez que se entrara no dia 31 na fase das alegações, a fim de não prejudicar os réus que se encontram detidos e que, se o julgamento fosse interrompido com as férias, teriam de esperar por Outubro para o seu prosseguimento.

O tribunal reabriu pouco depois das 14 horas, com a constituição habitual: na presidência o desembargador dr. Corrreia Barreto, tendo como adjuntos os juizes drs. Ilídio Bordallo Soares e Serafim das Neves; delegado do Ministério Público o juiz dr. Lopes de Melo.

Na ultima audiência, no sábado, o dr. Lopes de Melo deduziu a acusação considerando todos os réus culpados do crime de que vêm acusados, mas graduando a sua responsabilidade e dividindo-os em cinco grupos: o primeiro seria constituido por D. Sara Barros Queirós Amancio e sr. João Aires Teixeira; o segundo pelos srs. José Borrani Crisóstomo Teixeira, Pinho Monteiro e Fernando Rosas; o terceiro pelas sr.as D. Maria Antonieta Rodrigues Coelho, D. Maria Teresa Pacheco Pereira, D. Maria João Gerardo e pelos srs. Joaquim Jorge Neto Valente, Alfredo Ladeira Caldeira, Filipe Rosas, Rui Pereira, João Gabriel Morato Pereira e Mário Joel Maia; o quarto pelos srs. Artur Alexandre Pinto, Filipe Salgado Matos e José Alberto Caeiro Costa; o quinto grupo pelas sr.as D. Lígia Calapez Gomes e D. Ana Margarida Massano de Amorim e pelos srs. José Fernandes Leitão, Adolfo Sanches Steiger Garção, José Manuel Tavares de Moura, Mário Oliveira Vital, Carlos Brito Mendes, Carlos Sebrosa, José Palminha e Aguinaldo Cabral.

O dr. Lopes de Melo pediu pena maior para os dois primeiros grupos e prisão correccional para os restantes, podendo essa prisão ser suspensa para o ultimo grupo de incriminados.

Depois das alegações da acusação foi dada a palavra ao primeiro advogado de defesa, o dr. F. de Abranches-Ferrão, defensor de D. Maria Antonieta Coelho e do sr. Mário António Figueiredo Neto. Em seguida falou o dr. F. Sousa Tavares, defensor do sr. José Reis Fernandes Leitão; o ultimo advogado a falar foi o dr. Rui de Sousa.

Na audiência de hoje o primeiro advogado de defesa a falar foi o dr. Francisco Salgado Zenha, patrono dos incriminados srs. João Afonso Reimão Aires Teixeira e Carlos João de Faria Sebrosa, que realizou uma análise profunda do processo, apontando suas falhas e entrando em doutrina jurídica, em particular no que se refere a medidas de segurança. Continua no uso da palavra á hora a que escrevemos.

LATINA

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

5 DE AGOSTO ÀS 22 HORAS

6ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO 6ª

TRÊS MATADORES PORTUGUESES
TRÊS TRIUNFADORES / TRÊS ESTILOS

JOSÉ JÚLIO — ARMANDO SOARES — AMADEU DOS ANJOS

6 TOIROS DE OLIVEIRA (IRMÃOS)
OS TOIROS DOS GRANDES ÊXITOS

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Telef. 3 0769, 32 17 12 e 77 18 19)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 31°; mínima: Montalegre, 7°,1.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Funchal, 21°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 25°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 20°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 26°,5; mínima, 15°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 37°,3; mínima, 27°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, excepto nas regiões litorais a norte do Cabo Carvoeiro, onde se prevê, durante a noite e princípio da manhã, céu muito nublado e possibilidade de chuvisco; vento fraco com nortada fresca durante a tarde nas regiões da faixa costeira ocidental a sul do Cabo Carvoeiro.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 40* *Ocaso ás 20 e 46*

FASES DA LUA

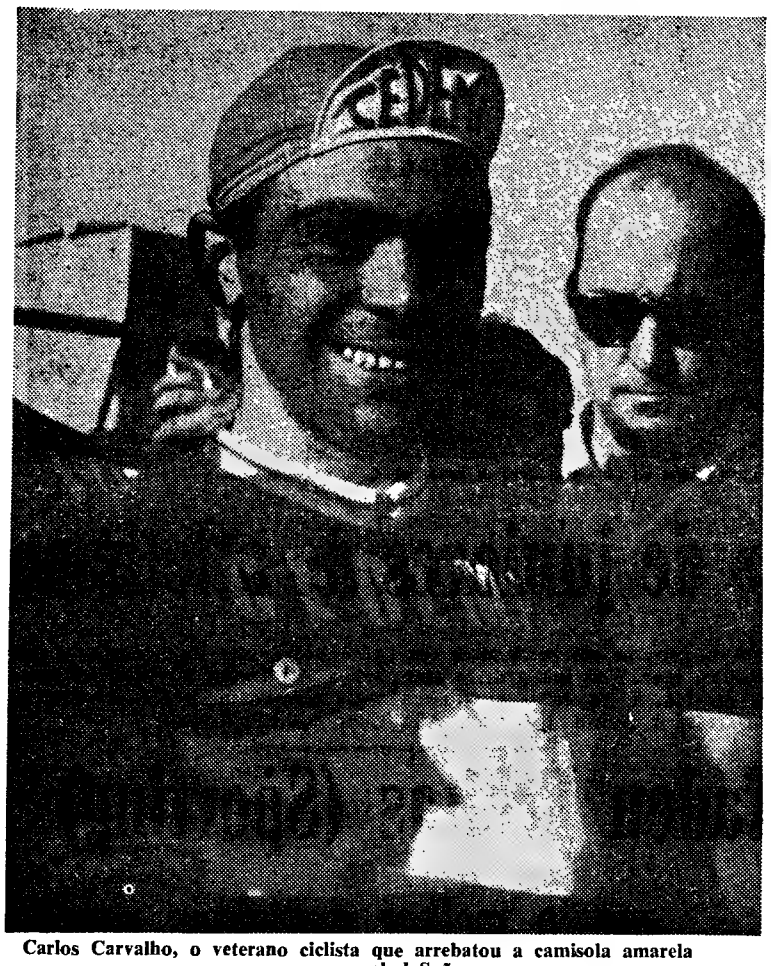
Dia 4 — Dia 12 — Dia 20 — Dia 26

MARES

PREIA-MAR — Dia 2 — As 7 e 49 (3,8 m); 20 e 12 (3,9 m). Dia 3 — As 8 e 45 (3,6 m); 21 e 04 (3,7 m). Dia 4 — As 9 e 39 (3,4 m); 22 e 02 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 2 — A 1 e 13 (1 m); 13 e 26 (1,2 m). Dia 3 — As 2 e 07 (1,2 m); 14 e 21 (1,4 m). Dia 4 — As 3 e 02 (1,4 m); 15 e 22 (1,6 m).

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
DESPORTOS



Carlos Carvalho, o veterano ciclista que arrebatou a camisola amarela ao espanhol Suñe

Um algarvio brilhou no Norte
e a camisola amarela mudou de dono para o dorso de Carlos Carvalho
agora a representar o clube de Viana do Castelo

por FERNANDO SOROMENHO

PORTO, 2 (pelo telefone) — A despeito de várias contradições sobre a quilometragem total da 3.ª tirada, anunciada com 163 km, apetece atirar um foguete para festejar a derrota das ridículas médias registadas nos dois primeiros dias.

Desta vez a «Volta» exalou um perfume de essência agradável. Uma média que não envergonha: 38,252 km/h. Não sendo famosa, reabilita porém em certa medida os desaires anteriores, mas para que tal se registasse vários condicionalismos influiram bastante para a sua conquista.

A ligação, que parecia destinar-se aos homens do F. C. Porto, acabou por ser vencida por um algarvio de gema, o loiro tavirense Sérgio Páscoa que, em todas as emergências, denunciou boa forma e espírito empreendedor. O êxito, no entanto, nasceu na iniciativa de um ignorado representante do Cedemi (Manuel de Oliveira) e da «raiva» de Carlos Carvalho, agora transformado em vianense, depois de ter sido durante alguns anos servidor aplicado do clube das Antas.

O Manuel de Oliveira deu o lamiré, ousadamente, e como o pelotão assumiu a atitude de Buda, no caso pintalgado de cores diferenciadas, o resto resumiu-se ao esforço de cinco fugitivos que actuaram como irmãos siameses, revezando-se com ânimo inquebrantável, sobretudo se era Carlos Carvalho a puxar.

Esclarece-se que o vencedor da Volta de 1959 jamais no decorrer da sua carreira conhecera a honra de passar no lugar onde vive e trabalha, Pousada de Saramagos. Agora, com 32 anos de idade, agarrou a oportunidade com o máximo frenesim imprimindo á fuga, na fase mais importante, chegou a nove minutos de avanço sobre o pelotão, uma velocidade diabólica. Era vê-lo, pequeno, sobre a bicicleta, a estimular com o seu expressivo exemplo os seus acidentais companheiros.

Os «primeiros planos» e o espanhol Suñe, detentor da camisola amarela, deixaram correr o marfim. Mas quando despertaram, então, puderam denunciar aquilo que é um facto incontroverso no ciclismo: a força do pelotão. No troço derradeiro, nos suburbios da orla marítima portuense, as figuras de que todo o mundo fala e que ainda ninguém viu, no plano individual, reduziram para menos de metade a diferença em relação aos fugitivos Talvez com mais uma dezena de quilómetros, o esforço destes se desfizesse como a espuma.

As honras da jornada devem, por conseguinte, ser outorgadas aos dois homens de Viana do Castelo, dos quais um — Carlos Carvalho — arrebatou a camisola amarela a Suñe e, ainda, aos corredores sulinos: Sérgio Pás-

(Continua na página central deste suplemento)

BRAGANÇA AVISA A «VOLTA»

A etapa que se realiza na próxima quinta-feira, entre Chaves e Bragança, pode terminar na maior das confusões, se acaso a organização não alterar a partida para meia hora antes ou uma hora depois. E isto, porque entre a estação de caminho de ferro de Santa Comba de Rossas e a cidade de Bragança, num percurso de menos de vinte quilómetros, os ciclistas deverão encontrar quatro passagens de nível fechadas devido á automotora que vem de Mirandela. Esta automotora sai da estação de Rossas ás 12 e 48 para chegar a Bragança ás 13 e 22, hora em que os ciclistas farão o percurso. Há ainda a agravante de sair outra automotora de Bragança ás 13 e 55, portanto com possibilidades de apanhar os ciclistas mais atrasados. É de admitir, portanto, que surjam situações embaraçosas e lamentáveis, com graves prejuizos para a prova e para os corredores. Impõe-se, pois, uma revisão dos horários de modo a que se evitem percalços que podem ter sérias consequências. Ainda há tempo para se alterar o actual horário para um mais conveniente, se a organização puder evitar, assim, as complicações que ameaçam a tirada.

Os juniores do Sporting
juntaram o título nacional ao regional de atletismo

A posição de previlégio que o Benfica tinha conquistado desde 1962 — sua época de ouro na categoria de juniores — com vitórias consecutivas, foi este ano (que parece ser o de melhor expressão «leonina» na conquista de matéria-prima para as suas fileiras) atacada com elevação pelo rival de sempre — o Sporting.

Depois de luta cerrada, numa primeira ronda de um «regional» excepcional e de certo domínio na segunda sessão, que não teve a elevação técnica da primeira, os «leões» concretizaram, agora, nos «nacionais», em que intervieram atletas de outras regiões, o ceptro do comando, conquistando, assim, mais um campeonato por mérito próprio.

Não se julgue, porém, que os benfiquistas foram fáceis adversá-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

OS CAMPEÕES NACIONAIS DE 1965

100 m — C. Silva (Sp.), 11 3 (10,8).
200 m — F. Matos (Sp.), 22,9 (22 s).
400 m — A. Mendes (Sp.), 50,2 (51,5).
800 m — A. Mendes (Sp.), 1 m. 57,4 (2 m).
1500 m — A. Barbosa (Sp.), 4 m 1,6 (4 m 8,5).
5000 m — A. Pinto (Bf.), 14 m 58,8 (15 m 26,2).
110 barr. — A. Matos (U.), 15,4 (15,8).
400 barr. — M. Antunes (Bf.), 58,9 (58,4).
3000 obst. — J. Lourenço (Sp.), 8 m 22,2 (9 m 59,8).
ALTURA — J. Freitas (Bf.), 1,70 (1,80).
COMPRIMENTO — Tadeu Freitas (Sp.), 7,11 (6,87 m).
TRIPLO — Tadeu Freitas (Sp.), 14,95 (14,40).
VARA — A. Costa (Sp.), 3,65 (3,70 m).
PESO — J. L. Fernandes (Bf.), 14,19 m (12,90).
DISCO — C. Sustelo (Sp.), 41,70 (38,74).
DARDO — M. Silva (Bf.), 50,05 (49,78).
MARTELO — C. Sustelo (Sp.), 55,20 (39,42).
4×100 m. — Sporting, 44,8 (43,7).
4×400 m — Benfica, 3 m 33,3 c. (3 m 29,5).

Das dezanove provas do programa são melhores em relação a 1964: 800 m; 5000 m; comprimento; peso; martelo; 400 m; 1500 m; 110 barr.; 3000 obst.; triplo; disco e dardo.

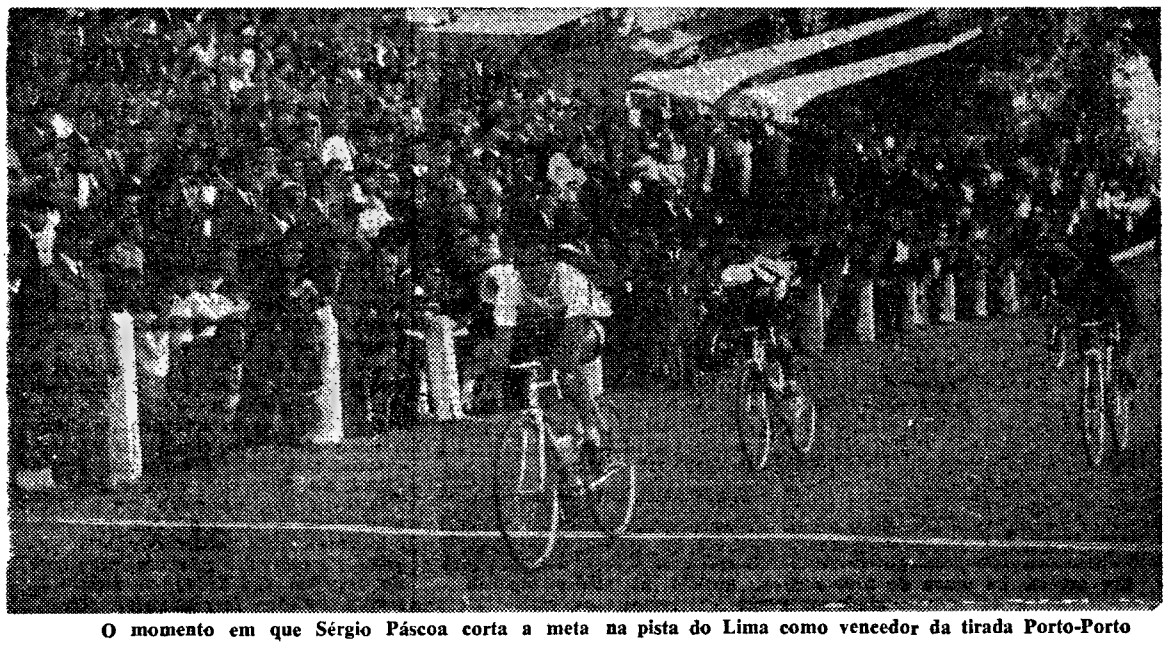
Entre parêntesis as marcas obtidas pelos campeões da época transacta.

PINIÃO

O acaso e a audácia

A 158 quilómetros, ou a 148 quilómetros (vários carros da caravana não coincidiram com a quilometragem indicada no livro oficial), na meta, um corredor, o português Manuel Oliveira, ainda incipiente, nestas andanças, tentou a sua sorte, ensaiando uma fuga que mereceu, desde logo, o adorno de aventura fugaz. Mas, uma série de circunstancias, puramente oca-

(Continua na página central deste suplemento)



O momento em que Sérgio Páscoa corta a meta na pista do Lima como vencedor da tirada Porto-Porto

DES POR TOS

VELA

O «Nacional» de «Snips»

ganho por Sena Rodrigues – Adriano Silva

Feliz foi a iniciativa de organizar o 21.º Campeonato de Portugal de «Snipes» na formosa baía de Sesimbra. Por tudo, e mais pelo acolhimento de simpatia que rodeou os velejadores, salientando-se a colaboração da Câmara Municipal de Sesimbra e da Junta de Turismo.

A Associação Desportiva da Brigada Naval e o Clube Naval de Sesimbra primaram na organização e cerca de uma centena de velejadores sentiram o agrado com que a pitoresca vila os recebeu.

Durante a semana, a linda baía registou um desusado movimento de velas brancas e as largadas e chegadas dos elegantes «snipes» foram sempre observadas com o maior interesse pelos tantos veraneantes, portugueses e estrangeiros que, actualmente, se deliciam com as belezas daquela praia e sua região.

Desportivamente, o campeonato teve também o melhor aspecto e a presença das tripulações de Angola, com o campeão nacional Sena Rodrigues, em evidência, mais valorizou a prova. Nesse aspecto o campeonato teve despiques vários e até fases da maior emoção, numa luta permanente pelos melhores lugares, numa competição de técnica e de conhecimentos de homens do mar.

E dir-se-á que a baía, tão branquinha, sempre bonançosa e azulada, se prestou a colaborar na rudeza do campeonato. Períodos de calmaria, obrigando a esperas enervantes. Depois, o aparecimento do vento desejado, como no primeiro dia, mas com violência demasiada, ocasionando barcos virados e avarias. Mas nisso se salientou a presteza e conhecimentos dos velejadores.

Sena Rodrigues, o campeão do Nun'Alvares de Luanda, foi sempre o ponto nevrálgico das lutas e perseguições e dois «snipes» foram adversários dos «piores», os de Jaime Sacadura-José Godinho e Helder Soares de Oliveira-Dulio Louro. A seu lado, o barco de Augusto Correia-Carlos Silveira foi outro competidor responsável.

No penultimo dia do campeonato eram estes os velejadores lançados para o primeiro lugar da competição.

A última regata manteve a aliciante espectativa quanto ao campeão

Ontem, Sesimbra, regurgitou. E para enriquecimento de mais um dia maravilhoso dos que continuamente ali se vivem, o Campeonato de Portugal. Os olhos convergiram, como sempre embevecidos, para a baía. Ao largo, cerca de meia centena de «Snipes» disputaram a ultima regata da prova nacional.

Jaime Sacadura (Brigada Naval); Sena Rodrigues (Nun'Alvares de Luanda) e Helder Soares de Oliveira (Brigada Naval), largaram como favoritos. Um deles bem poderia ser o campeão.

O campeonato ficou, pois, valorizado com este final de espectativa.

Concluída a ultima regata verificou-se a seguninte ordem de chegada:

1.º, n.º 13 070, Eduardo Guedes Queiroz-Jorge Arnoso (Algés e Dafundo); 2.º, n.º 15 303, Helder Soares de Oliveira-Dulio Severo (Brigada Naval de Lisboa); 3., n.º 15 354, Domingos de Oliveira-Américo Veiga (M. P. de Luanda); 4.º, 14 800, Sena Rodrigues-Adriano Silva (Nun'Alvares de Luanda); 5.º, n.º 14 099, Luís Reboredo-Tito Reboredo (S. C. do Porto)

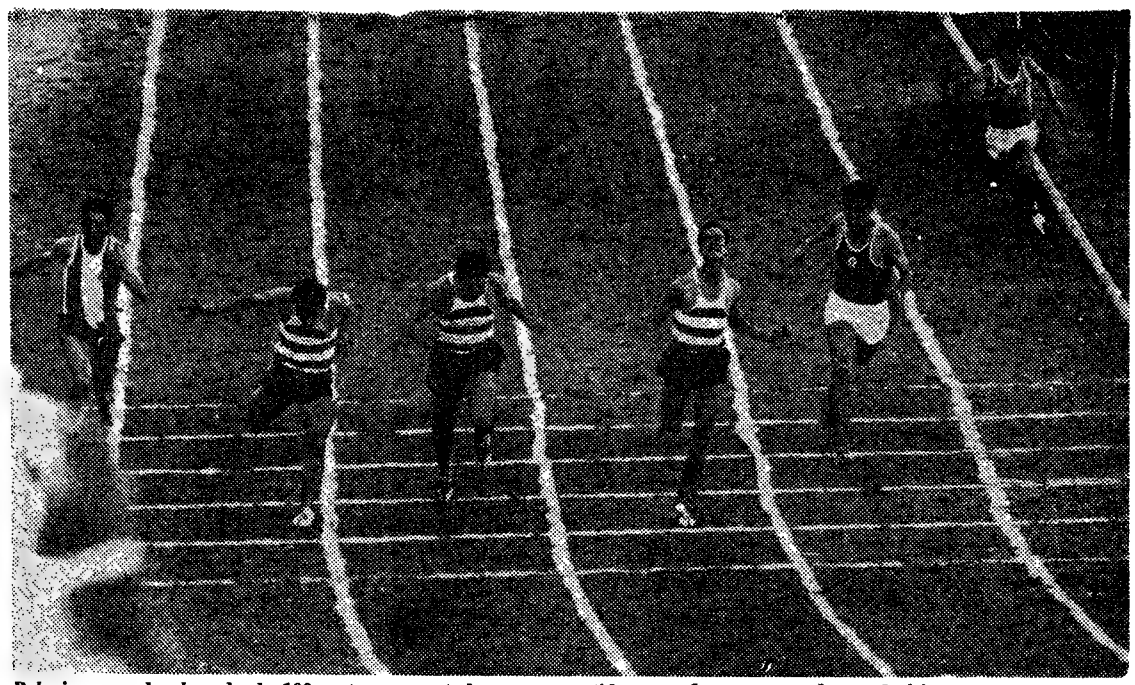
Título revalidado

Em face destes resultados, a classificação final ficou assim ordenada:

1.º, n.º 14 800, Sena Rodrigues-Adriano Silva (Nun'Alvares de Luanda); 2.º, n.º 14 799, Jaime Sacadura-José Godinho (Brigada Naval de Lisboa); 3.º, n.º 15 303, Helder Soares de Oliveira-Dulio Severo (Brigada Naval de Lisboa); 4.º, n.º 14 798, Augusto Correia-Carlos Silveira (Brigada Naval de Lisboa); 5.º, n.º 14 391, Álvaro Roquete-José Nogueira (C. Naval de Luanda); 6.º, n.º 15 276, Luís Brites-José Brites (Algés e Dafundo); 7.º, n.º, 12 873, Paulo Santos-Fernando Silva (Nun'Álvares de Luanda); 8.º, n.º 15 354, Domingos Oliveira-Américo Veiga (M. P. de Luanda); 9.º, n.º 14 094, Abel Antunes-António Trigueira (Nun'Álvares, de Luanda); 10.º, n.º 13 070, Eduardo Guedes Queiroz-Jorge Arnoso (Algés e Dafundo).

*

A organização primou por oferecer aos velejadores um programa deveras agradável. Recepções, uma visita á região dos Três Castelos, a merenda volante no Casalinho de Santo António, em Santana, com o abraço amigo e entusiástico de Alfredo Soares de Oliveira, o baile no Hotel Espadarte, série excelente de reuniões que fizeram deste Campeonato de Portugal de «Snipes» uma jornada das melhores da vela nacional.



Bela imagem da chegada de 100 metros, com todos os competidores a fazerem o esforço decisivo

Os «Nacionais» de juniores de atletismo

(Continuação da página anterior deste suplemento)

rios, que cederam a sua posição sem luta. Na verdade, os «encarnados», que em 1964 tinham esmagado — é o termo — os rivais, perderam com dignidade, pondo, até, aqui e acolá, nesta ou naquela disciplina, onde a tradição se mantém, uma ponta do seu vigor, da energia a que nos habituaram, através dos anos, á procura do lugar de comando, que os «leões» teimam em não ceder, utilizando, para isso, não só as suas armas de grande combatividade — os atletas — mas, também, uma organização interna perfeita.

Os «leões», com os seus «ases» — alguns produtos natos das suas escolas e da tradição sportinguista na modalidade — puderam dar uma nota viva da qualidade dos actuais juniores. Os valores já revelados deixaram, mais uma vez, antever a profundidade do trabalho «leonino».

E certo que o Benfica, em relação ao ano passado «perdeu» alguns dos seus valores juniores, ou por força da subida destes ou por abandono da modalidade.

Em contrapartida, os «leões» saíram da sombra em verdadeira «explosão», mercê de um grande apuro de forma de três ou quatro «arietes», á frente dos quais não podemos deixar de assinalar a presença de Tadeu Freitas, a figura mais efectiva quer dos «regionais» quer dos «nacionais».

Tadeu Freitas (Sporting)

— o melhor das duas rondas

No lote dos atletas presentes neste Nacional de Juniores de 1965, não podemos deixar de destacar em primeiro lugar alguns nomes que consideramos como os «ases» da competição, que atingiu já um nível interesasnte.

Ei-los: Tadeu Freitas, Carlos Sustelo, Alfredo Barbosa, Alvaro Mendes, José Lourenço, José Pina e Carlos Silva, todos do Sporting; Anacleto Pinto, Joaquim Caniços, Julio Dias, Eleutério Matias, José Luís Fernandes, José de Freitas e Mário Silva, todos do Benfica; e Alberto Matos, do Universitário.

Estes foram, na verdade, os expoentes máximos do torneio, quase todos eles com títulos que representam algo na modalidade.

Depois e, ainda, entre os homens do Sporting e do Benfica, salientaram-se: Mário Xavier, João Alfacinha, Mena Antunes, José Serôdio, Taful Francisco, Joaquim Vieira, Joaquim Teixeira, Celestino Proença, Arnaldo Dias e Pedro Melo, do Benfica; do lado dos «leões», aponte-se: Oliveira e Silva, Miguel Feliciano, Julio Morujo, Manuel Félix, José Pedroso, César Santos, Francisco Matos, Cesário Grave e António Henriques; nos universitários, registe-se a acção de Reis Santos, Faria Rodrigues, Carlos Gradez, Rui Neves, Benjamim Abreu e Angelo Gromicho.

Nas representações da província, os melhores foram: Pedro Madeira (Vit. Setubal); António Julio (Faro e Benfica); Mário Lemos (F. C. Porto); Adelino Ribeiro (Salatinas); Aurélio Fernandes (Santa Clara); Helder Valente (Carcavelos); Manuel Leite (F. C. P.); Artur Ramos (F. C. P.) e Rafael Leite (F. C. P.).

A tabela portuguesa e os atletas

Na escala de valores, os concorrente deste «nacional» de 1965 classificaram-se do seguinte modo:

1.º — Tadeu Freitas (Sp.), comprimento — 7,11 m (862).
2.º — Carlos Sustelo (Sp.), martelo — 55,20 m (860).
3.º — Tadeu Freitas (Sp.), triplo — 14,95 m (856).
4.º — Anacleto Pinto (Bf.), 5000 m — 14 m 58,8 s (827).
5.º — Alfredo Barbosa (Sp.), 5000 m — 14 m 59,4 s (826).
6.º — José Lourenço (Sp.), 5000 m — 15 m 4/10 (824).
7.º — Alvaro Mendes (Sp.), 400 m — 50,2 s (821).
8.º — José Lourenço (Sp.), 3000 m — 9 m 20,2 s (820).
9.º — José Pina (Sp.), 800 m — 1 m 57,4 s (814).
10.º — Alvaro Mendes (Sp.), 800 m — 1 m 57,4 s (814).
11.º — Alfredo Barbosa (Sp.), 1500 m — 4 m 1,6 s (814).
12.º — Joaquim Caniços (Bf.), comprimento — 6,80 m (812).
13.º — Alberto Matos (U.), 110 bar. — 15,4 s (811).
14.º — Julio Dias (Bf.), 800 m — 1 m 58,1 s (804).
15.º — Eleutério Matias (Bf.) 800 m — 1 m 58,1 s (804).

Nesta escala estão, portanto, 10 atletas do Sporting; 4 do Benfica, e 1 do Universitário.

TÉNIS DE MESA

Duas vitórias do Benfica nas «Taças de Portugal»

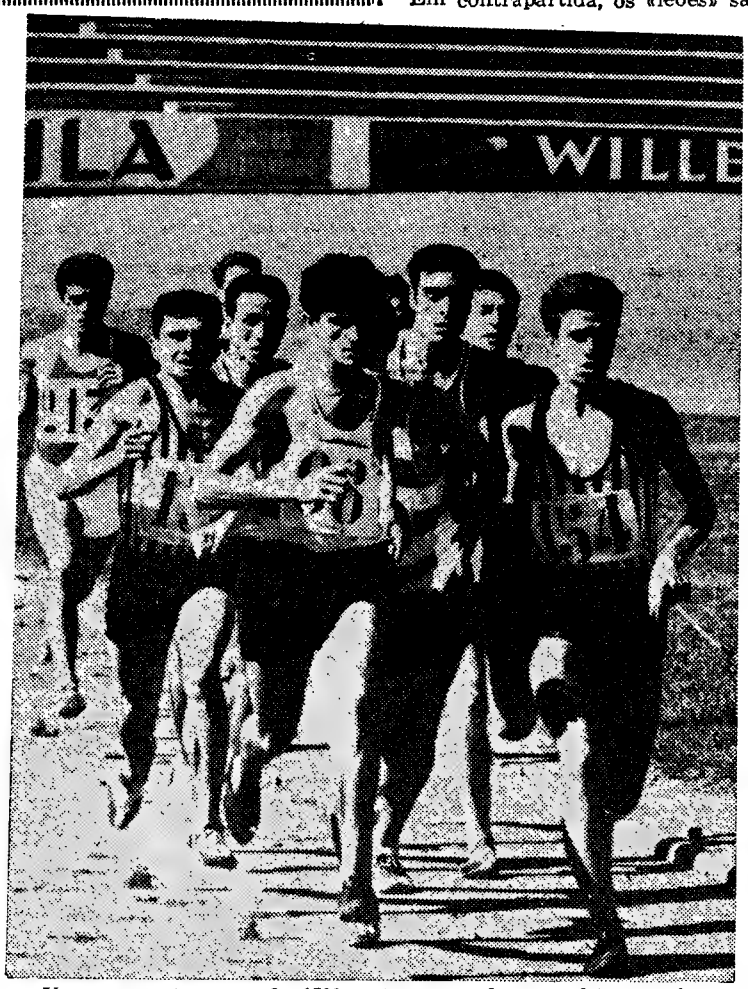
Quando a modalidade está em pleno defeso, eis que surgiu a marcação da final das «Taças de Portugal» (prova feminina e masculina), ambas de organização da Federação Portuguesa de Tenis de Mesa... o que explica o atraso.

A Associação dos Desportos de Braga facilitou a conclusão dos certames, encarregando-se da organização da reunião que decorreu no edifício da F. N. A. T., na cidade dos arcebispos, despertando rasoável interesse.

A prova feminina teve uma final Benfica-F. C. Porto. Como se esperava as «encarnadas» triunfaram (2-1), talvez com mais dificuldade do que se esperaria.

A competição masculina decidiu-se entre o Benfica e a Mocidade Invicta (Porto). Nova vitória dos «encarnados» — esta pela marca de 5-3, a reflectir a boa réplica dos nortenhos.

DES POR TOS



Um aspecto da prova de 1500 metros, quando os atletas seguiam ainda em grupo

CINCO ATLETAS REPETIRAM ÊXITOS DA ÉPOCA ANTERIOR

Em relação á ultima época, na categoria de juniores, mantiveram os seus títulos os seguintes atletas: Anacleto Pinto (Bf.), na corrida da légua (14 m 58,8 s contra 15 m 26,2 s); Albergaria Costa (Bf.), no salto com vara (3,65 m contra 3,70 m); Tadeu Freitas (Sp.) no triplo salto (14,95 m contra 14,40 m); José de Feitas (Bf.), no salto em altura (1,70 m contra 1,80 m); Alfredo Barbosa (Sp.), na corrida do quilómetro e meio (4 m 1,6 s contra 4 m 8,5 s). Este ultimo atleta, o ano passado, envergava a camisola do F. C. do Porto.

De todos os repetentes de 1965, apenas dois não conseguiram melhores marcas: Albergaria Costa (Sp.), no salto com vara e José de Freitas (Bf.), no salto em altura. É curiosa a coincidência dos concursos — dois saltos que levaram anos a encontrar adeptos, mas que de repente (1962/64) os máximos foram batidos largamente.

O Real Madrid no Peru

contra uma selecção

LIMA, 2 — (ANI) — A Associação de Futebol do Peru decidiu que a equipa que defrontará o Real Madrid no dia 22 de Agosto será uma selecção formada por jogadores dos clubes de Lima.

Inicialmente fora indicado para defrontar o Real Madrid o bicampeão da I Divisão Profissional, o Alianza de Lima, mas, dado o poderio do Real Madrid, que com o desafio a efectuar em Lima inicia a sua digressão pela América Latina, foi considerado preferível opor-lhe uma selecção.

ENTRE DUAS ÉPOCAS DE FUTEBOL

FUTEBOL EM FÉRIAS

* A singular luta entre clubes e jogadores

... E continuamos envolvidos em pleno período de transferências de jogadores de futebol. E começa a ferir-se, aqui ou ali, singular luta entre clubes e jogadores.

Vive-se por ora em inconcebível era de caótica confusão. Sabíamos já que infelizmente muitos jogadores ignoram as mais rudimentares leis do futebol, o mesmo sucedendo, em escala parecida, a quem os dirige nos vários sectores de actividade. Para eles, interpretar essas leis representa trabalho quase inacessível...

Pois, ao que parece, tal ignorancia, filha de deplorável negligência, estende-se igualmente, ainda com mais acentuados aspectos, á matéria que no momento regula as relações entre jogadores e clubes. Nem queiram imaginar os problemas que se nos têm posto quase diáriamente por parte de inumeros interessados em solucionar, em seu favor, claro, «casos» registados de maneira diversa, por vezes em tom de chocante puerilidade.

A «carta de desobrigação» caducou, deu já a alma ao criador, mas continua a falar-se muito nela. Há contratos que não são bem contratos, uma vez que, ao atingir-se o seu termo, os jogadores continuam amarrados, quase de pedra e cal, ao clube que representavam e desejam abandonar. São eles que no-lo têm dito, quase sempre com alvoroçada indignação.

O ultimo «caso» que chegou directamente ao nosso conhecimento, por parte de um jogador:

Extinguira-se o contrato com o clube, a cujos dirigentes solicitou a quantia de 10 contos para a renovação do compromisso. Que não, que não tinham 10 contos para lhe dar. Que tratasse de ingressar no clube disposto a oferecer-lhe tal quantia, pois até lhes fazia certo arranjo, atendendo a que, por força dos regulamentos vigentes, teriam o direito a 60 por cento sobre esses 10 contos... E o jogador acreditou piamente; em caso de opção, como parecia ser este, só o clube ficaria a lucrar; ainda se, como lhe constara, os 60 por cento fossem para ele...

No meio desta confusão arrepiante, tudo indica que os clubes continuam, ainda por forma menos aguda, a exercer despótica influência sobre os jogadores. A estes, mesmo aos profissionais cem por cento, ser-lhes-á — ou ser-lhes-ia... — sumamente difícil governar a sua vida. Isto, independentemente de factores de vária ordem, com seus repflexos, inevitáveis, na própria valorização do futebol.

Um episódio, entre dezenas deles:

Certo jogador, indesejável ou considerado por quaisquer motivos, insuficiente nas fileiras de um clube, ser impedido, de chofre, mercê de artimanhas condenáveis ou de inclassificável espírito de ganancia, de alinhar numa equipa na qual poderia brilhar a grande altura, em todos os aspectos.

Mas também é verdade que há clubes que necessitam do jogador cujo contrato terminou e que não têm condições materiais para satisfazer as exigências do seu representante, vendo por vezes nelas exorbitancia ou esperteza condenáveis. O diabo é se estão decididos a sacrificar-se, na ansia de buscar reforços noutras paragens, esquecendo, lamentávelmente, quem os tem servido com valor e dedicação...

Trava-se, assim, no termo de disposições contratuais, neste ou naquele clube, invariávelmente, a tal luta singular entre as partes interessadas. O clube querendo fazer-se representar o melhor possível e pelo preço mais baixo; o jogador desejando «luvas» substanciais, para o que não hesita, a maior parte das vezes, em recorrer a processos menos edificantes, como sejam, por exemplo, os boatos fomentador com perícia, em atmosfera inquietante, amiúde fruto de declarações que na altura própria, com razão ou sem ela, são desmentidas em tom categórico...

Os clubes pretendem acautelar os seus interesses; é justo. Os jogadores, os grandes protagonistas do espectáculo preferido pelas multidões, acham-se com o direito de retirar da sua actividade os melhores proventos, o que também se nos afigura justo. Agora, contratos esquisitos, com portas falsas, as quais lesam em especial esses «grandes protagonistas» do jogo — lesando também, reflexamente, a maior parte das vezes, o próprio futebol — é que não consideramos bem. De resto, esses contratos são ou deviam ser para profissionais — jogadores e clubes. Sendo assim, os jogadores não poderão lesar os clubes, mas estes também não deveriam gozar do privilégio de impedir, por qualquer forma, que os seus representantes, uma vez desvinculados deles, contratualmente, consigam melhores condições de vida. Os clubes, a nosso ver, não podem nem devem alimentar profissionais regendo-se por leis mais ou menos subtis e ardilosas, que nem sequer dignificarão um decantado espírito de amadorismo...

*

Novidades da semana?

Algumas; por exemplo:

O guarda-redes internacional José Pereira sempre chegou — como se esperava — a acordo com o Belenenses, para efeitos de renovação do contrato. Outro guarda-redes que tem por mira destronar Costa Pereira da selecção nacional — Carvalho — também deverá renovar o contrato que o liga ao Sporting, no mesmo pé de igualdade com os «outros», segundo declarou.

Chegou a propagar-se que desta vez sempre era certo que o belenense Peres ingressaria no Sporting. Mas falou-se em «carta de desobriga», em 1000 contos para o Belenenses e 800 para o jogador — faziam jeito a um e a outro — e parece que assim os «leões» se encolheram... Nada de aventuras...

Surgem, por vezes, notícias contraditórias. Por exemplo: depois de se afirmar que, no principal quadro técnico, o Sporting já se contentaria com a «dupla» Anselmo Fernandes-Juca, eis que vêm á baila os nomes de Otto Bumbel («nega por condições irrisórias...») e Otto Glória (mais uma vez...). Para os «leões» o signo desta semana foi o dos Ottos...

O F. C. Porto espera a chegada do seu novo treinador, o brasileiro Flávio Costa, para poder pensar mais a sério em reforços.

O Benfica, igualmente á espera do famoso treinador Guttmann, continua a agir, como de costume, em rigoroso sigilo, no que respeita, claro, a reforços.

Tudo indica que tanto o Sporting como o Belenenses (não falando do F. C. Porto...) procuram organizar, com vista á próxima época, linhas de ataque mais objectivas. Talvez os sportinguistas consigam assegurar o concurso do brasileiro Nilson, de quem se dizem maravilhas. O francês Serra, com a anuência do Sporting, ficará no seu país. E, ao que nos consta, outro brasileiro, Osvaldo Silva, não será dispensado. Entretanto, surgiu a notícia de que o peruano Rodolfo, prometedor irmão do famoso Seminário, já ingressou nas fileiras «leoninas».

A C. U. F. dispensou Ferreira Pinto ao Benfica mas procura assegurar o concurso do olhanense Gancho e do portimonense Afonso. Os cufistas, aliás, continuam a contar com um nucleo de valorosos jogadores.

Houve outras «novidades da semana», bem o sabemos; procurámos, no entanto, seleccionar umas quantas. E até, perdoe-se-nos a imodéstia, ousamos dar uma em «primeiríssima mão»: Rui Sim-Sim recebeu comunicação do Sporting de Braga de que precisava dele, na próxima época, quando em torno do jogador já haviam surgido várias propostas, algumas tentadoras. Este Rui Sim-Sim, na ultima época, teve um começo auspicioso no Sporting bracarense, mas depois ressentiu-se muito de uma distensão muscular, ou coisa parecida; coisa aliás que deu origem a contraditórios diagnósticos... Contos largos...

E por aqui nos ficamos. Veremos o que nos dará a semana em curso. Que isto das transferências dos jogadores de futebol, com todas as suas apaixonantes peripécias, em ambiente de caótica confusão, repetimos, provoca sempre uma onda de avassalador interesse, até mesmo em pleno período de férias e das proezas dos ases do pedal...

VASCO ROCHA

A ACADÉMICA NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — Está a ser aguardada com grande expectativa nos círculos desportivos desta cidade, a apresentação da equipa da Académica.

Os adeptos do futebol, que haviam ficado um tanto alarmados com a decisão da Direcção-Geral dos Desportos, em não autorizar a digressão de equipas metropolitanas ao Ultramar, devido ao mês de Agosto ser considerado «de defeso», rejubilaram quando foi conhecida a notícia que o ministro da Educação Nacional havia autorizado os «estudantes» a deslocar-se a Angola e Moçambique.

Entretanto, foi já elaborado o programa dos jogos a efectuar pela «briosa» nesta província e que é o seguinte:

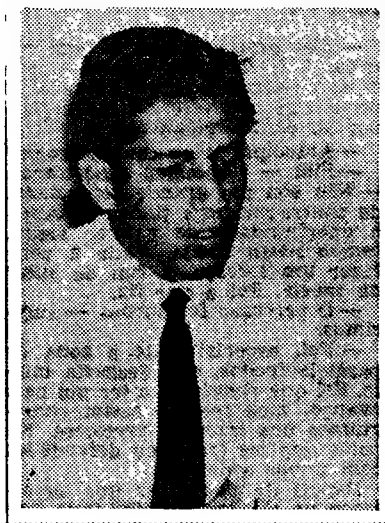
Dia 11 de Agosto, no campo do Desportivo, contra a selecção distrital; dia 14, no campo do Sporting, contra o Sporting desta cidade; dia 15, jogo em Inhambane contra a selecção local; dia 20, jogo na Beira contra a selecção de Manica e Sofala; dia 22, jogo em Nampula ou Quelimane, pendente ainda de acordos a estabelecer brevemente; dia 25, jogo em Porto Amélia, contra a selecção de Cabo Delgado, dedicado ás Forças Armadas e á população, sem qualquer benefício para a organização; dia 28, no campo do Desportivo, em Lourenço Marques, contra a equipa da «casa»; dia 29, no campo do Sporting, contra a selecção distrital.

Em Angola, os «capas negras» efectuarão três jogos, totalizando 11 encontros nesta sua digressão pelo Ultramar.

ENTUSIASMO EM PORTO AMÉLIA

PORTO AMÉLIA, 2 — (L.) — Causou grande contentamento entre os adeptos do desporto-rei desta cidade a notícia de que a equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra se deslocará a Porto Amélia, a fim de disputar um encontro contra a selecção de Cabo Delgado e dedicado ás Forças Armadas, que neste distrito do norte da província defendem a integridade do território nacional.

O encontro realiza-se no próximo dia 25.



O C. F. BENFICA ABRIU A INSCRIÇÃO PARA NOVOS JOGADORES

Na sede do Clube de Futebol Benfica, na Rua Cláudio Nunes, 30-1.º, encontram-se abertas as inscrições para jogadores que queiram representar o clube em futebol nas categorias de juniores e seniores, na época de 1965-66.

ESPERANÇA DO SPORTING

Este é Rodolfo Seminário, irmão do famoso Juan Seminário, e que já se encontra em Lisboa, tendo firmado contrato com o Sporting por uma época. É uma esperança «leonina» para a próxima época de futebol.

Com uma vitória (difícil) sobre o misto Lobito-Catumbela o Lusitano de Évora terminou a sua brilhante digressão por Angola

LUANDA, 2 — (L.) — Perante numeroso publico, o Lusitano de Évora venceu o misto Lobito-Catumbela por 2-0, num jogo disputado no Estádio dos Coqueiros, desta cidade, e com o qual encerrou a sua digressão por terras de Angola.

As equipas alinharam:

LUSITANO — Vital; Mitó, Lima e Abegoaria; Vaz e Cordeiro; Pinto, Morais, Simões, José Maria e José Pedro.

MISTO — Lima; Rufino, Roque, Matos e Rosa; Martinez e Chipenhe; Luís Santos, Carlos Alberto, Paris e Camilo.

Ao intervalo, 2-0.

Aos 10 minutos, José Maria progrediu desde o meio-campo, sempre com a bola bem controlada, sem que nenhum adversário lhe desse luta e, á entrada da grande área, disparou com força, fazendo o primeiro golo.

Aos 19 minutos, na sequência de um «canto», o esférico foi até Simões, que, liberto de adversários, rematou sem possibilidades de defesa para Lima, fixando o marcador em 2-0.

No segundo tempo, o Lusitano fez alinhar Artur no lugar de José Maria.

Nos primeiros 45 minutos, o misto, praticando um futebol sem precauções defensivas, produziu exibição agradável. Dominou na zona central do terreno. Os jogadores do Lobito pecaram apenas por lentidão, permitindo sempre que o sector defensivo do Lusitano se organizasse. Por sua vez, os dianteiros eborenses exibiam maior velocidade.

Logo nos primeiros minutos do segundo tempo, precisamente aos oito, o defesa eborense Abegoaria, por tentativa de agressão a um adversário, foi expulso do terreno. Esta expulsão, assim como a substituição efectuada na equipa lusitanista de José Maria por Artur, que não correspondeu, permitiu ao misto jogar ainda com mais á-vontade. Continuava, porém, ao ataque a lutar com falta de objectividade.

O jogo foi-se arrastando debaixo de monotonia, com o Lusitano a defender e o misto a atacar mal, até que, aos 25 minutos, o árbitro ordenou nova expulsão de um jogador alentejano: Pinto, que, possívelmente, deve ter dirigido ao juiz da partida palavras menos correctas.

Reduzido a nove unidades, o Lusitano ainda mais acautelou as suas medidas defensivas, tornando-se, práticamente, inofensivo no ataque. Chamou a si a maior experiência que tem do futebol defensivo e pôs em evidência a falta de «calo» dos componentes do misto, que iniciaram então um despique com os adversários no aspecto individual, procurando cada um demonstrar os seus méritos pessoais, em nítido prejuízo do espírito de equipa, tão necessário á recuperação de uma desvantagem no marcador.

Na sua digressão, o Lusitano, nos nove jogos que disputou, venceu cinco, empatou três e apenas perdeu um, proporcionando quase em todos os jogos boas exibições.

A HOMENAGEM A AMARO

No dia 28 do corrente, no Estádio do Restelo, promovido por uma comissão de sócios do Belenenses, realiza-se uma festa de homenagem a Mariano Amaro, antigo e prestigioso jogador internacional e ex-treinador do popular clube de Belém.

Do programa do festival consta o seguinte:

Às 18 horas — jogo-treino de 40 minutos (2 partes de 20) entre as equipas de juniores e principiantes preparadas por Mariano Amaro na ultima época; ás 19 horas — homenagem dos clubes da I e II Divisões da F. P. F. e das filiais, delegações e casas do Belenenses; ás 19,30: «jogo-saudade» entre as equipas do Belenenses de 1945-46 (campeã de Portugal) e de 1959-60 (vencedora da Taça de Portugal). A partida durará 40 minutos.

Alinham por estas equipas:

1945-46 — Capela, Vasco e Feliciano; Amaro, Quaresma e Serafim; Mário Coelho, Ebi, Armando, José Pedro e Andrade (jogarão ainda: Martinho, Mário Sério, Teixeira da Silva, Carmo Moura, António Rodrigues, Varela Marques, Raul Correia, Palma Soeiro, Francisco Martins e David Artur).

1959-60 — José Pereira; Rosendo, Pires e Moreira; Vicente e Castro; Carvalho, Tonho, Matateu, Yauca e Estêvão (jogarão ainda: Dimas, Abdul, Vitor Silva, Carlos Silva, Nascimento, Marciano, Martinho, Conceição e Miguel Norte).

Árbitro: Luís Gaspar.

Às 20.30 horas — jantar de gratidão oferecido a Amaro.

A organização e fiscalização do festival desportivo está a cargo de antigos dirigentes do Belenenses e é de entrada grátis.

Simultaneamente será publicado um livro sobre a vida de Amaro ao serviço do desporto e do Belenenses.

DES POR TOS

SÉRGIO PASCOA
decidiu antecipar-se ao contra-relógio...

PORTO, 2 — Vencedor da 3.ª tirada (Porto-Porto), o algarvio Sérgio Páscoa deu o sinal de que devem contar com ele. O recente vencedor da «Volta a S. Paulo» sorriu-nos, quando o abordámos na pista, e começou por nos dizer:

— Não esperava que a fuga resultasse. No entanto, a certa altura vi que podia «pegar» e comecei a pensar na hipótese de me antecipar ao contra-relógio...

— Antecipar-se ao contra-relógio?

— Sim — respondeu o tavirense. — Não sou um grande especialista de contra-relógio e tinha, portanto, a oportunidade de ganhar algum tempo nesta tirada. Valia a pena fazer um esforço, a fim de subir na tabela. Foi o que fiz.

— O percurso foi duro... — sugerimos.

— Foi, especialmente a zona de paralelepípedos, que desgasta muito. Sei que chegámos a ter um belo avanço, mas mesmo assim conseguimos uns minutos preciosos. Na parte que me toca, vou defendê-los com unhas e dentes...

Depois de nos dizer que se estreou na «Volta» em 1957, que tem 27 anos e que esteve ausente três anos por ter ido para Angola, Sérgio Páscoa finalizou do seguinte modo:

— Estou muito satisfeito com esta vitória, embora não fosse a primeira que tivesse conseguido em etapas. Sinto-me em boa forma e farei o melhor possível para dar uma alegria aos algarvios...

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Francisco Suñe (Sangalhos)
2.ª — Azevedo Maia (F. C. Porto)
3.ª — Sérgio Páscoa (Tavira)

Portadores da camisola amarela

1.ª — ———
2.ª — Francisco Suñe (Sangalhos)
3.ª — Francisco Suñe (Sangalhos)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª — Sangalhos D. C.
2.ª — S. L. Benfica
3.ª — Cedemi

Qual será a «bomba» do Benfica?

PORTO, 2. — São várias as equipas sob as quais recai a lente das atenções. Uma delas, indubitavelmente, é a do Benfica, esse conjunto de camisolas rubras que é uma das grandes atracções da popular competição.

Coloca-se, neste momento, a pergunta: qual será a «bomba» do Benfica? Até agora, não temos indicações muito seguras, sendo preferível aguardar as indicações do contra-relógio, para se saber quais os homens do Benfica mais capazes de discutir questões de supremacia. De um modo geral, a turma tem-se mostrado activa: Peixoto Alves fez a sua tentativa na primeira tirada; Acursio e Fortes mostraram-se anteontem; o mesmo Fortes voltou a aparecer, desta vez com bom lucro, no percurso de ontem. Entretanto, houve o colapso de um homem com possibilidades, António Pisco, que perdeu muito tempo na tirada Leiria-Porto, criando provavelmente sérios embaraços a Alves Barbosa. Tudo isto somado não dá grande coisa, pois á actividade não correspondem os necessários benefícios, embora seja de enaltecer o espírito combativo de alguns homens de camisola encarnada, como foi o caso de Manuel da Costa, que também lançou o seu golpe e obrigou o pelotão a sair da toada pachorrenta.

Neste panorama, não é fácil salientar um ciclista, embora a hipótese-Fortes, pelo lugar que ocupa na tabela, mobilize uma certa expectativa. Quanto a nós, há, contudo, um elemento que merece muita atenção: o jovem António Pedro Moreira, corredor de estilo fácil, forte e descontraído. Não sabemos como corresponderá quando lhe aparecerem situações difíceis, mas parece-nos que tem condições para ser um bom ciclista, se não já, num futuro breve.

A pergunta mantém-se: qual será a «bomba»? O circunspecto Valada. o tenaz Peixoto, o rápido Acursio, o jovem Moreira? De qualquer modo, esperemos que um destes — ou outro — apareça em primeiro plano (poderá Fortes manter-se?) porque a «Volta» precisa de um Benfica ambicioso.

Casario e filas de povo á passagem dos ciclistas — imagem de sempre da «Volta»

UM ALGARVIO BRILHOU NO NORTE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

coa, Manuel Correia, e Augusto Fortes, os dois ultimos a prestigiarem a eterna rivalidade Sporting-Benfica.

O malogro do F. C. Porto, mais aparente do que realista, enquadra-se nos propósitos de Onofre Tavares, o seu orientador técnico. Por enquanto há que esperar o contra-relógio para depois se gisar o plano conveniente.

Com a nova «Volta», a construir em terras galegas, já que esta tem sido uma fantasia na faoeta atlética, todavia a deixar estigmas esclarecedores de preparação deficiente, o critério selectivo dos organizadores acusou demasiada generosidade que compromete...

O comportamento do Benfica continua a suscitar interesse. Alves Barbosa, indiferente ao significado «o primeiro milho é dos pardais», tem lançado os seus homens com o intuito de aproveitar situações imprevistas susceptiveis de contrariar o calculismo matemático dos seus colegas de ofício. As experiências ensaiadas, no jeito de tomada de pulso, incluindo a dos próprios pupilos, só depararam em Augusto Fortes o positivismo animador. O apelido sugestiona...

O que nos dará a tirada de hoje a caminho de Vigo? A ligação, de quilometragem acessível, é um convite á velocidade. Mas a véspera do contra-relógio que se inicia no dia seguinte, manhã cedo, poderá representar um obstáculo. É que os «voltistas» saem do Porto a hora tardia e chegam a Vigo sem disporem de tempo indispensável para recuperar energias para a dura tarefa que os levará a La Toja. Mas a organização passou por cima deste pormenor elementarissimo. A cegueira das tiradas disputadas durante a tarde. Porque não se faz o mesmo em relação ao contra-relógio?

Mistério...

Foi lapso...

PORTO, 22. — Está desvendado o mistério. Afinal, a média da 2.ª tirada, Leiria-Porto, foi de 32,900 km, pelo que se confirmou a quilometragem anunciada, isto é 190 quilómetros.

A ausência da referida média no comunicado oficial, segundo nos informou o director da corrida, sr. Alfredo Baptista, foi consequência de esquecimento do dactilógrafo. Todavia, no comunicado de ontem não se fez qualquer alusão a esse esquecimento. Os lapsos acumulam-se...

Dentro desta ordem de ideias, mais reforçada fica a tese de que a 2.ª tirada da Volta foi coberta a uma média imprópria para consumo. Indigna de uma prova de envergadura, para mais com o rótulo de internacional.

A camarad
entre os c
— dis

PORTO, 22 — Na pista do Lima, satisfeito, mas não eufórico, em face do excelente comportamento de Manuel Correia na terceira tirada, o técnico sportinguista Manuel Graça acedeu em fornecer as suas impressões ao «Diário de Lisboa», sobre o que poderá ser a «Volta-65». Pausadamente, começou por nos dizer:

— Acho que vamos ter muitas surpresas. Grandes, até. O que se fez até este momento não forneceu a medida do que a «Volta» ainda pode dar. Parece-me destinada a muita luta.

— Porquê?

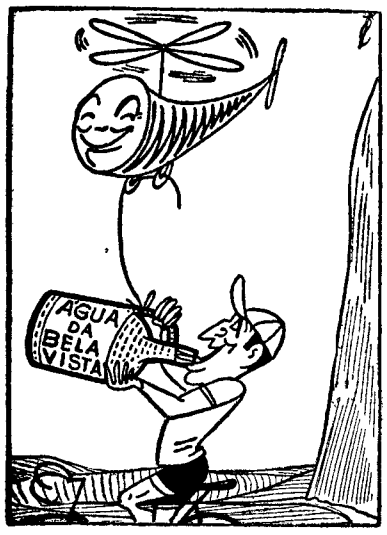
— Porque há equilíbrio de valores entre os «ases» e porque os jovens estão dispostos a marcar presença. Muita gente ainda não deu sinal de si, porque está a guardar-se para as dificuldades maiores. Tenho a convicção de que vamos assistir a batalhas sensacionais, sendo impossível prever o rumo que levará a competição.

— Quas as tiradas que lhe parecem mais influentes?

A quem s

PORTO, 2 — O contra-relógio de amanhã, entre Vigo e La Toja (63 quilómetros), deve fornecer a primeira decisão importante quanto a aspirações na «Volta-65». As quatro primeiras tiradas revelaram um facto curioso: a maneira como os favoritos se têm mantido no anonimato, como se a «Volta» ainda não tivesse começado para eles. Não temos de nos surpreender com isto, pois os homens fortes costumam sê-lo por saber guardar o trunfo na manga e jogá-lo nas alturas decisivas, aquelas que estilhaçam muitas ambições menores. Vimos quatro tiradas em que sobressaiu gente sem grandes pergaminhos, como que autorizada a actuar pelos favoritos. No entanto, devemos levar em linha de conta pormenores que já passam a ter o seu peso na luta de probabilidades. São já indicações, embora ainda de ordem indecisa, o espírito de competição da gente nova e a maneira como aparecem nos primeiros lugares homens experientes como Carlos Carvalho e Sérgio Páscoa, secundando bem a actividade da juventude inquieta. De qualquer modo, os ases mantiveram-se em sossego, guardando uma sobriedade que talvez queira dizer estar-se em vésperas de um ataque em forma.

Efectivamente, não há como um



DES
POR
TOS

Filme da 3.ª tirada

20 km: Fuga de Manuel de Oliveira (Cedemi), que, aos 12 quilómertos, tinha um minuto de avanço sobre o pelotão.

36 km: Saida de Páscoa (Tav.), em terreno plano, e pouco depois, jmitaram-no Augusto Fortes (Benf.) e Manuel Correia (Spt.).

39 km: União dos três ciclistas.

44 kms: Manuel Oliveira foi «agarrado» pelos três corredores citados. Isto é:Páscoa, Fortes e Correia. Vantagem dos três sobre o pelotão — 1 m 30 s.

55 km: Carlos Carvalho (Cedemi) saiu do pelotão, atacando a ladeira do Alto da Lixa, terreno, portanto, propício ás suas características de trepador.

62 km: Carlos Carvalho alcançou Páscoa, Fortes, Manuel Correia e Manuel Oliveira, e, por iniciativa do primeiro, a velocidade do quarteto aumentou, aproveitando o percurso, a descer.

73 km: Carlos Santos (Ovarense) saiu em perseguição dos fugitivos e passou com 5 m e 50 s de atraso, enquanto o pelotão levava a diferença de 7 m e 12 s.

84 km: Carlos Santos foi absorvido e os fugitivos aumentaram o seu avanço, sobre o pelotão, para 7 m 30 s.

108 km: No abastecimento, o quarteto, sempre puxado por Carlos Carvalho, levava 8 m 05 s do pelotão, ligeiramente fragmentado. Decréscimo de velocidade e a vantagem chegou a atingir 9 m.

138 km: O pelotão começou a reagir, reduzindo o pronu desnível de tempo, em relação aos fugitivos, os quais, por sua vez, acusavam fadiga.

Na meta: O quarteto chegou com a vantagem de 4 m 40 s.

Fortes, Correia, Páscoa e Oliveira — quatro fugitivos a caminho do Porto

...lagem é incomparável
...orredores do Sporting
...se-nos o técnico Manuel Graça

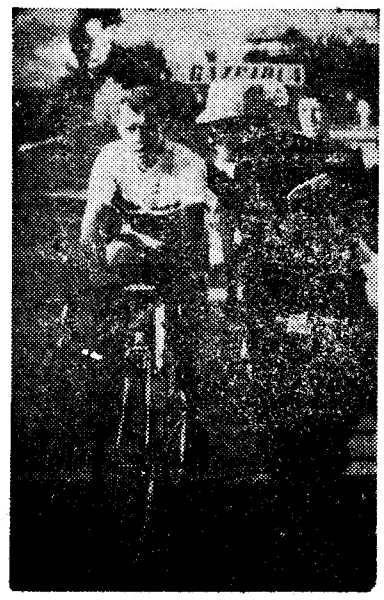
— Os contra-relógios, evidentemente, hão-de aclarar muitas dúvidas. Os especialistas hão-de aparecer e impor as suas leis, embora possam não ser decisivas. E temos também a etapa Bragança-Guarda, por causa da serra de Bornes. Muitas ilusões hão-de ser desfeitas nesse percurso. Será mesmo impossível conjecturar algo de definitivo ...ntes de se efectuar essa terrível ...cada.

Referindo-se seguidamente aos seus pupilos, Manuel Graça declarou:

— Tenho esperanças num bom comportamento. A camaradagem dos corredores do Sporting é incomparável. Estão todos mentalizados para trabalharem para a equipa e se algum se destacar sabe que terá o apoio dos outros. Os mais experientes aconselham os mais novos e estes estão desejosos de ser úteis. Por outro lado, estou muito satisfeito por ver que aceitam bem as minhas instruções. Vamos lutar para fazer o melhor possível, mas nada podemos prometer porque a «Volta» está sujeita a muitos imponderáveis e há que contar, também, com o valor e a vontade dos adversários.

E a concluir:

— A equipa do Sporting lutará o melhor possível. Hoje, o Correia portou-se bem. Amanhã, poderá ser outro — ou o mesmo Correia. Tudo depende das circunstancias e do pedacinho de sorte que todos precisamos de ter na vida...



O nosso enviado especial, Fernando Soromenho, recolhe as impressões de Sérgio Páscoa, após a sua vitória na 3.ª tirada

...airá a sorte grande?

...contra-relógio para ajustar posições. Temos a certeza de que a etapa de amanhã fornecerá indicações preciosas quanto á forma de muitos favoritos e ás «unhas» que possam possuir os elementos mais novos que têm dado nas vistas. Roque, Mário Silva, Leão, Corvo, Peixoto, Pacheco, Alberto Carvalho, têm de aparecer amanhã, na ribalta, para melhor ou para pior. Nesta etapa, é-lhes interdito o anonimato, têm de pôr as cartas na mesa e dizer se estão ou não na «Volta» para ganhar. O mesmo sucede com os homens da Flandria e as equipas espanholas. Aos mais novos, claro, também lhes é colocado o problema. Se resistirem aos golpes dos favoritos, podemos ter uma «Volta» inquieta, cheia de sobressaltos. E já não há que esperar muito para saber se um Manuel Correia, um António Pedro Moreira, um Leonel Miranda, têm possibilidades. O contra-relógio é muito exigente, nesse aspecto. Tira a exacta medida das ambições, é o juiz implacável da capacidade. E' o pavor dos mais fracos e a esperança dos campeões.

E' difícil, neste momento, calcular o que vai passar-se nesses 63 quilómetros em terras de Espanha. Etapa que corresponde a um apelo ás forças que cada um possui, vai definir questões de forma, vai desmascarar situações falsas e desfazer «blufs». Pode não ser o dedo que aponta de maneira peremptória o vencedor da grande competição; mas fornecerá subsídios inestimáveis para um inventário geral. Teremos aqui a primeira luz forte na luta que até agora se desenvolve em contornos brumosos.

Há ansiedade nuns rostos e receio noutros á medida que se aproxima a hora da ligação Vigo-La Toja. Toda a gente; ao fim e ao cabo, reconhece que nesses 63 quilómetros habitam a esperança e o abismo. A quem sairá a sorte grande?

ATIREI-ME À SORTE E ESTOU CONTENTE
— disse Manuel de Oliveira

PORTO, 2 — Não exteriorizando cansaço, o jovem Manuel de Oliveira, da equipa do Cedemi, de Viana do Castelo, confiou, ao «Diário de Lisboa», as suas impressões, começando por dizer, referindo-se á fuga, de que foi o iniciador:

— Atirei-me á sorte e estou contente.

— Não pensou no insucesso?

— Para quê? Puz-me á frente e abalei. É assim que interpreto o ciclismo.

— Projectos?

— Quero continuar.

— A fazer as mesmas colsas?

— Se puder e se me deixarem, tentarei novas fugas. É a primeira vez que represento o Cedemi e quero, sinceramente, botar boa figura. Tomei parte na Volta-63, alinhando pelo Académico e desisti. Agora, pretendo acabar esta prova, dê lá por onde der.

— Que idade tem?

— 21 anos. Mas, cheios de força. Vai ver!...

O boletim médico
continua a ser bastante elucidativo

PORTO, 2 — O dr. Barreiro Magalhães tem tido uma tarefa superior ao admissível, considerando que a Volta ainda está a dar os primeiros passos e que a fase dura ainda não surgiu para tormento dos corredores e orientadores técnicos.

O boletim médico, que faz parte do comunicado oficial, dá conta do que se passa nos bastidores da caravana, especialmente sobre a saude dos homens que, animados de boas intenções, foram aceites pela organização para alinharem na prova.

Repare-se que no decorrer da etapa de ontem, disputada, por sinal, em condições atmosféricas aceitáveis, o médico da Volta teve de socorrer quatro corredores: Alberto Carvalho, da Flandria, Ventura Diaz, da Olsa, Julio Abreu, do Cedemi, e José Mariz, do Sangalhos.

Mas há mais. Na Aldeia da Volta, o dr. Barreiro Magalhães prestou, também, a sua assistência aos seguintes seis ciclistas: Van Vierberghe, Gregório San Miguel, Andrés Incera, Luís Santamarina, Humberto Corvo e Julio Abreu.

Está a verificar-se progressivamente que o estado físico de alguns corredores não estava devidamente afinado para suportar a dureza da competição, por ora macia como o veludo. E' de estranhar que os estrangeiros estejam a ser os principais clientes do médico da Volta.

Azevedo Maia
tenciona voltar para França e tornar-se profissional

PORTO, 2 — Azevedo Maia foi o primeiro homem do F. C. Porto a «saír da casca» na «Volta-65». O triunfador da 2.ª tirada tem uma história curiosa e ambições fora do habitual. Esteve recentemente em França, durante um ano, onde representou o Union Sportive Franco-Belge. E esclareceu-nos:

— Fazia corridas de bicicleta e trabalhava como mecânico. Participei em mais de trinta provas e ganhei três. Tomei contacto com o ciclismo moderno e as suas exigências. Espero que tudo isto me ajude a fazer uma boa Volta a Portugal.

— E quanto ao seu regresso ao F. C. Porto?

— Vim só para fazer a «Volta». Depois, regressarei a França, onde tenciono ficar. Penso tornar-me profissional de ciclismo. Tenho as coisas encaminhadas nesse sentido. Com 27 anos, ainda estou em condições de ser util a uma marca e... ganhar dinheiro.

A concluir as suas afirmações, Azevedo Maia declarou:

— Gostei muito de ganhar esta chegada ao Porto, e não espero ficar por aqui. A nossa equipa está disposta a marcar posição. Vamos lá a ver se as coisas nos correm como desejamos...

O acaso e a audácia

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

sionais, favoreceu os seus intentos, dado que três homens — Sérgio Páscoa, Augusto Fortes e Manuel Correia—e, mais tarde, outro—Carlos Carvalho — formaram bloco homogéneo, decididos a correr todos os riscos, principalmente, quando se agruparam. Distavam, mais ou menos, uns 100 quilómetros, do Estádio do Lima.

O golpe, de cariz imprevisto, definiu uma das facetas do ciclismo, quando está em causa o factor audácia, sobretudo se ele dispõe de intérpretes de sangue na guelra. A atitude de Carlos Carvalho, um veterano profundamente calejado, ajudou a categórica iniciativa, mercê de um estado de espírito, estimulado pelo amor próprio. A região era a sua e, naturalmente, os conterraneos gostariam de vê-lo no comando, em posição destacada.

A ponderação, ou o cálculo táctico, forjou-se, digamos, no decurso dos acontecimentos. E, porque ninguém opôs entraves, o êxito robusteceu-se, gradualmente, para ilustrar o feito mais espectacular desta «Volta».

As corridas de bicicletas comportam gestos deste recorte, ou não fossem as mesmas a resultante do esforço humano.

Mas, a sua análise leva a conclusões que não sancionam aquilo que colide com o equilibrio inerente a uma competição, por tiradas.

Não se defendendo o que parece, convenhamos, ter sido passivismo dos ases, ou atacando os entusiásticos autores da página audaciosa, fica de pé uma verdade inquestionável: durante umas quatro horas, esbanjaram-se mais energias do que se ganhou em compensações materiais.

Os reptos, lançados ao pelotão, quando ainda o mesmo não saiu da casca, isto é, se apresenta como uma incógnita, pagam-se sempre caro. Quem julga ter lucrado acabará por verificar que a glória efémera difere bastante da glória, conseguida por outros processos.

De qualquer modo, louvem-se o espírito de aventura e a coragem indómita, que desdenha os riscos e com altivez soberana.

E' que, ás vezes, o diabo tece-as, obrigando a perfilhar novas soluções, ante uma realidade imprevista.

Os corredores de bicicletas não devem ser apreciados como «robots». Tão-pouco, as regras da conduta, na estrada, obedecem a preceitos herméticos. Se assim fosse, não era possível surgirem revelações de que, aliás, a Volta a Portugal tem sido fértil. Ocorrem-nos, por exemplo, os casos de Alves Barbosa, que, com 19 anos, foi vencedor final; José Albuquerque «Faísca», Ribeiro da Silva e Joaquim Leão. E, ainda, o do italiano Gimondi, da Volta á França deste ano. — F. S.

RODA LIVRE

- **Uma companhia de seguros resolveu distinguir os ciclistas, vencedores das tiradas, com um prémio singular: um seguro no valor de 100 contos, de acidentes pessoais. Um funcionário, logo que um corredor corta a meta, apresenta a apólice e solicita a assinatura do premiado. Ora aqui está um meio publicitario inédito. Pelo menos, na subita realização.**

- O espanhol Suñe, detentor da camisola amarela á partida do Porto, respondeu a um nosso camarada: «Sim, estou bem de saude. Mas a minha equipa é que não está». Depois, elogiou Mariz e censurou Carrera, que na véspera andou fugido sem pensar que um seu colega (ele, Suñe) precisava de apoio...

- **Faz calor. E sente-se o calor. Mas alguns corredores, dos que costumam queixar-se para explicar certas deficiências próprias, teimam em pedalar de cabeça descoberta. Se lhe fazem o reparo, riem-se e encolhem os ombros. Uns sábios...**

- Quanto ganha um ciclista por dia na «Volta»? Lê-se no regulamento administrativo que a sua diária é de 50$00 enquanto se mantiver em prova. Antigamente, sem a Aldeia da Volta, onde a instalação e alimentação são gratuitas, a compensação era superior mas, em contrapartida, quando se tratava de arranjar pensão ou hotel as dificuldades eram consideráveis.

- **Os nortenhos voltaram a mostrar o seu entusiasmo pelo ciclismo. É inconfundível. E a «Volta-65» distinguiu-os, oferecendo-lhes uma tirada que começou e acabou no Porto, a nobre e invicta cidade. Pena é que não se tenha considerado, para haver uma relativa justiça, Sangalhos, Alpiarça e Tavira, centros que têm sido preciosos para a expansão da modalidade.**

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.ª	Lisboa-Leiria	151
2.ª	Leiria-Porto	190
3.ª	Porto-Porto	163
		504

...e o que falta percorrer

4.ª	Porto-Vigo	154
5.ª	Vigo-La Toja (*)	63
6.ª	La Toja-S. Compostela	72
7.ª	S. Compostela	205
8.ª	Chaves-Bragança	165
9.ª	Bragança-Guarda	205
10.ª	Guarda - Castelo Branco	108
11.ª	Castelo Branco-Elvas	155
12.ª	Elvas-Beja	167
13.ª	Beja-Faro	175
14.ª	Faro-Portimão	109
15.ª	Portimão-Grandola	173
16.ª	Grandola-Setubal (*)	77
17.ª	Setubal-Santarém	141
18.ª	Santarém-Lisboa	154
	Total	2123

Médias horárias

Tiradas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	37,000	34,882
2.ª	37,000	32,900
3.ª	37,000	38,252
4.ª	37,000	—
5.ª	(a)	—
6.ª	38,000	—
7.ª	33,000	—
8.ª	35,000	—
9.ª	34,000	—
10.ª	37,000	—
11.ª	37,000	—
12.ª	37,000	—
13.ª	36,000	—
14.ª	37,000	—
15.ª	37,000	—
16.ª	(a)	—
17.ª	37,000	—
18.ª	38,000	—

(a) — *Contra relógio.*

DES POR TOS

CLASSIFICAÇÕES

à partida para a tirada de hoje

GERAL-INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	C. Carvalho (Cedemi)	14	16	39
2.º	M. Correia (Spt.) ...		m. t.	
3.º	A. Fortes (Bfc.) ...		»	
4.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	14	17	24
5.º	F. Suñe (Sang.) ...	14	19	41
6.º	L. Miranda (Spt.)...	14	21	19
7.º	J. Pacheco (Porto)...		m. t.	
8.º	Wijnsberghe (Fl.)...		»	
9.º	L. Mendes (Ovar.)...		»	
10.º	P. Coelho (Loul.) ...		»	
11.º	J. Leão (Porto)		»	
12.º	Mário Silva (Porto)		»	
13.º	A. Maia (Porto)		»	
14.	Mário Sá (Porto)...		»	
15.	S. Cardoso (Porto)...		»	
16.º	Vranken (Flandria)		»	
17.	V. Vlierberghe (Fl.)		»	
18.	Houbrechts (Fl.) ...		»	
19.º	San Miguel (Olsa)...		»	
20.	Jesus Isasi (Olsa) ...		»	
21.	Lopez Muñoz (Olsa)		»	
22.º	Santamarina (Olsa)		»	
23.º	F. Sanchez (Inuri)		»	
24.	Pedro Junior (Alp.)		»	
25.	H. Castro (Alp.) ...		»	
26.	I. Jesus (Alpiarça)...		»	
27.	F. Silva (Alp.)		»	
28.	V. Tenazinha (Loul.)		»	
29.	Jorge Corvo (Tav.)		»	
30.	Henr. Neto (Tav.)...		»	
31.	J. Azevedo (Cedemi)		»	
32.º	A. Ferrer (Spt.)		»	
33.º	A. Correia (Spt.) ...		»	
34.º	P. Domingues (Spt.)		»	
35.º	João Rosa (Spt.) ...		»	
36.º	F. Cerveira (Sang.)		»	
37.º	José Suria (Sang.)...		»	
38.º	M. Castro (Acad.)...		»	
39.	A. Sousa (Acad.) ...		»	
40.º	J. Rodrigues (Acad.)		»	
41.	P. Alves (Bfc.).....		»	
42.º	F. Valada (Bfc.) ...		»	
43.º	A. Acursio (Bfc.)...		»	
44.º	A. Moreira (Bfc.)...		»	
45.º	M. Costa (Bfc.).....		»	
46.	M. Ferreira (Ovar.)		»	
47.º	C. Santos (Ovar.)...		»	
48.º	M. Fontela (Ovar.)		»	
49.	F. Mendes (Ovar.)...		»	
50.	C. Oliveira (Porto)...		»	
51.	C. Cristina (Bfc.) ...		»	
52.º	A. Carvalho (Fl.)...		»	
53.º	João Roque (Spt.)...		»	
54.º	A. Cardoso (Acad.)...		»	
55.º	João Brito (Alp.) ...		»	
56.º	João Palma (Tav.)...	14	22	14
57.º	A. Patrício (Spt) ...		m. t.	
58.º	J. Martins (Tav.) ...	14	23	47
59.º	J. Martins (Loul.)...	14	24	12
60.º	V. Fernandes (Ac.)	14	24	47
61.	José Vieira (Ovar.)	14	25	25
62.º	António Pisco (Bfc.)	14	26	42
63.º	Gevaert (Flandria)...	14	27	35
64.º	A. Baptista (Sang.)	14	31	39
65.º	José Madeira (Tav.)	14	32	39
66.º	H. Corvo (Tavira)...		m. t.	
67.º	Carrasqueira (Tav.)		»	
68.º	C. Cabrita (Loul.)...		»	
69.º	E. Demunster (Fl.)	14	34	09
70.º	A. Blanco (Inuri)...		m. t.	
71.º	João Centeio (Bfc.)		»	
72.º	Ramon Saez (Inuri)	14	34	19
73.	M. Oliveira (Cedemi)	14	36	18
74.º	J. Andrade (Ovar.)	14	37	07
75.º	José Pinto (Porto)	14	37	57
76.º	A. Hortelano (Inuri)	14	37	58
77.º	A. Ferreira (Sang.)		m. t.	
78.º	M. Moreira (Acad.)		»	
79.º	João Gomes (Ovar.)		»	
80.º	Angel Gomes (Inuri)		»	
81.º	Andres Incera (Olsa)	14	38	32
82.º	J. Santiago (Sang.)	14	47	38
83.º	A. Carreira (Sang.)	14	48	03
84.º	J. Abreu (Cedemi)...	14	50	04
85.º	Colmenarejo (Inuri)	14	54	53

GERAL-EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.º	Cedemi	42	54	37
2.º	Sporting	42	59	17
3.º	Benfica		m. t.	
4.º	Tavira	43	00	02
5.º	Sangalhos	43	02	19
6.º	F. C. Porto	43	03	57
7.º	Flandria		m. t.	
8.º	Olsa		»	
9.º	Alpiarça		»	
10.º	Louletano		»	
11.º	Ovarense		»	
12.º	Académico		»	
13.º	Inuri	43	29	47

19 vencedores em 27 edições

Venceram a Volta a Portugal os seguintes ciclistas:

António Carvalho (1.ª, 1927).
Nicolau (2.ª e 5.ª, 1931 e 1934).
Trindade (3.ª e 4.ª, 1932 e 1933).
César Luís (6.ª, 1935).
J. Albuquerque (7.ª e 9.ª, 1938 e 1940).
J. Fernandes (8.ª, 1939).
F. Inácio (10.ª, 1941).
J. Martins (11.ª e 12.ª, 1946 e 1947).
F. Moreira (13.ª, 1948).
D. Santos (14.ª e 15.ª, 1949 e 1950).
Moreira de Sá (17.ª, 1952).
Ribeiro da Silva (18.ª e 20.ª, 1955 e 1957).
A. Barbosa (16.ª, 19.ª e 21.ª, 1951, 1956 e 1958).
C. Carvalho (22.ª, 1959).
S. Cardoso (23.ª, 1960).
Mário Silva (24.ª, 1961).
J. Pacheco (25.ª, 1962).
João Roque (26.ª, 1963).
Joaquim Leão (27.ª, 1964).

AS BAIXAS DA VOLTA

Os que desistiram (9)

Na 1.ª — n.º 56, Artur Moreira (Cedemi).

Na 2.ª — n.º 38, Luís Birrento (Alpiarça); n.º 61, José Precioso (Ced.).

Na 3.ª — n.º 5, Joaquim Freitas (F. C. P.); n.º 22, Ventura Diaz (Olsa); n.º 30, José Bilbao (Inuri); n.º 39, Amílcar Mateus (Alpiarça); n.º 43, Manuel Mendes (Louletano); n.º 102, Emiliano Dionísio (Spt.).

Os que foram eliminados (12)

Na 1.ª — n.º 23, José Urrestarazu (Olsa); n.º 59, Mário Miranda (Cedemi); n.º 98, Joaquim Amorim (Ovarense).

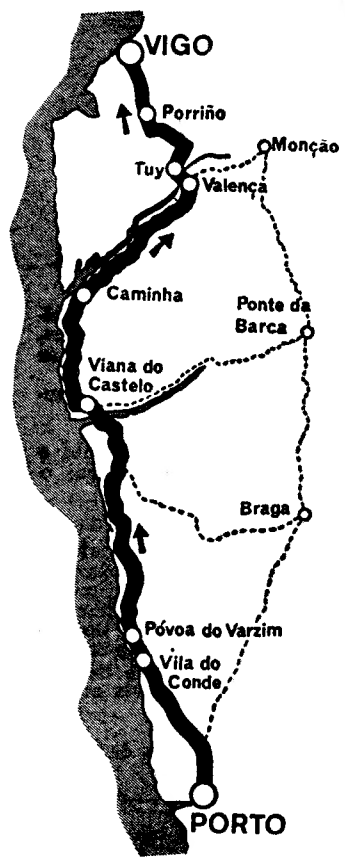
Na 2.ª — n.º 15, René Maertens, (Flandria); n.º 17, J. Talamillo (Olsa); n.º 25, Bruno; n.º 44, Manuel Cortinhola (L.); n.º 58, António Pereira (Cedemi); n.º 60, Joaquim Coelho (Cedemi); n.º 72, Antero Elias (Sang.); n.º 84, Jacinto Pontes (Académico).

Na 3.ª — n.º 71, José Mariz (Sangalhos)

Os efectivos das equipas no fim da 3.ª tirada

F. C. Porto	8	(9)
Flandria	7	(8)
Olsa	5	(8)
I. M. Paloma	6	(8)
Alpiarça	5	(7)
Louletano	4	(6)
Tavira	8	(8)
Cedemi	4	(9)
Sporting	8	(9)
Sangalhos	7	(9)
Académico	6	(7)
Benfica	9	(9)
Ovarense	8	(9)
	85	106

A TIRADA DE HOJE (4.ª)...

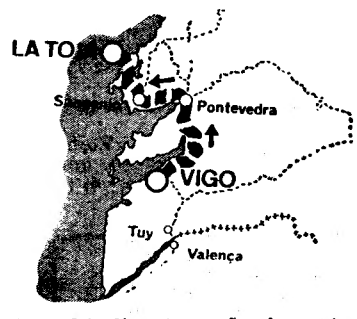


A tirada de hoje — a quarta — na distancia de 154 quilómetros, deverá ser percorrida á média horária de 37 quilómetros e leva os corredores do Porto a Vigo.

A partida está prevista para as 16 horas, seguindo os corredores por Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Caminha, Valença, Tuy, Porriño e Vigo. A meta está localizada no Estádio de Balaidos, á segunda passagem pela linha de chegada, estando esta prevista para as 20 e 9.

Haverá uma meta volante em Viana do Castelo, a 70 quilómetros de corrida e para ela o tempo limite é de 1 e 45

...E A 1.ª DE AMANHÃ (5.ª)



Amanhã disputar-se-ão duas tiradas — de manhã e á tarde. A primeira é contra-relógio, na distancia de 63 quilómetros.

Os corredores começam a partir no local «Travessia de Vigo», ás 8 horas, com intervalos de 3 minutos. Atravessam Pontevedra e Sangenjo, cortando a meta instalada junto ás instalações da Piscina.

VIGORMALTE
O RECONSTITUINTE QUE SE BEBE NA
XXVIII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA
★
UM PRODUTO DE MARTINS & REBELLO

DES POR TOS

MOTORIZADAS PERFECTA CICLO-AREEIRO Av. Alm. Gago Coutinho LISBOA

As equipas de hóquei em patins do Benfica e do Hóquei de Sintra, formadas por antigos jogadores, alguns dos quais foram campeões mundiais, que ontem se defrontaram no festival dos «encarnados» no recinto do Jardim Zoológico

MAIS UM ÊXITO

PARA OS CICLOTURISTAS DO BENFICA

O festival da secção de cicloturismo do Benfica, levado a efeito este ano mais uma vez de colaboração com a direcção do Jardim Zoológico de Lisboa, constituiu um êxito, que talvez tenha mesmo superado o das edições anteriores.

As bilheteiras do frondoso e afamado Parque das Laranjeiras tiveram um movimento desusado de visitantes, na sua maioria famílias inteiras que, sobraçando seus farnéis, deram ao recinto autêntico aspecto de romaria popular.

Não admira portanto, que á volta do rinque de patinagem, onde se desenrolaram os principais numeros do programa desportivo-recreativo, se aglomerassem centenas de pessoas que seguiram com o maior entusiasmo todas as fases do festival dos cicloturistas «encarnados» — uma secção que persiste em apresentar saldos positivos, coisa rara nos tempos que vão correndo...

Resultados do festival:

Hóquei em patins (antigos jogadores): Benfica, 2-Sintra, 2.

As equipas, sob a arbitragem de Arnaldo Conde, alinharam:

BENFICA — Pedro Antunes; Sousa Dias; José Lisboa, Perdigão e Camarate.

SINTRA — Magalhães; Fernando Pereira; Edgar Soares; Pires, Joaquim Lopes, Velez e Luís Baptista.

Marcaram os tentos:: Lisboa, de «penalty» e Camarate (Benfica) e F. Pereira e L. Baptista (Sintra).

As atletas benfiquistas, Maria do Rosário, Fátima Matos Fernandes, Dolores Simões, Ana Maria Sales e Maria José Inácio (Barreiras) e Maria de Lurdes Henriques, Irene Paulino e Fátima Matos Fernandes (salto em altura) fizeram demonstrações de atletismo, nas especialidades indicadas.

Em patinagem artística exibiram-se: Eugénia Mota, Luísa Margarida, Eugénia Maria, Helena Maria, Dinah Graça e Maria Judite.

Além dos palhaços Rudy e Lisboa e dos cançonetistas Anabela e Zé Manel acompanhados pelo conjunto Lusitano, foram ainda fortemente aplaudidos vários numeros desempenhados pelos componentes dos grupos infantil e adulto do Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira.

Desporto universitário

Basquetebol

No Estádio Universitário de Lisboa, principiaram hoje os treinos de basquetebol do C. D. U. L. As sessões realizam-se diáriamente, excepto sábados e domingos, ás 10 e 30 h e são destinadas aos alunos de liceus e colégios particulares que estejam interessados em representar o clube naquela modalidade nas categorias de iniciados e juniores.

Natação

A secção de natação do C. D. U. L. aberta a todos os sócios universitários e pré-universitários, encontra-se já em pleno funcionamento na piscina da A. E. do I. S. T., Av. Rovisco Pais. Amanhã, principiará um novo ciclo de lições, que este ano serão dadas em melhores condições em virtude de o seu funcionamento ser distinto dos treinos.

Na piscina, todos os dias a partir das 18 horas e na Av. da Republica, 44-7.º Esq., telef. 760017, prestam-se informações.

O III Curso Internacional de Educação Física e Folclore foi solenemente inaugurado

Integrado nas comemorações do 25.º aniversário realizou-se ontem, á tarde no Instituto Nacional de Educação Física a sessão de abertura do III Curso Internacional de Educação Física e Folclore em que estão inscritos cerca de 150 professores de sete nacionalidades.

Presidiu o subsecretário de Estado da Administração Escolar, dr. Alberto de Brito, ladeado pelo dr. Leal de Oliveira, presidente da Federação Internacional de Educação Física, dr. Luís Ataíde Crespo, representante do director-geral dos Desportos, professor Noronha Feio, director do I. N. E. F., D. Maria Emília Castro, dirigente da M. P. F., tenente-coronel Lélio Ribeiro director dos serviços de Educação Física da M. P. e pelo professor Arnaldo Barbosa.

Em nome do sr. subsecretário de Estado, abriu a sessão o director do I. N. E. F. que usou da palavra para agradecer a presença daquele membro do governo, saudar os professores inscritos no curso e expor os fins e materiais a versar no mesmo.

Entretanto, justificou a selecção dos assuntos a tratar em várias conferências e que giram á volta da ginástica rítmica e desportiva, treino desportivo, danças, canções e jogos tradicionais portugueses.

O dr. Leal de Oliveira, na sua qualidade de presidente da Federação Internacional de Educação Física, congratulou-se com a realização deste curso que aquele organismo patrocina conjuntamente com o Ministério da Educação Nacional, Secretariado Nacional da Informação e Mocidade Portuguesa.

Terminou desejando a melhor estadia a todos os professores estrangeiros, entregando seguidamente medalhas daquela Federação Internacional aos professores Noronha Feio e Paula Brito, organizadores do curso.

Encerrada a sessão o subsecretário de Estado da Administração Escolar e as individualidades presentes visitaram uma exposição de trajos regionais patente numa dependência do I. N. E. F.

Como remate do dia inaugural do curso realizou-se, após o jantar, uma exibição do rancho folclórico de Torres Novas.

No decorrer do curso exibir-se-ão as classes juvenil, masculina da F. N. A. T. e a classe feminina, juvenil, do Sporting Clube de Portugal e o rancho folclórico do Pa leão.

A organização obsequeia também os participantes no curso com visitas a Lisboa (museus, bairros típicos, etc.) e á região dos 3 castelos.

A sessão de encerramento (no dia 9) presidirá o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

CAMPISMO

Nos Pinhais de Azurara (Vila do Conde) inaugura-se hoje o 5.º Acampamento Nacional promovido pela Federação Portuguesa de Campismo em colaboração com o Clube de Campismo do Porto.

O automobilista Manuel Correia

vencedor absoluto do «rallye» automóvel da Casa do Pessoal do R. C. P.

Numa organização do Clube 100 à hora, realizou-se, ontem, o II «Ralye» automóvel da Casa do Pessoal do Rádio Clube Português, em que participaram quarenta e quatro concorrentes, na sua maioria gente ligada áquela estação emissora e á R. T. P. Entre os veteranos deste género de provas, contava-se Cipriano Flores.

É de salientar o alto nível com que decorreram todas as provas, que, no conjunto, formaram um sólido bloco, que deixou transparecer, claramente, a capacidade dos concorrentes, com relevancia para Manuel Correia (R. T. P.), que alcançou o primeiro lugar não só da classificação geral como também da sua categoria e classe, conjunto de trunfos que, na verdade, definem, só por si, aliás, claramente, o valor do vencedor.

Em seguida passamos a dar alguns apontamentos:

Categoria A — 1.º, n.º 44 — Manuel Correia (R. T. P.); 2.º, n.º 5 — Fernando C. Branco; 3.º, n.º 15 — Filipe de Melo (R. T. P.); 4.º, n.º 37 — José Carlos B. Moniz (R. C. P.); 5.º, n.º 70 — Julio B. Moniz (R. C. P.).

1.ª classe — 1.º, Manuel Correia; 2.º, Rui Manuel Martinho (individual).

3.ª classe — 1.º, Carlos de Lacerda (R. C. P.); 2.º, Fernando Fernandes; 3.º, Carlos Pereira; 4.º, Eduardo Duarte Ferreira (R. C. P.); 5.º, Maria Fernanda Rilhó (R. C. P.).

Manuel Correia, da R. T. P., brilhante vencedor do II «Rallye» da Casa do Pessoal do Rádio Clube Português

4.ª classe — 1.º, Filipe de Melo (R. T. P.); 2.º, Orlando Dias Agudo (R. C. P.); 3.º, José Maria Vidreiro (R. C. P.); 4.º, José Silveira Assunção (TRAB); 5.º, Jaime Silva Pinto (R. C. P.).

5.ª classe — 1.º, Fernando C. Branco; 2.º, José Carlos B. Moniz (R. C. P.); 3.º, Julio B. Moniz (R. C. P.); 4.º, Henrique Pavão (R. T. P.); 5.º, Carlos Cruz (R. T. P.).

6.ª classe — Carlos Edmundo Santos (C. C. P.); 2.º, Armando Grilo (R. C. P.); 3.º, Maria Teresa Mota Cardoso (R. T. P.); 4.º, António Esteves Grilo (R. C. P.); 5.º, José Ribas Martins (R. C. P.).

7.ª classe — 1.º, Dr. Armindo Pinto (Marconi); 2.º, Artur Alves (R. C. P.); 3.º, António Marques Pereira (E. N.); 4.º, Leite Pereira (R. C. P.).

Categoria B — 1.º, n.º 59, Fernando Ryder Costa (individual); 2.º, Paulo Fernandes (R. C. P.); 3.º, Osvaldo L. Coutinho; 4.º, Jorge Augusto Pires (individual); 5.º, Filipe Brito (R. T. P.).

1.ª classe — 1.º, Fernando Ryder Costa; 2.º, Paulo Fernandes (R. C. P.).

2.ª classe — 1.º, Osvaldo L. Coutinho; 2.º, Filipe Brito.

3.ª classe — 1.º, Jorge Augusto Pires (individual).

Categoria C — 4.º, Cipriano Flores.

(*Classe unica*) — 1.º, Cipriano

Classificação geral:

1.º Manuel Correia; 2.º, Fernando Castelo Branco; 3.º, Filipe de Melo; 4.º, José Carlos B. Moniz; 5.º, Julio B. Moniz; 6.º, Henrique Pavão; 7.º, Carlos Lacerda; 8.º, Carlos Edmundo Santos; 9.º, Fernando Fernandes; 10.º, Orlando Dias Agudo; 11.º, Armando Grilo e 12.º, Dr. Armindo Pinto.

*

Findas as provas, os concorrentes reuniram-se num almoço, em Vale de Gatos, presidido pelos srs. Alvaro Jorge, director do R. C. P., Jacinto Grilo, A. Costa Macedo, respectivamente presidente e vice-presidente da Casa do Pessoal do R. C. P., Aires da Silva, vice-presidente do Clube 100 à hora, e Saraiva Abino, da comissão desportiva deste clube, durante o qual se procedeu á entrega dos respectivos prémios.

O lápis de PARGANA comenta...

Vão acabar em Espanha os basquetebolistas estrangeiros

MADRID, 2 — (A. N. I.) — Durante a temporada 1966-67 nenhum jogador estrangeiro poderá participar no campeonato nacional de basquetebol da primeira divisão — foi decidido na assembleia da Federação Espanhola da modalidade, realizada em Madrid.

A primeira divisão será constituída na próxima temporada de 1965-66 por dez equipas. Cada uma poderá ter um máximo de dez jogadores, dois deles de nacionalidade estrangeira, particularidade que já não poderá registar-se na época seguinte.

A segunda divisão será formada por dez grupos de dez equipas cada um, podendo cada equipa ter dois elementos estrangeiros até á temporada de 1966-67. A partir dessa altura só será permitida a inclusão de um jogador estrangeiro, tendo esta decisão por fim facilitar a prática da modalidade aos estrangeiros que por seus estudos em universidades ou outras razões tenham de residir na Espanha por um período de tempo ilimitado.

HANDEBOL DE SETE

F. C. Porto, Belenenses e Almada

pràticamente finalistas dos Campeonatos Nacionais

Concluida a primeira volta da segunda fase dos Campeonatos Nacionais de handebol de sete, tudo indica que o F. C. Porto, nas duas categoria, na Zona Norte, e Almada, em séniores e Belenenses, em juniores, na Zona Sul, serão os finalistas das competições.

Nos jogos da ultima jornada da 1.ª volta, o Almada foi a Ovar assegurar práticamente a sua presença na final, superiorizando-se com nitidez á equipa local (16-11) e confirmando a sua excelente forma actual, enquanto o Salgueiros, não conseguindo transpôr o obstáculo de Espinho, comprometeu as suas aspirações de vencedor da zona nortenha.

Se analisarmos os jogos da 2.ª volta, a iniciar na 4.ª feira, mais fácilmente se verifica que práticamente se conhecem os finalistas, que em dois jogos, um em cada recinto, discutirão o título.

Na zona nortenha, com as três equipas concorrentes actualmente com o mesmo numero de pontos, o F. C. Porto, tendo que defrontar os seus adversários na Constituição, leva larga vantagem e, a não ser que surja qualquer surpresa, tem o caso resolvido. Na zona sulista, o Sporting recebe, também, os dois adversários em Alvalade, mas a sua situação é diferente, porquanto ao Almada basta vencer um dos seus encontros e recebe, no seu terreno, o Vareiro, a quem venceu em Ovar. Os almadenses não conheceram ainda esta época a derrota no seu ambiente pelo que já não devem ser afastados da final, dada a vantagem que actualmente desfrutam na tabela classificativa, que está assim ordenada:

SUL — 1.º Almada (37-19), 6 pontos. 2.º A. Vareiro (27-32) e Sporting (24-37), 3 pontos.

NORTE — 1.º F. C. Porto (25-20), Salgueiros (25-26) e Paramos (28-32), 4.

No que respeita á competição de juniores, o Belenenses, com o seu triunfo em Aveiro, garantiu práticamente o primeiro lugar da Zona Sul, enquanto aconteceu o contrário ao Padroense, que, com segunda derrota consecutiva, se viu afastado de qualquer possibilidade.

O F. C. Porto, com dois triunfos e tendo que defrontar no seu recinto, na 2.ª volta, os dois adversários, não terá, por certo, problemas.

Classificação actual:

NORTE — 1.º F. C. Porto (20-11), 6. 2.º Espinho (17-20), 4 e 3.º Padroense (15-21), 2.

SUL — 1.º Belenenses (35-16), 6. 2.º Beira Mar (19-20), 4. e 3.º Sporting (9-27), 2.

TÉNIS

Campeonato do Sul

Encerra-se hoje á noite a inscrição para o campeonato do Sul, de ténis, na categoria de juniores, organizado pela respectiva Federação. O sorteio das provas que constituem o referido torneio, que será disputado no Estoril de 4 a 8 do corrente, faz-se hoje pelas 18 h e 30 m na sede da Federação.

TIRO AOS PRATOS

Prova «D. Carlos I»

No «Stand» do Goulão, Estoril, disputa-se no próximo domingo a prova «D. Carlos I» de tiro aos pratos.

Esta prova, que é organizada pelo Clube dos Caçadores do Concelho de Cascais, disputa-se em três categorias, havendo uma prova de ensaio.

DES POR TOS

Os «Nacionais» de Remo no Rio Novo do Príncipe (Aveiro)

A pista do Rio Novo do Príncipe em Cacia (Aveiro) — recanto privilegiado para a prática do remo — voltou a ser o local escolhido para a efectivação dos campeonatos nacionais de seniores, marcados pela Federação Portuguesa do Remo para os próximos dias 7 e 8 deste mês.

Os clubes concorrentes ás regatas são: Clube Fluvial Portuense, Clube Naval de Lisboa, Associação Naval 1.º de Maio, Sport Club do Porto, Clube dos Galitos (de Aveiro), Club Náutico (de Viana do Castelo), Sporting Club Caminhense, Grupo Desportivo da CUF, Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa e Clube Desportivo Nun'Alvares (de Luanda).

Este lote, assás numeroso, inclui os melhores clubes da especialidade, assegurando, de antemão, o interesse e a emoção das lutas que vão travar-se.

No próximo sábado, ás 18 horas, disputar-se-á a prova de «shell» de 4, com timoneiro, num despique em que entram representantes de três centros de remo: Caminhense, Galitos e C. U. F.

No domingo, com início ás 16 e 15 e com intervalos de 15 minutos, disputar-se-ão as regatas de «Shell» de 2, sem timoneiro (1 concorrente); «Skiff» (3); «Yolle» de 4 (4); «Shell» de 2, com timoneiro (4); «Yolle» de 8 (4); «Double-scull» (3); «Shell» de 8 (3).

À margem dos campeonatos, mas fornecendo, sem dúvida, um dos momentos de maior interesse, efectuar-se-á uma regata luso-espanhola de «shell» de 4 com timoneiro, em que intervêm as equipas do Real Clube Náutico de Sevilha, Caminhense, Galitos e C. U. F.

Além das taças em disputa — uma para cada regata — e de duas valiosas taças a atribuir, por pontuação, serão concedidas medalhas a todos os vencedores das competições.

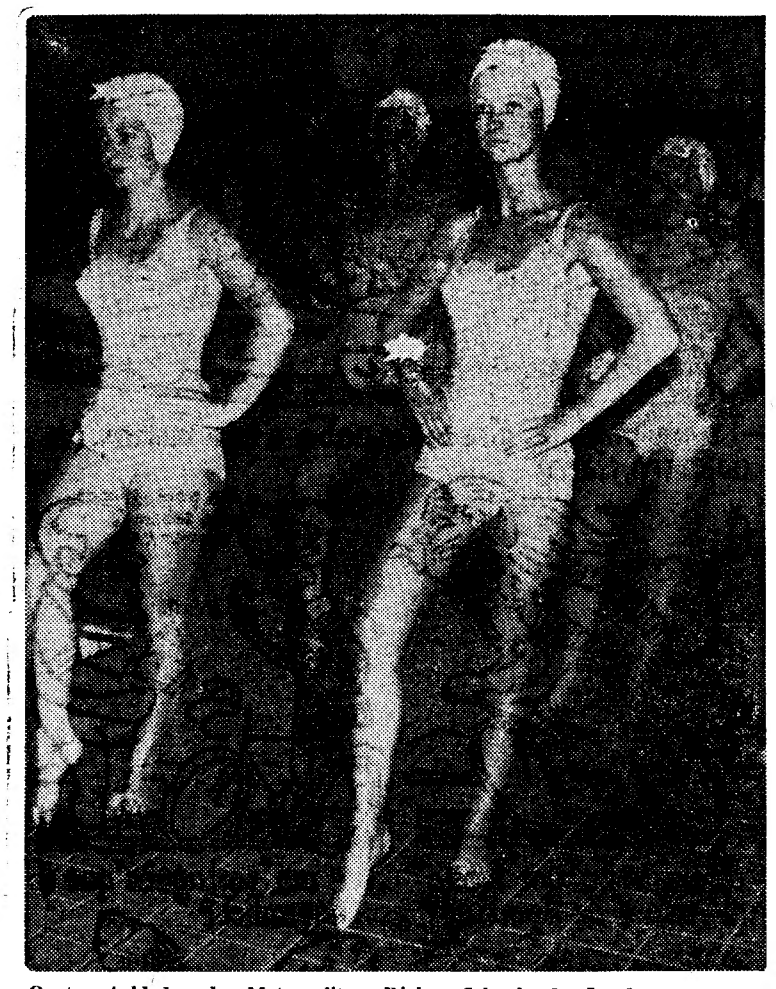
UM DESPORTISTA INGLÊS EM LISBOA

Há sete anos, pela primeira vez, em simples viagem turística, esteve em Lisboa Allan Rowling, um inglês amante do desporto e da náutica.

O Tejo seduziu-o e como praticante do remo encontrou na Associação Naval de Lisboa o abraço amigo de desportista para desportista.

Desde então, todos os anos as férias de Allan Rowling são passadas em Lisboa, entre as belezas da nossa cidade, o Tejo e os seus amigos da Associação Naval.

Allan Rowling vai regressar novamente a Inglaterra, suavizada a saudade que tinha dum ano afastado de Lisboa.



Quatro beldades do Metropolitan Diving School, de Londres, momentos antes de iniciarem na piscina de Algés, onde hoje, á noite, voltam a exibir-se, um dos seus numeros de danças sincronizadas, em que se afirmaram constituir um dos melhores agrupamentos que tem vindo a Portugal

As nadadoras inglesas

voltam hoje a exibir-se em Algés

Foi, na verdade, um regalo para a vista o primeiro dos dois espectáculos que o Sport Algés e Dafundo incluiu no programa das comemorações das suas bodas de ouro, apresentando o «ballet» aquático do Metropolitan Diving School, de Londres — um conjunto de doze jovens nadadoras, em sincronização, das quais sobressai Pauline McGullogh.

Com elas vieram ao nosso País quatro saltadoras, campeãs britanicas, com realce para Francis Cramp, finalista olímpica, em Tóquio, dos saltos de alto voo. Cite-se ainda, o saltador olímpico, em Tóquio, Billy Wood.

O certo é que estes conjuntos, variando pela inclusão dos numeros de saltos artísticos, o «panorama» de espectáculos similares que o S. A. D. tem, louvávelmente, proporcionado nos ultimos anos, forneceram um espectáculo de rara beleza, que o publico aplaudiu, sem cessar, com um entusiasmo comunicativo.

Além dos dois nomes citados, Janet Bowden, Jennifer Robb e June Turner conquistaram a assistência, que hoje voltará a deliciar-se com a segunda e ultima apresentação em Lisboa, das jovens nadadoras inglesas. Provas de natação pura e nova exibição de saltos humorísticos completam o programa.

TRIUNFOS CLAROS

DOS MOTONAUTAS ESTRANGEIROS

NA BAÍA DE CASCAIS

As condições atmosféricas de ontem foram muito mais benéficas para os motonautas, que puderam imprimir maior velocidade aos seus barcos.

Com a presença de numerosíssimo publico, que se aglomerou nas magníficas instalações do Clube Naval de Cascais, ao longo da muralha e na praia dos pescadores, iniciou-se o segundo dia de provas do III Grande Prémio Internacional de Motonáutica, com o desfile de todos e á passagem de cada uma das equipas foi tocado o hino nacional do respectivo país, enquanto um dos concorrentes empunhava a sua bandeira.

A primeira prova a disputar foi a de Iniciados, segunda mão em 5 voltas. Competiram Castiliano Junior, José Nunes dos Santos, João Alves Caetano e Maria Conceição Raposo.

O despique entre Castiliano e Alves Caetano foi emocionante e despertou muito interesse entre a assistência. O segundo arrancou melhor e fez a primeira volta em primeiro lugar. Na segunda, porém, Castiliano ultrapassou-o e apesar das muitas ameaças de ultrapassagem de Alves Caetano, conseguiu manter o primeiro posto.

No fim da segunda mão os motonautas classificaram-se como segue: 1.º, Castiliano Junior (C. N. C.); 2.º, João Alves Caetano (C. N. C.) e 3.º, José Nunes dos Santos.

A classificação final no conjunto das duas mãos foi a seguinte: 1.º, Castiliano Junior, 800 pontos; 2.º, José Nunes dos Santos, 525 p.; 3.º, João Alves Caetano, 300 p.; 4.º, Maria da Conceição Raposo, 225 p.

Em seguida disputou-se a 2.ª mão na Classe EU, na qual os azares dos corredores teve nítida influência.

Assim, a António Féu, quando seguia isolado, partiu-se-lhe a bicha do acelerador, perdendo a posição. João Carlos virou-se por se ter partido a barra da direcção e José Julio Flores sofreu idêntico percalço ao fazer uma viragem.

Após a 2.ª mão, os corredores ficaram assim classificados: 1.º, Manuel Alves Barbosa (S. C. Aveiro), 9 m 12 s 2/5; 2.º, Felician Perez (Royal Motonautique Club Rabat Salet — Marrocos), 9 m 16 s 3/5; 3.º, Max Pannetéer (R. M. C. R. S.), 9 m 27 s; 4.º, Mário Gonzaga Ribeiro (C. N. C.), 9 m 28 s 1/5; 5.º, José Manuel Ramalho (Scuderia Magos). 10 m 36 s 4/5; 6.º, Claude Le Normand (C. Nautique de Paris), 9 m 15 s, mas só 6 voltas.

Na Classe DU foi notória a superioridade dos concorrentes espanhóis, que ganharam ambas as mãos com clara vantagem sobre os seus adversários.

A segunda mão foi ganha por Bernardo Perez Redondo (Real Clube Náutico de Corunha), com 9 m 34 s, 400 pontos; 2.º, Pachi Uraga (Real C. Náutico de Málaga), 9 m 42 s 1/5, 300 p.; 3.º, António Vaz Gomes (Scuderia Magos), 10 m 12 s, 225 p.; 4.º, Eduardo Gomes da Silva (Scuderia Magos). 10 m 42 s, 169 p.

Na 3.ª mão, a diferença entre os dois primeiros foi idêntica em relação á dos restantes, mas as posições inverteram-se.

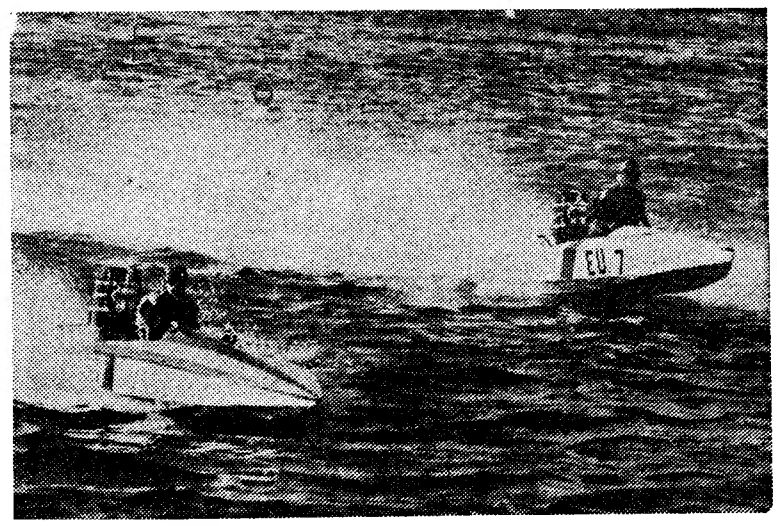
Assim, Pachi Uraga venceu com 9 m 53 s 1/5, 400 pontos, seguido de Perez Redondo, 9 m 54 s 4/5; 3.º, António Vaz Gomes, 10 m 1 s 1/5; e 4.º, Eduardo Gomes da Silva, 10 m 14 s, tendo estes dois ultimos uma volta de atraso.

Nesta classe, a classificação final foi a seguinte: 1.º, B. Perez Redondo (R. C. N. Corunha), 1100 pontos; 2.º, Pachi Uraga (R. C. Málaga), 1000 p.; 3.º, António Vaz Gomes (Scuderia Magos), 675 p.; 4.º, António Gomes da Silva, 338 p.; 5.º, Mário Madeira (Scuderia Magos), 169 p.; 6.º, Claude Le Normand (C. N. Paris), 127 p.

Na Classe ET disputou-se, apenas, a 3.ª mão a que concorreram três motonautas. No fim das sete voltas o tripulante do barco n.º 16, Manuel João Raposo, conseguiu vencer a prova ultrapassando o n.º 11 (João António Ramalho). No entanto a classificação final no conjunto das três mãos foi a seguinte: 1.º, João António Ramalho (Scuderia Magos), 1100 pontos; 2.º, Manuel João Raposo (Scuderia Magos), 700 p.; 3.º, João Mont (C. N. C.), 694 p.

A terceira mão da Classe EU forneceu luta emocionante e despique cerrado entre os motonautas mais qualificados para o triunfo final. João Carlos Aleluia, do Sporting Clube de Aveiro, começou por abandonar a prova logo de começo. Depois foi o outro aveirense, Manuel Alves Barbosa, que seguia no comando e perdeu uma volta por deficiência no motor. Disso se aproveitou o marroquino Felician Perez para tomar o comando, que não mais abandonou.

A classificação na 3.ª mão foi, por isso, a seguinte: 1.º, Felician Perez (R. M. C. R. S.), 400 pontos; 2.º, José Manuel Ramalho (Scuderia Magos), 300 p.; 3.º, Mário Gonzaga Ribeiro (C. N. C.), 225 p.; 4.º, António Féu (A. N. Infante Sagres), 169 p.; 5.º, Max Pannetier (R. M. C. R. S.), 127 p.



A CAMINHO DA VITÓRIA — Eis o momento em que Feliciano Perez (á direita) arranca para o triunfo final na classe E. U.

Feito o apuramento das pontuações obtidas nas três mãos da prova da Classe. EU a classificação final foi a seguinte: Felician Perez Royal Motonautique Club Rabat-Salet — Marrocos), 925 pontos; 2.º, Mário Gonzaga Ribeiro (C. N. Cascais), 769 p.; 3.º, Manuel Alves Barbosa (Sporting C. Aveiro), 495 p.; 4.º, Max Pannetier (R. M. C. R. S.), 450 p.; 5.º, João Carlos Aleluia (S. C. Aveiro), 400 p.; 6.º, Mell. Claude Le Normand (Club Nautique Paris), 222 p.

Após as corridas, os concorrentes e demais elementos reuniram-se num jantar de confraternização durante o qual foi feita a distribuição dos prémios.

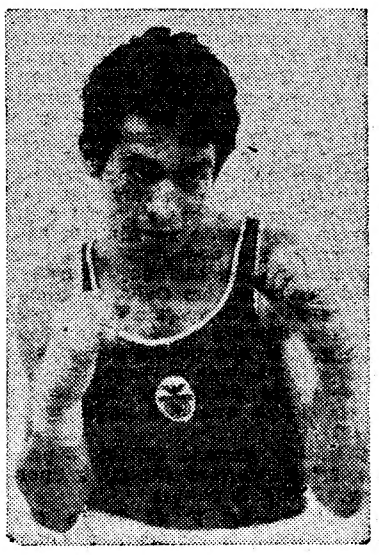
Tal como os anteriores o III Torneio Internacional de Motonáutica foi um êxito e um triunfo da boa organização do Clube Naval de Cascais.

P. A.

O pugilismo volta ao Parque Mayer

numa organização do Benfica

Vão distantes os tempos em que o pugilismo assentava arraiais no velho recinto do Parque Mayer, onde com frequência se verificavam sessões de bastante interesse e onde os nomes mais em voga desses tempos atraíam numerosos adeptos da «nobre arte».



O pugilista Carlos Anjos, do Benfica, que se exibe no próximo sábado contra Egarquez

Não pode, portanto, passar despercebido o regresso do pugilismo ao Parque Mayer por intermédio da secção do popular Benfica e através de uma sessão internacional, em que alguns dos melhores «boxeurs» lisboetas da actualidade defrontarão os espanhois do Cadiz C. F.

A simples circunstancia de se tratar de um despique entre portugueses e espanhois justifica — e bem — o interesse de que a luta se reveste.

A sessão terá o seu início ás 21 e 30 e o programa é o seguinte:

1.ª PARTE — «Levíssimos»: Manuel Monteiro (campeão de Lisboa)-Crespo (Cadiz C. F.); «meios-medios»: Jorge Pessoa (campeão de Lisboa)-Selma (Cadiz F. C.); «meios-médios ligeiros»: Alfredo Ribeiro (vice-campeão de Lisboa)-Bernal (Cadiz C. F.).

2.ª PARTE — «leves»: Estêvão Pintado (campeão de Lisboa)-Sanchez (Cadiz C. F.); Carlos Anjos (vice-campeão de Lisboa)-Egarquez (Cadiz C. F.); «meios-médios ligeiros»: Carlos Almeida (campeão de Lisboa)-Venega (Cadiz C. F.).

O ESTÁDIO DE ÍLHAVO

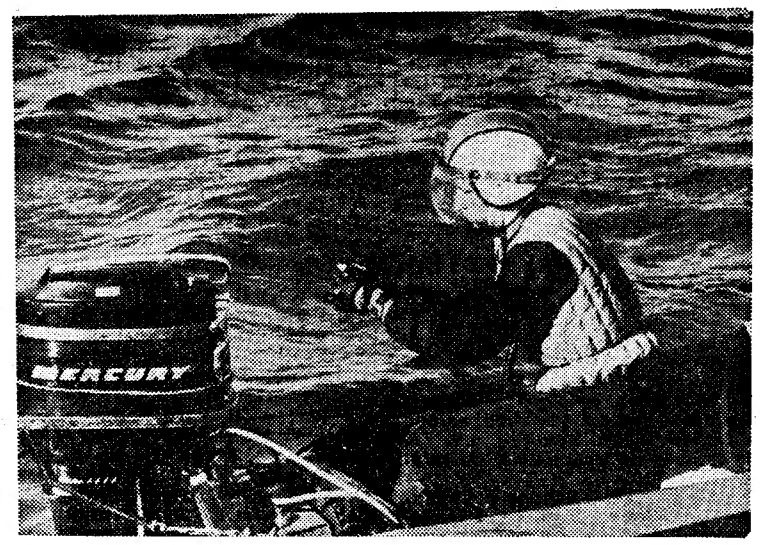
EM VIAS DE CONCLUSÃO

ÍLHAVO, 2 — Com grande actividade, prosseguem os trabalhos de cobertura do Estádio desta vila, agora debaixo da alçada do Illiabum Clube.

Se não surgir qualquer imprevisto, os trabalhos devem estar concluídos em fins de Setembro ou princípios de Outubro do corrente ano.

A Direcção-Geral dos Desportos concorre com o subsídio de 325 contos e a Camara e o Illiabum terão de fazer face aos restantes encargos, pois os trabalhos em curso darão uma despesa superior a 500 contos. Muitos ilhavenses têm acorrido com os seus donativos.

DES POR TOS



INFELICIDADE — António Feu perde o comando da 2.ª mão da classe E. U. e procura remediar a avaria, para prosseguir

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.